SHARON STONE A loira fatal volta sem roupas em *Instinto Selvagem 2*

SET

cinema • dvd • entretenimento

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Abril, 2006 - Ed. 226 - Ano 19 - R$ 9,90
EDITORA PEIXES

EXCLUSIVO!

DE HOLLYWOOD À CHINA, SEGUIMOS **TOM CRUISE** PELAS FILMAGENS ULTRA-SECRETAS DE

MISSÃO: IMPOSSÍVEL III

V DE VINGANÇA

OS CRIADORES DE *MATRIX* MISTURAM POLÍTICA, TERRORISMO E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO FILME MAIS POLÊMICO DO ANO!

NESTA CIDADE, APENAS OS POLICIAIS ESTÃO ACIMA DA LEI

EDISON

PODER E CORRUPÇÃO

MILLENIUM FILMES

CALIFORNIA FILMES

www.californiafilmes.com.br

PROCURE NAS LOCADORAS

NESTA EDIÇÃO

6 CARTAS

11 TAKES

16 O ESPIÃO QUE ME AMAVA
Acompanhamos Tom Cruise pelo mundo para desvendar todos os segredos de *Missão: Impossível III*

26 FEMME FATALE
Sharon Stone deseja provar a todos que continua sensual – e perigosa – em *Instinto Selvagem 2*

32 ANARQUISTAS GRAÇAS A DEUS
Os irmãos Wachowski detonam Londres para mostrar que o povo tem poder no controverso *V de Vingança*

42 CARA, CADÊ MEU CARMA?
Entrevistamos o elenco de *My Name Is Earl* e sobrevivemos ao ataque de risos

46 NEGÓCIOS DE FAMÍLIA
Game do clássico *O Poderoso Chefão* inaugura tendência eletrônica

50 QUEM TEM MEDO DE IRMA VAP?
A famosa peça teatral ganha os cinemas, a direção de Carla Camurati e o nome *Irma Vap – O Retorno*

53 FILTRO

54 CINEMA

60 DVD & VÍDEO

70 TELEVISÃO

74 MÚSICA

78 LIVROS & HQS

79 GAMES

80 EQUIPAMENTOS

81 ENTRE LEITORES

82 PONTO FINAL

WARNER

NA CAPA: Tom Cruise em *Missão: Impossível III* (UIP)

32

Vestida para matar: como alguém pode pensar em terrorismo com Natalie Portman enfeitando *V de Vingança*?

EDITORIAL

Por que SET é a maior e melhor revista de cinema do Brasil? Quando nos aproximamos de comemorar dezenove anos nas bancas, essa pergunta começou a martelar minha cabeça. Não é arrogância, é fato: nenhum outro veículo especializado em cinema no país oferece uma cobertura tão completa quanto SET. Isso se tornou evidente quando estávamos finalizando a edição que você tem em mãos. Enquanto o resto do planeta ainda debatia os resultados do Oscar 2006 – a estatueta de melhor filme foi merecidamente para *Crash – No Limite*, mas a gente não ficaria triste se a escolha fosse diferente –, o pessoal da redação já olhava para o futuro. Por isso que *Missão: Impossível III* está em nossa capa. Em nenhuma outra revista do mundo será possível encontrar cobertura tão completa, simplesmente porque ninguém acompanhou tão de perto a produção do filme quanto a gente. O editor especial Rodrigo Salem visitou as filmagens da aventura em Los Angeles e depois em Xangai (a foto aí embaixo já diz tudo...) – e eu fui o primeiro brasileiro a ver cenas prontas do longa, novamente em Los Angeles, com comentários do diretor J.J. Abrams. O futuro sombrio de *V de Vingança* também é mostrado em matéria completa, das filmagens em Berlim à primeira exibição para a imprensa mundial na Califórnia – isso você só lê em SET. Sharon Stone, que lança seu *Instinto Selvagem 2* longe do olhar da mídia, também conversou conosco enquanto rodava o filme em Londres. Não é para qualquer um. É com esta seriedade e compromisso com o leitor que SET se firma, de fato, como a maior e melhor revista sobre cinema do Brasil. Todos os meses, para você.

Roberto Sadovski

Diretor de Redação roberto.sadovski@edpeixes.com.br

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

ARQUIVO PESSOAL - NICHOLAS SCHAEFER

SÓ QUEM PODE... : Mesmo a muito contragosto e depois de muita insistência, o editor especial Rodrigo Salem topou o convite do semidesconhecido Tom Cruise para uma foto ao lado da noiva Katie Holmes, no set de *M:I III*, em Xangai. E pensar que tem revista de fofoca que pagaria zilhões para um clique mesmo de longe do ator.

2 editores ralaram noites a fio para fechar uma das edições de SET mais quentes do ano

24 rosquinhas foram consumidas em menos de 24 horas pelos monstros da redação

1 funcionário perdeu o show do Oasis por causa de doença – ou seria estresse?

8 testes de capa foram esculpidos pela editora de arte até escolher a mais bacana delas

3 novos viciados em *Lost* surgiram aqui na editora depois de ler a matéria de março

6 membros de SET, inclusive colaboradores, foram flagrados na Rota do Acarajé

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Designer: *Leonardo Nery Protti*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Colaboraram nesta edição: **(redator web)** *Roberto Larroude* **(texto)** *Alessandro Giannini, Alfredo Sternheim, André Gordirro, Anna Bels, Bruno Porto, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Roberto Pujol, Pablo Miyazawa, Sérgio Martins* **(arte)** *Denise Gariani* **(ilustração)** *Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Luciana Hollo* (lhollo@edpeixes.com.br) *Debora Leopoldo* (debora.leopoldo@edpeixes.com.br) *Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Executivos de Negócios: *Débora Villela Petrin, Ellen Biagio, Luiz Fernando Martin, Paulo Soares e Sérgio Garcia*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Gerente de Marketing Publicitário e Eventos: *Monique Marie O. L. Otenio*
Assistente de Marketing Publicitário e Eventos: *Marcelo Rodrigues Silveira*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

REPRESENTANTES
Brasília: *A2 Representação* – Tel./Fax (61) 223-7005 / 7006
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3019-0919/ 9988-5061
Rio de Janeiro: *Tope Publicidade* – Tel./Fax (21) 2245-8660
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 3232-0519
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 3338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 226, abril de 2006, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3182/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; na internet acessando www.lojaspeixes.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: GLOBO COCHRANE GRÁFICA E EDITORA LTDA.

IVC

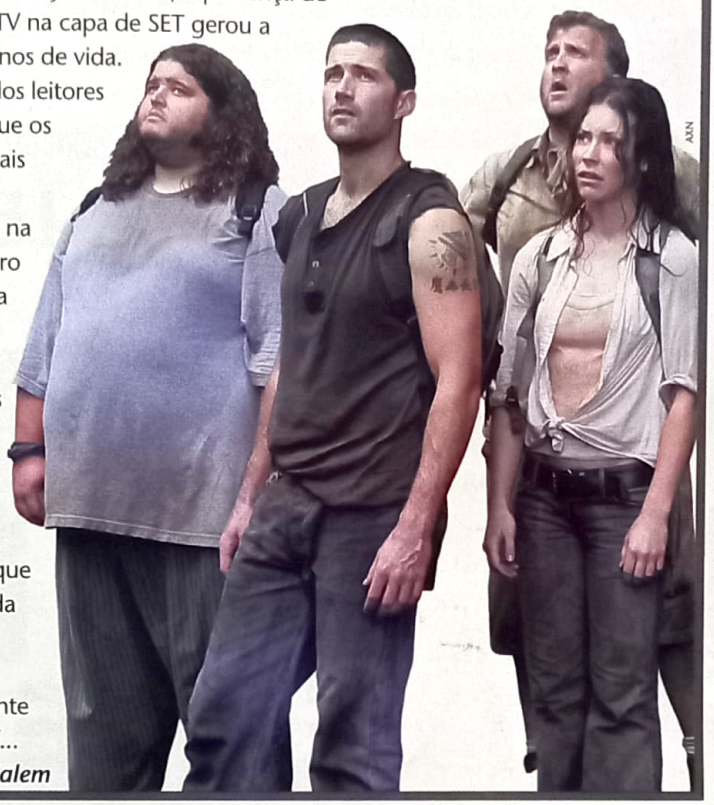
TOMMY LEE JONES
FESTIVAL DE CANNES
PRÊMIO DE INTERPRETAÇÃO MASCULINA
PRÊMIO DE MELHOR ROTEIRO
DIRIGIDO POR
TOMMY LEE JONES
TRÊS ENTERROS
OS TRÊS ENTERROS DE MELQUIADES ESTRADA
EUROPACORP
CALIFORNIA
www.californiafilmes.com.br
EM ABRIL NOS CINEMAS

SÉRIES TELEVISIVAS E OSCAR

Os dois assuntos dominam o mês

Não teve jeito. Como previ na edição anterior, a presença de Jack Bauer e de outras séries de TV na capa de SET gerou a maior comoção dos nossos 19 anos de vida. Para grande surpresa, a reação dos leitores foi bem mais positiva, sinal de que os cinéfilos brasileiros não são radicais extremistas e sabem reconhecer quando um programa – mesmo na telinha – tem qualidade. Por outro lado, o mês também foi palco da polêmica esnobada do Oscar para *O Segredo de Brokeback Mountain*, gerando cartas e mais cartas de elogio ou desprezo pela escolha. Aproveitando o mês controverso, resolvi deixar os nossos leitores destilarem alegria e ódio nesta seção. Juro que não é preguiça. É tanto que ainda respondo a algumas missivas no final da enxurrada de cartas. Tenho certeza de que vai ter gente soltando fogos de artifício por aí...

Rodrigo Salem



SURPRESA!

Simplesmente amei a capa de março. Eu já estava quase pedindo que vocês fizessem uma matéria com a maravilhosa série *24 Horas*, daí vocês apareceram com essa surpresa! A entrevista com o Kiefer Sutherland foi pequena, mas não deixou de ser satisfatória. Bem, só queria agradecer por vocês terem lido meu pensamento.

Ava Catarina Palma
Salvador-BA

SOLIDÃO

Qual meu espanto e revolta quando chego à banca para comprar a edição deste mês? Venho na expectativa de ver minha bela deusa noturna Kate Beckinsale na capa e vocês colocam Kiefer Sutherland? Onde estavam com a cabeça?

Olavo Santos Filho
olavosantosfilho@yahoo.com.br

DEFESA

Sei que vocês receberão muitas críticas pela capa de março. Mas vou defendê-los: adorei a capa com Jack Bauer e foi muito oportuna a matéria "24 razões para você ligar sua TV". Afinal de contas, a TV a cabo criou uma nova forma de se assistir à televisão e até foi durante um tempo, a desculpa dos grandes estúdios pela queda da bilheteria cinematográfica. Um episódio de *24 Horas* ou *Lost* é muito melhor que muitos filmes.

Daniela Modesto
dannymodestto@msn.com

OUSADIA

Estava certa de que SET cairia no óbvio, dando uma capa para o veterano Harrison Ford ou para a bela Kate Beckinsale. Mas a revista mais uma vez mostrou o quanto está antenada com o mundo do entretenimento de qualidade e resolveu destacar, oportunamente, as grandes produções da "telinha". Isso demonstra um sintoma bem visível: de que já há algum tempo Hollywood vem decaindo com suas tramas estéreis e batidas, enquanto sua antiga prima pobre, a TV, melhora a cada nova temporada.

Hilda Holster
Curitiba-PR

ANTENADA

SET vem se mostrando eclética no que diz respeito a informações sobre entretenimento. Nos últimos meses vimos a criação de seções destinadas a música e games, além de um espaço crescente reservado às produções nacionais. E esta característica ficou bem evidente na edição de março deste ano, com a matéria sobre as novas séries de televisão ocupando seu espaço principal. Sem dúvida isso mostra o caráter de atualidade, priorizado pela revista com uma matéria bem estruturada e editada de maneira ímpar.

Arnildo Linck Júnior
Londrina-PR

ACERTAMOS

Gostaria de parabenizar a edição de março. A matéria sobre as séries de TV foi um grande exemplo para mostrar que, realmente, SET é uma revista de cinema, DVD e ENTRETENIMENTO. Sendo a escolha da capa, um grande acerto. Gostaria de destacar também que a diagramação em geral estava impecável, tornando a leitura ainda mais prazerosa. Além de fornecer o melhor conteúdo, como sempre. Parabéns!

Fernando Fonseca de Melo
Quinta do Sol-PR

ESTAMOS COM VERGONHA

Adorei a capa da edição de março da revista. Nada melhor que falar dessas séries incríveis que estão passando no momento, em especial *Lost*. Vi a série completa na TV aberta e muitos, como eu, não possuem TV por assinatura e não têm a oportunidade de conferir essas séries. A revista também é um meio de ficarmos por dentro de tudo sobre elas.

Jader Francis
Indaiatuba-SP

É SÉRIO, MELHOR PARAR

Confesso que sempre olhei torto para a seção *Televisão*, sobretudo porque não gosto nadinha de seriados. A coisa mudou agora que séries bacanas como *Lost* e *24 Horas* estão no ar. Tive de me render às duas e hoje sou fã incondicional. SET, mais uma vez, acompanhou o raciocínio do leitor, que ganhou um presentão em março.

Paulo Tescarolo
paulot11@hotmail.com

OK, A ÚLTIMA...

Por gentileza, me respondam: que graça pode ter 007 depois que inventaram Jack Bauer?

Adriane Veras
São Gonçalo-RN

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

A SUPERAVENTURA VENCEDORA DE 3 OSCAR®
QUE NÃO PODE FALTAR NA SUA COLEÇÃO.
AGARRRE SEU DVD
NA LOJA MAIS PRÓXIMA.
DISPONIVEL EM DVD: SIMPLES E DUPLO
2 DISCOS EDIÇÃO LIMITADA
KING KONG
www.universalpictures.com.br
0800 1135 41
IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 14 ANOS
VIOLÊNCIA (ASSASSINATO E AGRESSÃO FISICA)
Design: © 2005 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.
Film: © 2005 Universal Studios e MFPV Film GmbH.
Todos os Direitos Reservados.
UNIVERSAL

CARTAS

POLÊMICA 2

Após a premiação do Oscar, vi um apresentador em um certo programa de TV dizer que *O Segredo de Brokeback Mountain* foi vencido pelo conservadorismo da Academia e que *Crash* não merecia o prêmio, pois era um filme apenas mediano. Será que não criaram uma expectativa muito grande, por parte da mídia, em torno da história dos caubóis e se esqueceram de perceber a qualidade dos outros filmes que também abordavam temas delicados e de relevância para a sociedade?

Gabriel Serravalle
gabriel.serravalle@yahoo.com.br

CRASH É MELHOR

Achei engraçada a quantidade de argumentos e análises "científicas, políticas e sociais" da imprensa especializada, tentando justificar a vitória de *Crash* sobre o favorito *Brokeback Mountain* na categoria principal do Oscar deste ano. Na minha opinião, existe um argumento muito sólido e simples que explica a vitória de *Crash*, e que ninguém parou para considerar nem por um minuto: *Crash* é um filme muito melhor. Simples não?

Ricardo Barreto
rbarretomoraes@globo.com

VIDA ILUMINADA

É incrível como nos últimos anos o Oscar tem sido chato, previsível e idiota. Porém, neste ano uma luz se acendeu e vimos uma cerimônia recheada de surpresas e filmes ótimos.

Caio Augusto Coletti
Itatiba-SP

DEVOLUÇÃO

Olá pessoal da SET, tudo bem? Gostaria de saber que fim levou o filme *Chatô*, de Guilherme Fontes. Fiquei sabendo que ele foi condenado a devolver 15 milhões de reais aos cofres públicos referentes a um documentário não concluído.

Welington Martins
papamute@uol.com.br

Pois é, Fontes foi condenando a devolver com juros o dinheiro repassado para as filmagens do documentário 500 Anos de História do Brasil, *mas, como em qualquer processo deste nosso maravilhoso país, ainda cabe recurso. Resumindo? Espere sentado pelos dois projetos e saiba em quem votar no final do ano.*

POTIGUAR

Olhando a edição de fevereiro, me deparei com a seção de *Cartas*, na qual uma resposta me chamou a atenção. Nela, o editor terminava a sua réplica dizendo que não queria voltar para o sertão do Rio Grande do Norte. Bom, como habitante de tal Estado me senti desapontada com o comentário. Enfim, as condições de trabalho em algumas fazendas do sertão de meu Estado são degradantes, já que foram achados focos, inclusive, de trabalho escravo. Mas isso existe em diversos Estados, inclusive São Paulo. Então a pergunta é: por que o Rio Grande do Norte?

Sarah Regina Paula
sarah_reg@hotmail.com

Err... Porque eu nasci no Rio Grande do Norte? E meus brinquedos eram feitos de ossos de boi... chuif... Ei, onde está aquela repórter da Globo *perdendo uma imagem tão tocante?*

SÉRIO?

Por favor, me digam se é verdade que o novo uniforme do Homem-Aranha é preto ou é só um boato?

Marcos Paulo Andradina-SP

Depende, no filme Homem-Aranha 3, *o uniforme será negro sim. Já nos quadrinhos, o novo uniforme é vermelho e amarelo, tem garras saindo das costas e teias embaixo dos braços. Nerd, eu? Vem dizer na cara.*

ASTRO

Parabéns ao Rodrigo Salem por ter aparecido no DVD dos diários de produção de *King Kong*, mesmo sem ter falado nada. Vê-se realmente que vocês vão mesmo atrás das notícias para trazer matérias legais. Fiquei orgulhoso por ver um brasileiro no meio seleto de jornalistas do mundo todo.

João Ernani de Oliveira Batista
joaoernanib@hotmail.com

Não ter falado nada? Aquele magricela do Peter Jackson cortou minhas falas sem a menor cerimônia. Pôxa, só porque contei aquela piada do neozelandês que entra no bar com uma freira e um argentino...

DÚVIDA

Você saberia me informar se o DVD *Donnie Darko – The Director's Cut* foi lançado no Brasil?

João batista Macedo Júnior
Goiânia-GO

Não foi. Mas aproveite o dólar em baixa para encomendar. Vale a pena.

A VILA 2

Gostaria de saber se *A Vila* poderá ter uma continuação? Porque no filme não ficou explicado se os monstros existem ou não.

João Paulo Della Méa
joaopaulodm1988@yahoo.com.br

Você estava prestando atenção a que no cinema, hein?

DELÍCIA

Gostaria de pedir ao editor Rodrigo Salem que pare com certos elogios a algumas atrizes, como "deliciosa". Não é agradável para as mulheres que lêem a revista.

Priscila Valeria de Oliveira
pri_vamper@hotmail.com

Caramba, mulher nunca fica satisfeita mesmo.

CARTA CAVERNOSA DO MÊS

Seria muito estranho um filme com os Thundercats como fizeram com os X-Men, quando eles vieram dos desenhos para as telonas (ponto de interrogação... é que meu teclado está quebrado).

Sidnei Cristiano
sidnei_cristiano@hotmail.com

O Mestre dos Magos responde (dois pontos) Quem diabos gostaria de testemunhar um bando de gatos falantes em carne e osso (ponto de interrogação) Além disso, aquele Snarf é muito chato (ponto) Eu faria churrasquinho dele aqui no meu mundo e ainda chamava o Observador para um vinho (exclamação)

CARTAS: 117 • E-MAIL: 982 • FAX: 1 • TELEFONEMAS: 331 — TOTAL 1431
Correspondência recebida entre 22/2 e 21/3

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 225– Março 2006

As séries de TV que não devem em nada aos filmes de cinema; Harrison Ford retorna em *Firewall*; Carlos Saldanha fala sobre *A Era do Gelo 2*; Os trinta anos de Luís Sérgio Person; Os melhores de 2005; *Ritmo de Um Sonho* consagra Terrence Howard; em DVD, *Crash*

Nº 224– Fevereiro 2006

Tudo sobre o Oscar 2006; George Clooney acerta no alvo com *Syriana* e *Boa Noite e Boa Sorte*; Heath Ledger fala sobre *O Segredo de Brokeback Mountain*; Steven Spielberg cutuca a ferida de *Munique*; *Prova Final* leva Woody Allen a Londres; a estréia de *Capote*; em DVD, *Quatro Irmãos*

Nº 223– Janeiro 2006

Preview 2006 destaca *Superman – O Retorno*, *X-Men 3*, *O Código Da Vinci* e outros; o diretor de *Beleza Americana* mostra sua visão da Guerra do Golfo em *Soldado Anônimo*; *A Máquina* adapta peça de sucesso; a saga de *Os Produtores*; em DVD, *Terra Estrangeira*

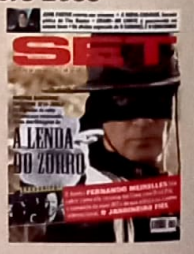
Nº 222 – Dezembro 2005

Peter Jackson encanta o mundo com *King Kong*; *As Crônicas de Nárnia* ganham o primeiro capítulo com honra; *O Exorcismo de Emily Rose* resgata o horror setentista; novas entrevistas de *Cidade Baixa*; nos cinemas, *Flores Partidas*; em DVD, *Hotel Ruanda*

Nº 221 – Novembro 2005

Harry Potter chega a sua quarta aventura; David Cronenberg estuda os traumas do passado em *Marcas da Violência*; O DVD de *Star Wars – A Vingança dos Sith*; Wagner Moura fala sobre *Cidade Baixa*; *Beijos e Tiros*, *Dominoe* *Serenity* fecham o mês

Nº 220 – Outubro 2005



Fernando Meirelles estréia no mercado internacional com *O Jardineiro Fiel*; Antonio Banderas e Catherine Zeta-Jones se reúnem em *A Lenda do Zorro*; os destinos cruzados de *Crash*; Tim Burton tece uma sinfonia macabra em *A Noiva-Cadáver*; em DVD, *A Vida Marinha com Steve Zissou*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, na internet acessando www.lojapeixes.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

AS SÉRIES DE TV QUE LEVAM MUITO MAIS EMOÇÃO PARA SUA CASA.

DIVERSÃO PARA TODOS OS GOSTOS.

www.universalpictures.com.br

0800 113941

UNIVERSAL

© 2006 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

Para muita gente, o melhor programa que existe é ter um prato de comida.

www.bancodealimentos.org.br - Tel.: (11) 3868-5700

Ajude a doar alimentos. É muito simples.

O brasileiro não precisa passar fome. Com um pouco de ajuda e combatendo o desperdício, todos teriam o que comer. O Banco de Alimentos é uma ONG que combate o desperdício desde 1998. Ele recolhe alimentos e os distribui em orfanatos, creches, asilos e outras entidades cadastradas. Tudo com a orientação de nutricionistas para a ideal conservação, preparo e aproveitamento desses alimentos. Atualmente, 18.500 pessoas são atendidas por mês, a maioria criança. Além de ajudar com alimentos, você pode fazer doações. Cada R$ 1,00 que você doa vira R$ 15,00 em alimentos. Isso não é milagre. É resultado de experiência e de um trabalho muito sério.

Colabore. Seja você empresa ou pessoa física. Sua ajuda pode garantir um futuro melhor para muita gente.

INVISTA NESSA IDÉIA ONG COMBATA O DESPERDÍCIO

Banco de Alimentos

Investimos em Gente

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- OSCAR 2006 SURPREENDE E *CRASH* É O VENCEDOR DA NOITE
- DULCE DAMASCENO RECORDA A SUPERAÇÃO DE RICARDO MONTALBAN
- *SOUTH PARK* SOFRE SUA PRIMEIRA PERDA POR CAUSA DA CIENTOLOGIA
- SINDICATOS QUEREM MAIS GRANA DOS DVDS

PORTAL DO MEDO

Primeiras imagens de *Silent Hill* adiantam clima nefasto e fidelidade

Ainda estamos esperando por uma adaptação decente de um game para os cinemas e todo mundo sabe que nossa esperança reside em *Silent Hill*. Pois bem, o diretor Christophe Gans liberou a primeira fornada de imagens oficiais e nos deixou salivando feito zumbis na frente de um prato de miolos. Esta foto mostra a chegada de Rose (Radha Mitchell) à cidade que pode devolver a sanidade para sua filhinha... ou enterrar toda a família.

BUENA VISTA

SET sem fio

Tenha TAKES em seu celular Envie agora para o número 55000 uma mensagem com o texto LIG TAKES. Você receberá diariamente em seu celular uma notícia dos bastidores do cinema via SMS. Disponível para celulares Oi, cinco notícias por semana a R$ 0,15 por mensagem.

TAKES em vídeo em seu celular Disponível para Oi. R$ 1,99 por vídeo baixado.

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

em cena

■ **MORGAN FREEMAN** confirmou sua presença na continuação de *Todo Poderoso, Evan Almighty*, a ser estrelada por Steve Carell (*O Virgem de 40 Anos*). Sim, hereges, ele ainda é Deus.

■ **JIM CARREY** e **BEN STILLER** juntam forças pela primeira vez em *Used Guys*, comédia ambientada num futuro dominado pelas mulheres. Os comediantes vivem dois "clones do prazer" que fogem do jugo feminino.

■ Ganhador do Oscar pelo polêmico *Crash*, **PAUL HAGGIS** vai colocar a administração Bush na berlinda em *Against All Enemies*, sobre como o governo americano enfrentou a al-Qaeda antes e depois dos ataques de 11 de Setembro.

SINDICATOS DESESPERADOS

Entidades de Hollywood querem grana por download legal de seriados

O oferecimento de download legal dos seriados de maior sucesso da rede ABC – *Lost* e *Desperate Housewives* – provocou uma grita geral por parte dos sindicatos de atores (SAG) e roteiristas (WGA) de Hollywood. Segundo as entidades, seus membros deveriam receber direitos autorais referentes à exibição televisiva; no entanto, a ABC está pagando apenas a cota referente ao setor de vídeo doméstico (VHS e DVD), que é quatro vezes menor que a pleiteada pelas instituições. A situação desnuda uma série de questões envolvendo as novas tecnologias – os estúdios, espertamente, ainda pagam direitos sobre lançamentos em DVD baseados em um acordo firmado há vinte anos, quando o mercado de VHS estava no começo e era julgado menor. Os sindicatos reclamam que esses valores deviam ser revistos diante do crescimento do mercado de DVD, e que não poderiam ser aplicados ao formato da Internet. A ABC pondera que vídeo digital (download) e vídeo doméstico são a mesma coisa. Em breve, cenas do próximo episódio...

O NÚMERO

{18}

MIL INGRESSOS

foram vendidos pela animação brasileira *O Grilo Feliz* em sua estréia no México com apenas 80 cópias

SOUTH PARK PERDE SEU CHEF

Isaac Hayes abandona o desenho animado após nove anos

Insultado pelo episódio de *South Park* em que a Igreja da Cientologia é destroçada por piadas, o soulman – e cientologista – Issac Hayes deixou o elenco do polêmico desenho animado. Hayes declarou que a série "ridiculariza de maneira inapropriada as comunidades religiosas". O co-criador do desenho, Matt Stone, alfinetou, dizendo que a constante sátira a Jesus e ao cristianismo nunca incomodaram o dublador. Nos olhos dos outros...

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

A MARCA DO PASSADO

Ricardo Montalban, de *A Ilha da Fantasia*, construiu uma longa e respeitável carreira superando um problema surgido em sua infância

Já há algum tempo percebi que "mancada" tem mais o sentido de quem comete uma falta em determinado ato, deixa de fazer algo. Mas antes, a menção da palavra me remetia a quem manca, no sentido literal, físico... E a Ricardo Montalban. Lembrei-me dele diante do lançamento em DVD de *A Ilha da Fantasia* e de sua "mancada". Explico: no tempo em que morei em Hollywood, foi um dos raros atores que se tornou realmente um amigo. Freqüentei diversas vezes a sua casa, onde morava com a esposa, Georgiana Young, irmã da atriz Loreta Young. Eles estão casados desde outubro de 1944.

ARQUIVO PESSOAL

Montalban antes de *A Ilha da Fantasia*

Bonito e encantador, ele me surpreendeu em 1957. Nesse dia, em sua companhia e na de mais alguns jornalistas, saí de uma sala de projeção da Warner onde tinha ido assistir ao filme *Sayonara*, em que Montalban vivia um japonês, intérprete de teatro tradicional. Ele ia a nossa frente quando um colega observou que mancava e perguntou: "Mr. Montalban, o senhor se machucou?". Montalban virou-se, olhou-nos de forma estranha, com uma tristeza que contrastava com sua proverbial amabilidade e nada falou. O jornalista, meio sem jeito, insistiu: "É que o senhor está mancando...". Ele parou, suspirou e disse: "Quando criança, tive paralisia infantil. E, como vocês sabem, a pólio sempre deixa marcas. Fiquei com uma perna mais curta que a outra". Seguiu-se um silêncio de espanto. Nunca teria suspeitado se não tivesse mencionado. Claro, a partir daquele dia, às vezes reparava que ele mancava. Mas na tela? Jamais. Principalmente em musicais como *Sweet Charity*, onde ele dança com Shirley MacLaine. Se atentarmos para a sua carreira, verifica-se que Montalban é um vencedor. Afinal, esse mexicano de nascimento surgiu em Hollywood quando os estúdios de lá investiam em outros astros latino-americanos, como Fernando Lamas e Carlos Thompson. Porém, só ele permaneceu na ativa. Desde 1942 fez mais de 150 filmes. Prestes a completar 86 anos, ainda trabalha. Além de ter sido o avô dos três *Pequenos Espiões*, ao lado de Antonio Banderas, emprestou a sua voz para séries como *Kim Possible*. Nada mau para alguém que tem uma pequena limitação. Isso que é superação.

QUE BOCA GRANDE É ESSA, SEU LOBO?

Benicio Del Toro recria clássico do horror em *The Wolf Man*

Logo depois de *Drácula de Bram Stoker* e *Frankenstein de Mary Shelley*, ficou faltando um longa decente sobre lobisomens. Pois agora a Universal resolveu refilmar o clássico *O Lobisomem*, estrelado por Lon Chaney Jr. em 1941, com Benicio Del Toro no papel do monstro peludo. Andrew Kevin Walker, o roteirista de *Seven*, está preparando a história, ambientada na Inglaterra vitoriana. Del Toro é um americano em visita ao país de seus antepassados que é mordido por um lobisomem. O ator passa a uivar para a Lua cheia assim que completar a cinebiografia de Che Guevara, *Guerrilla*.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Agora você pode adquirir nossos produtos com todo o conforto e sem sair de casa, acessando a nossa loja virtual.

Oliver Vídeo

www.oliverdvdvideo.com.br

Oliver Vídeo

Pouso Alegre (35) 3421 2061
Itajubá (35) 3623 5391

cartaz em cartaz

THE SHAGGY DOG

O QUE ACHAMOS: E não é que Tim Allen sempre teve mesmo cara de cachorro?

TAKE THE LEAD

O QUE ACHAMOS: Bonito, parece pop art, mas por que esconder Antonio Banderas?

THANK YOU FOR SMOKING

O QUE ACHAMOS: Merece decorar a área reservada a fumantes de qualquer restaurante.

CRASH DESBANCA CAUBÓIS

Drama de Paul Haggis tira Oscar de *O Segredo de Brokeback Mountain*

FOTOS: GETTY IMAGES

Momentos especiais: Haggis, Lee e Clooney recebem prêmios. Ah, e Ben Stiller

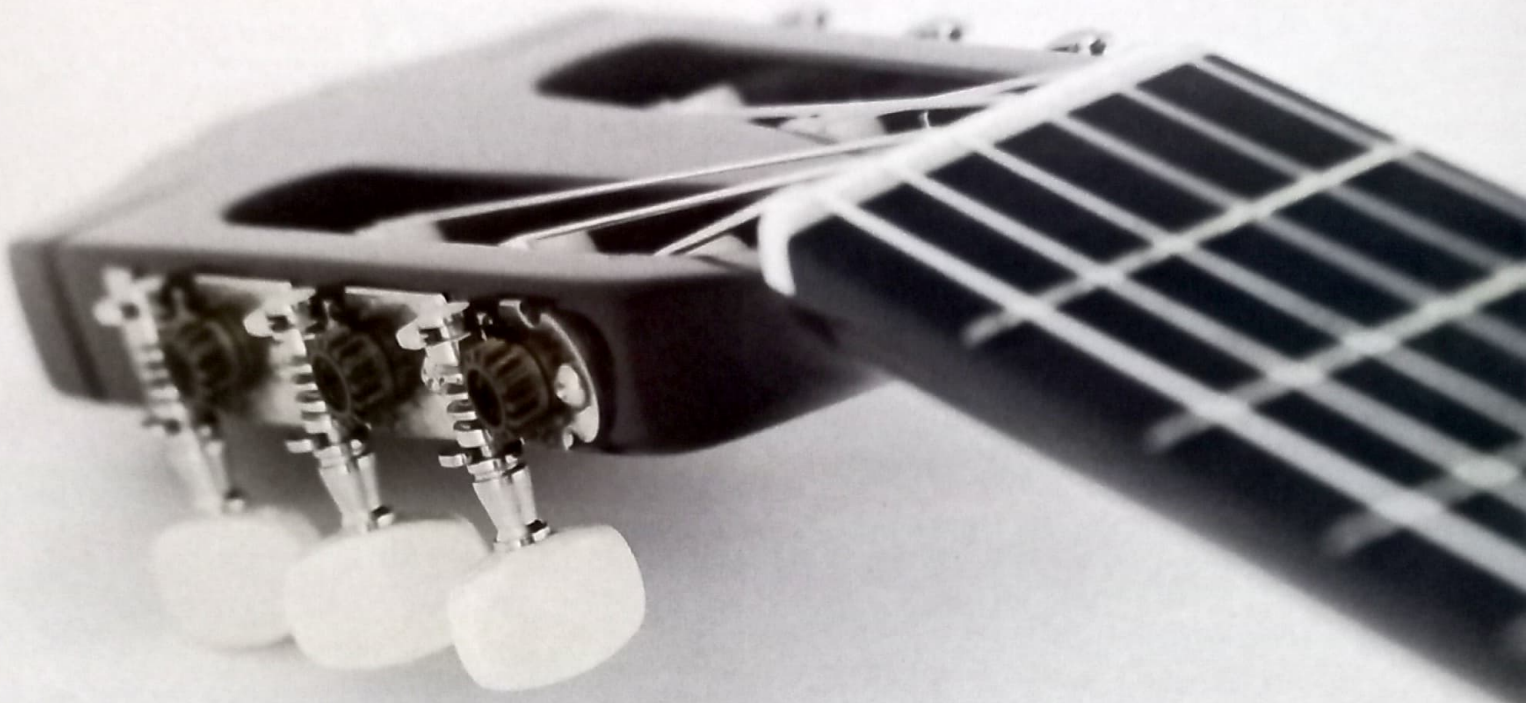
A CNN informou que Clint Eastwood teria se recusado a comparecer à cerimônia do Oscar por discordar do homossexualismo entre caubóis de *O Segredo de Brokeback Mountain*. Clint esnobou o evento à toa: ele entregaria a estatueta de melhor filme ao drama *Crash – No Limite*, de Paul Haggis. *Brokeback Mountain* acabou levando apenas o Oscar de direção (Ang Lee), roteiro adaptado e trilha sonora. *Crash* ainda ganhou nas categorias de roteiro original e montagem. Foi uma noite de poucas surpresas: sim, George Clooney conquistou seu prêmio de consolação por *Syriana*; sim, Philip Seymour Hoffman e Reese Witherspoon não deram chance para a concorrência; sim, *King Kong* reinou nas categorias técnicas. Contudo, a premiação do longa de Paul Haggis fez todo mundo despertar com um choque.

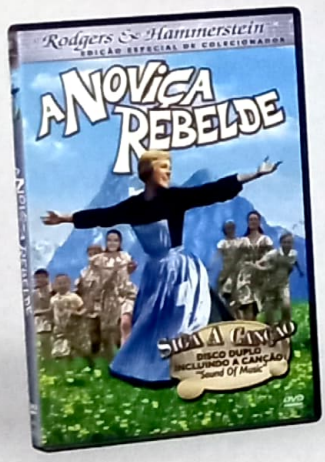
A noite correu sem sobressaltos até o grand finale, mas foi bem conduzida por Jon Stewart, comediante americano que estreou no papel de apresentador depois que Chris Rock foi considerado ácido e grosseiro demais no ano passado. Foi uma noite cheia de clipes, cujo mais engraçado mostrou insinuações homoeróticas em clássicos do faroeste (curiosamente, nenhum com Clint Eastwood). As montagens e os discursos dos apresentadores valorizavam o ato de ver filmes no cinema. A tarefa de reverter esse quadro fica para a nova safra de longas, oscarizáveis ou não.

OS GANHADORES

Melhor filme: *Crash – No Limite*
Melhor direção: *O Segredo de Brokeback Mountain* (Ang Lee)
Melhor roteiro adaptado: *O Segredo de Brokeback Mountain*
Melhor roteiro original: *Crash – No Limite*
Melhor ator: Philip Seymour Hoffman por *Capote*
Melhor ator coadjuvante: George Clooney por *Syriana*
Melhor atriz: Reese Witherspoon por *Johnny e June*
Melhor atriz coadjuvante: Rachel Weisz por *O Jardineiro Fiel*
Melhor filme estrangeiro: *Tsotsi* (África do Sul)
Melhor filme de animação: *Wallace & Gromit: A Batalha dos Vegetais*
Direção de arte: *Memórias de Uma Gueixa*
Fotografia: *Memórias de Uma Gueixa*
Figurino: *Memórias de Uma Gueixa*
Melhor documentário: *A Marcha dos Pingüins*
Melhor documentário de curta-metragem: *Uma Nota de Triunfo*
Melhor Montagem: *Crash – No Limite*
Maquiagem: *As Crônicas de Nárnia: o Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa*
Melhor trilha sonora original: *O Segredo de Brokeback Mountain* (Gustavo Santaolalla)
Melhor canção: "It's Hard Out Here for a Pimp" (*O Ritmo de Um Sonho*)
Melhor filme de animação – curta-metragem: *A Lua e o Filho – Uma Conversa Imaginária*
Melhor curta-metragem: *Six Shooter*
Melhor edição de som: *King Kong*
Melhor mixagem de som: *King Kong*
Efeitos visuais: *King Kong*
Oscar Honorário: *Robert Altman*

Ela canta e encanta.





A NOVIÇA REBELDE

COMPRE O DVD E CONCORRA A UMA VIAGEM PARA OS ALPES • ÁUSTRIA

SIGA A CANÇÃO
DISCO DUPLO
INCLUINDO A CANÇÃO
"Sound Of Music"

DISCO DUPLO

Vencedor de cinco OSCAR®*: Melhor Direção, Melhor Edição, Melhor Trilha Sonora Adaptada e Melhor Som.
Vencedor de dois Globos de Ouro®*: Melhor Filme Comédia/Musical e Melhor Atriz Comédia/Musical para Julie Andrews.

A NOVIÇA REBELDE EDIÇÃO ESPECIAL DO 40º ANIVERSÁRIO **A PARTIR DE R$39,90**

NESSA COPA EU VOU COM FOX DVD

COMPRE DVDs FOX E CONCORRA A
8 VIAGENS DE 13 DIAS PARA A ALEMANHA*

MAIS DE R$200 MIL EM PRÊMIOS

VIDEOLAR PHILIPS NOKIA SKY

*Oscar® é marca registrada e marca de serviço da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.
*Globo de Ouro® é marca registrada da Hollywood Foreign Press Association. Todos os Direitos Reservados.

Imagens ilustrativas.

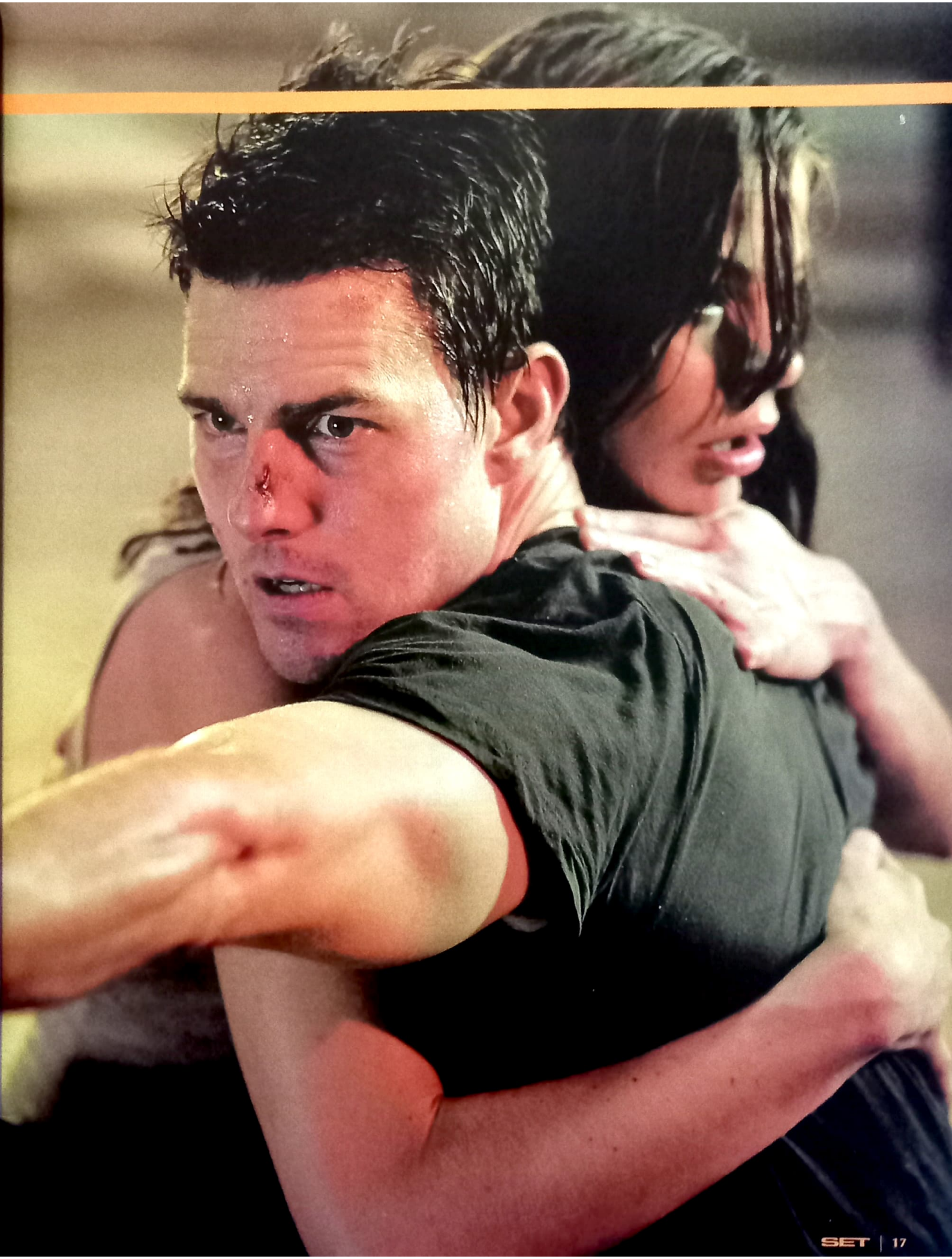
*Certificado de Autorização C.A. CAIXA nº 6-0005/2005

O ESPIÃO QUE ME AMAVA

EXCLUSIVO

Ethan Hunt ganha coração, uma noiva e o maior vilão da série. SET viaja o mundo ao lado de Tom Cruise para acompanhar as filmagens de Missão: Impossível III e conhecer a nova alma do superagente secreto

Por Rodrigo Salem, de Los Angeles e Xangai



"Eu vou pedir para você, por favor, se retirar do set." Não é exatamente a acolhida calorosa que esperávamos ao pisar no set de *Missão: Impossível III*, seqüência da franquia que já rendeu mais de 1 bilhão de dólares em todo o planeta. Uma das cinco publicações mundiais convidadas por Tom Cruise para acompanhar as filmagens da nova aventura do superagente secreto Ethan Hunt nos Estados Unidos e China, SET recebeu esse ultimato por não concordar com a política de controle de informação imposta pela assessora do astro, na época, que pediu – ou ordenou, no caso de alguns – que a imprensa não revelasse a localização do cenário da visita, nem a identidade dos envolvidos na seqüência que testemunharíamos logo em seguida. O impasse se resolveu após alguns minutos de conversa e a ação, literalmente, começou a explodir na produção comandada por J.J. Abrams, o homem por trás da série-fenômeno do momento, *Lost*.

LOS ANGELES, 14 DE SETEMBRO DE 2005

Em nosso primeiro dia no set californiano, a maior estrela do cinema foge de explosões, pula buracos profundos que mais parecem crateras e persegue helicópteros militares a uma velocidade de dar inveja a Forrest Gump. "Mais devagar, Tom", pede Abrams, sem muito sucesso. "Se der errado, aborte no começo. No final, eu alcanço a câmera", responde Cruise, preparado para um segundo sprint. "Seria legal, mas tente ir mais devagar", implora Abrams na sua costumeira simpatia. A frustração do diretor é normal para quem está entrando pela primeira vez no mundo de *Missão: Impossível*. Velocidade é a palavra-chave tanto na fantasia quanto do lado real das câmeras. Sentimos bem isso na pele ao aterrissar no set, numa das raras oportunidades dadas por Cruise à imprensa – o ator não gosta de abrir as filmagens, mas parece ter mudado de idéia após *Guerra dos Mundos*. Pessoas correm por todos os lados, helicópteros voam para o sentido oposto e nosso ônibus se perde nas colinas.

Quando finalmente chegamos ao cenário que servirá de abrigo para uma das seqüências mais adrenalinescas do ano, o céu azul implorava por ação. O calor era intenso nas dezenas de tendas armadas ao longo de uma ponte gigantesca fictícia, réplica de uma estrutura na Virgínia, onde a trama realmente se passa. O clima só não era mais quente do que a cena: numa falsa rodovia de acesso à ponte, um caminhão a toda velocidade vem em direção à armação de ferro, mas não há como passar entre carros destruídos por uma explosão e uma cratera que leva a uma queda de doze metros. O motorista freia e a caçamba desliza, passando a poucos metros de nossas cabeças.

Em um dia de filmagens, Tom Cruise corre, pula penhascos e atira contra helicópteros

A cena pode parecer perigosa, mas ainda estamos falando de uma produção de 150 milhões de dólares com Tom Cruise no papel principal. O perigo é controlado. Até mesmo quando os dois helicópteros (um com a câmera, o outro com capangas inimigos) resolvem aparecer. Um deles pousa e ganha Philip Seymour Hoffman, o grande vilão da continuação, como passageiro: ele está sendo resgatado e Ethan Hunt – ferido depois de ser atingido por um míssil – precisa se levantar, pegar uma metralhadora, correr e subir nos veículos destroçados para alcançar o adversário. Não adianta. Ele atira contra o helicóptero, já distante no ar. "Você está sem balas e não conseguiu atingir o helicóptero. Eles estão indo embora e você está frustrado", grita o cineasta. A maratona repete-se por mais cinco vezes até J.J. Abrams conseguir o que deseja. "Corta. Beleza. Obrigado pelo dia, não tenho como agradecer", finaliza Abrams sob aplausos da equipe. Isso é o que chamamos de emoção. Filmes de arte são ótimos para o cérebro, mas não há diversão maior para um jornalista que acompanhar um longa de ação.

No entanto, o ingrediente vital de *M:I III* precisará abrir es-

Não adianta correr, Philip. Já sabemos que você é o vilão

paço para as mudanças previstas pelo diretor. "Quero sentir que as cenas de ação estão ajudando a contar a história", revela Abrams, num intervalo das filmagens. "Não as criamos antes de inventar a trama. Na verdade, pensamos primeiro nos personagens e onde eles estariam em determinada situação." O roteiro, por sinal, segue os padrões do diretor-autor, um fanático por segredos, intimidade e reviravoltas. Neste caso, Ethan Hunt ganha uma noiva (Michelle Monaghan), um novo time (Keri Russell, Jonathan Rhys-Meyers, Billy Crudup, Laurence Fishburne e Maggie Q), a volta do companheiro Ving Rhames e o que está sendo anunciado como o maior vilão da série *Missão: Impossível*. "Esta é a primeira vez que Ethan Hunt enfrenta um adversário tão assustador, inteligente e misterioso quanto o personagem de Philip Seymour Hoffman", exalta-se Abrams, ao se referir ao último ganhador do Oscar de melhor ator. "Ele está maravilhoso neste filme."

Sentado ao lado de Tom Cruise na tenda armada para os cinco veículos convidados às filmagens, Abrams não se arrisca a contar mais nenhum segredo do filme. Mas a pressão de ter um conhecido controlador como astro e produtor do longa parece não incomodar um dos nomes mais requisitados da televisão americana. "Eu liguei quando ele estava filmando no Havaí, no meio de *Lost*", confessa Cruise, logo interrompido pelo cineasta. "Pensei: 'Por que diabos Tom Cruise está ligando para mim? Será que me meti em alguma encrenca?'", diz, sob risadas. "Na verdade, eu sabia que ele tinha a habilidade de contar histórias. Eu comecei a ver um episódio de *Alias* e acabei passando o final de semana assistindo à pri- >>

Tragédia anunciada: Ethan Hunt e sua parceira na primeira missão

meira temporada inteira. Então, a primeira coisa que falei foi: 'Eu quero que esse seja o *Missão: Impossível* de J.J. Abrams'." "E eu respondi 'sim' antes mesmo de ele fazer a pergunta. É um sonho que se torna realidade", brinca o diretor. Sorte dele. Afinal, Joe Carnahan, escalado por Cruise depois de o ator ficar encantado pelo thriller *Narc*, foi demitido por "diferenças artísticas", causando adiamento do filme em quase dois anos.

Sem fios: Tom Cruise faz seqüência arriscada em Xangai

XANGAI, 26 DE NOVEMBRO DE 2005

Quando chegamos a Xangai, capital financeira da China moderna, adiamentos e problemas não fazem parte do dicionário. Aprendemos isso da pior maneira: assim que desembarcamos, um assessor da filial local do estúdio está nos esperando para nos levar diretamente ao set, armado numa cidade nas cercanias da metrópole, chamada Xitang. Nada de descanso. O cronograma está adiantado em 24 horas e os jornalistas só têm esse dia para visitar as filmagens no Oriente – pior para uma colega mexicana, que só chegaria à noite. Sem a menor cerimônia, entramos na Van e, quem pode, tira uma soneca com a cabeça encostada no vidro. A paisagem contrastante de modernidade e tradição, nos mantêm acordados até Xitang, espécie de 25 de março – rua de São Paulo famosa por seus ambulantes e produtos, digamos, baratos – levantada entre casinhas centenárias e canais escuros.

A China é a terceira parada da nova equipe, depois de passar por Itália e Estados Unidos

O novo lar de *Missão: Impossível III* – depois da primeira parada em Nápoles, onde filmaram cenas num palácio disfarçado de Vaticano, e L.A. – pode ser distante e monitorado por um governo totalitário, mas isso não impede o(a)s fãs de cumprirem seu papel com desenvoltura ocidental. Meninas gritam, os meninos brigam com os guardas que impedem a entrada dos curiosos e outros mais sortudos tiram fotos de dentro de seus quartos. Vamos diretamente ao local exato da cena de hoje, o clímax do filme. Cruise já está a postos, maquiado com um ferimento na testa, um celular falso na mão e usando camiseta preta. Abrams fica do outro lado do canal, mais acima, controlando uma câmera "aranha" que acompanhará o ator numa corrida pela distância equivalente a três campos de futebol. O astro começa a correr entre transeuntes e outros obstáculos. Seu dublê observa a seqüência ao nosso lado. "Deus, ele é rápido", exclama o Tom Cruise de mentirinha, que pouco trabalho tem para >>

MISSÃO QUASE IMPOSSÍVEL

Em Los Angeles é difícil chover. Mas, num dia estranho de fevereiro passado, um temporal castigou a capital do cinema. Para aumentar o clima de mistério, SET cumpria uma missão (com o perdão do trocadilho) impossível: assistir a algumas cenas de *Missão: Impossível III*, ainda em pós-produção. Em uma sala de exibição escondida entre as ruelas da Sony, em Culver City, o diretor J.J. Abrams abriu sua caixa de Pandora e mostrou, com exclusividade, três seqüências completas do longa – e comentou o que estava acontecendo em cada uma delas. Surpresa maior? Tom Cruise deu as caras, como se não soubesse da nossa pequena festa, olhou para este repórter e, abrindo o "Sorriso Cruise", perguntou: "Você quer ver o novo trailer?"

CENA 1

Ethan Hunt chega a casa e encontra sua noiva, que não faz idéia de que ele é um espião.

J.J. Abrams: **"Eu queria mostrar este lado de Hunt, seu lado caseiro, o que ele faz quando não está salvando o mundo. Nesta cena, ele chega a casa depois de uma missão que deu errada, um de seus agentes morreu, e nem sequer pode desabafar com sua noiva – ela não faz idéia de sua profissão. Gosto desses momentos intimistas, era o que eu queria ver num filme de espionagem levado a sério".**

CENA 2

Depois de capturar o vilão Philip Seymour Hoffman, Hunt começa a interrogá-lo a bordo de um avião militar – mas o desdém do bandidão faz o agente secreto perder a calma.

J.J.: **"Essa cena mostra exatamente o sujeito frio que é o personagem de Hoffman. Mesmo capturado, amarrado e sem fazer idéia de onde esteja, sua primeira reação é ameaçar Ethan Hunt. Eu gosto do momento em que o herói perde a paciência, abre o compartimento de carga do avião e pendura Hoffman. Depois disso, só vendo o filme".**

CENA 3

O comboio transportando o vilão interpretado por Hoffman é atacado em uma ponte, e Ethan Hunt tem de salvar vidas e impedir o resgate – no que é, desde já, uma das cenas de ação mais espetaculares da década.

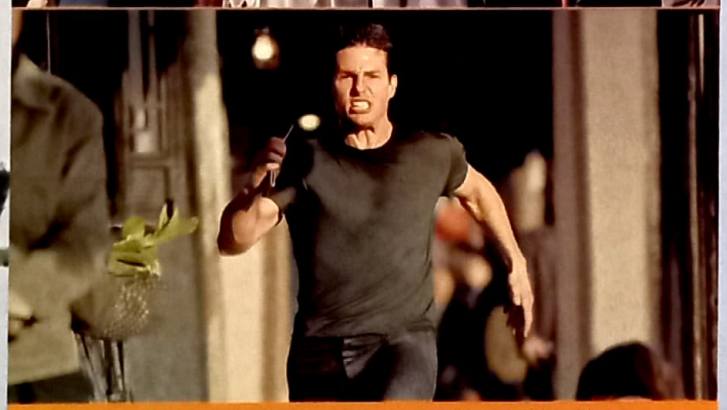
J.J.: **"É, aqui eu acho que todos os elementos se juntam: o drama, as características de cada personagem e a pirotecnia que o público espera de um filme com a marca *Missão: Impossível*. Foi muito complicado para rodar. Sem falar que Tom faz as cenas perigosas – quando a bomba explode e Hunt é jogado em um carro, é Tom mesmo. Seu dublê faturou a grana mais fácil do planeta".**

fazer neste dia frio de novembro.

Não que *M:I III* seja exemplo de quietude para qualquer ator. Mas o problema é que Tom Cruise não deixa ninguém tomar seu lugar nas seqüências arriscadas. "Eu faço minhas cenas perigosas porque quero entreter as pessoas e ser entretido", explica. "É empolgante e desafiador trabalhar dessa forma. E sei o impacto que tem na história. Quero ver até onde posso ir. Quero ver as pessoas pularem das cadeiras." Por falar em pular, testemunhamos exatamente o que o astro está falando alguns minutos depois. Nesta tomada, Cruise precisa resgatar uma pessoa querida e não mede esforços para isso: desce rápido pelos telhados das casas – sem fios ou redes de proteção –, pula numa pequena ponte e segue correndo como se fosse a coisa mais normal do mundo. "Eu não preciso de tela azul. Quero fazer o máximo possível ao vivo. É inerente ao personagem e, além de tudo, eu adoro motocicletas, escaladas e helicópteros. Todo dia acordo e penso como tenho sorte de fazer o que amo fazer", confessa.

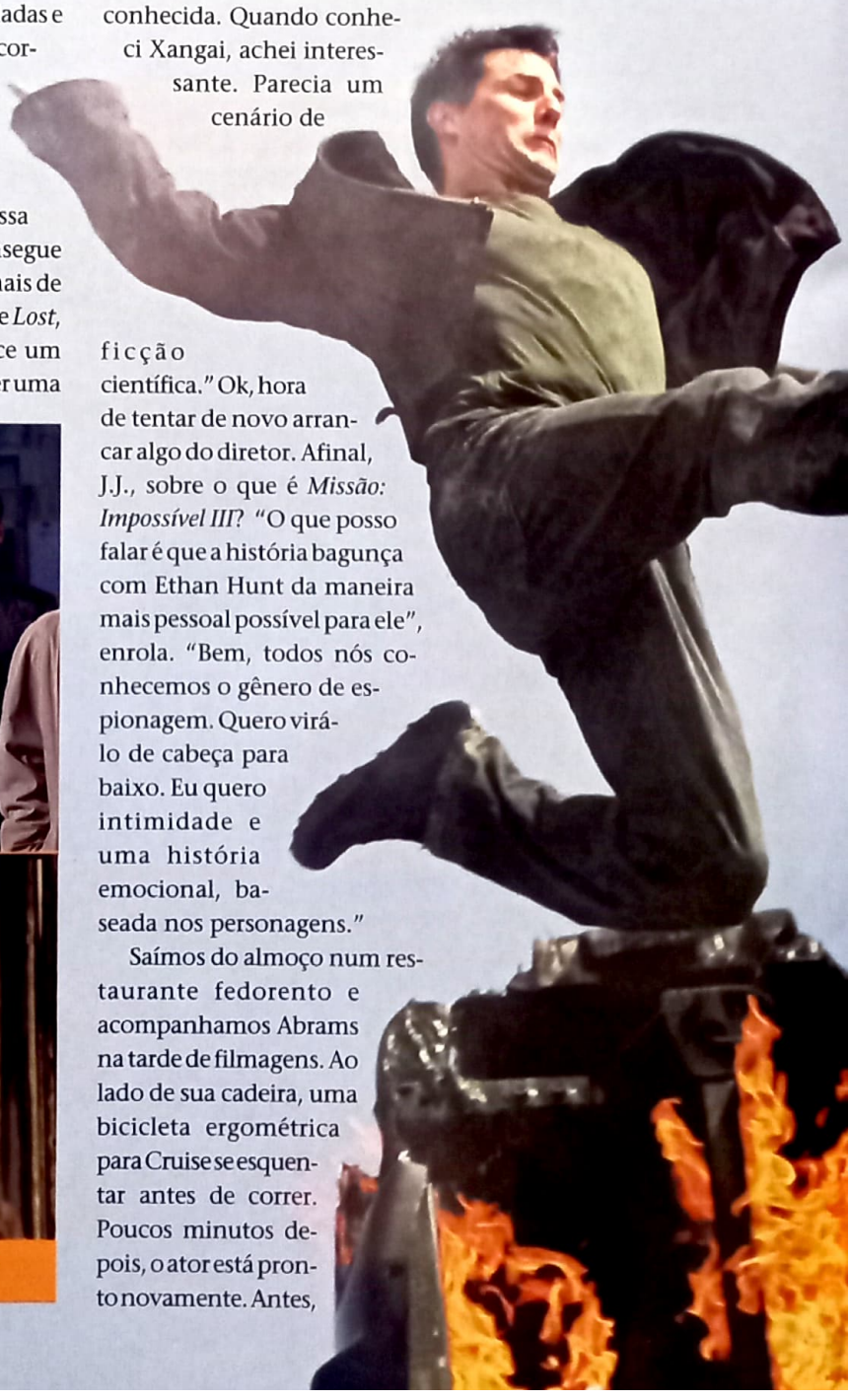
Quem sabe, faz ao vivo: não existe um astro digital no longa

Na hora do almoço, J.J. Abrams se junta a nossa mesa e finalmente consegue conversar conosco por mais de dez minutos. O criador de *Lost*, *Felicity* e *Alias* não parece um sujeito contratado para ser uma marionete de Tom Cruise, como alguns detratores sugeriram no começo da produção, e sabe bem onde está pisando. "Tom falou: 'o que você quiser fazer com o filme, pode fazer.' A história e as locações se baseiam nas personagens e nas suas caracterizações e não o caminho inverso", diz o diretor quando questionado sobre a escolha mercadológica de filmar na China. "Esta cena originalmente se passava em Tóquio, mas a cidade é muito conhecida. Quando conheci Xangai, achei interessante. Parecia um cenário de ficção científica." Ok, hora de tentar de novo arrancar algo do diretor. Afinal, J.J., sobre o que é *Missão: Impossível III*? "O que posso falar é que a história bagunça com Ethan Hunt da maneira mais pessoal possível para ele", enrola. "Bem, todos nós conhecemos o gênero de espionagem. Quero virá-lo de cabeça para baixo. Eu quero intimidade e uma história emocional, baseada nos personagens."



Laurence Fishburne (acima) é o novo manda-chuva de Ethan Hunt, que, por sua vez, adora correr pelas ruas apertadas de Xangai

Saímos do almoço num restaurante fedorento e acompanhamos Abrams na tarde de filmagens. Ao lado de sua cadeira, uma bicicleta ergométrica para Cruise se esquentar antes de correr. Poucos minutos depois, o ator está pronto novamente. Antes, Katie Holmes chega para ver o noivo em ação e é capturada por oficiais locais para homenagens políticas. Paula Wagner, a produtora e amiga do astro, vigia tudo. Cruise tira fotos com as filhas do prefeito, com o prefeito, a mulher do prefeito, e ainda sai carregando uma estátua horrenda de presente. Apesar de tudo, o clima é o mais relaxado possível. O novo assessor do ator equilibra acesso e controle com muito mais desenvoltura do



que a irmã do astro, demitida pouco antes. Abrams se entende com seu protagonista quase telepaticamente e até os jornalistas entram na onda. "Ei, venham tirar fotos com a gente", chama Cruise. "Mas ninguém trouxe máquina, vocês disseram que era proibido", respondo. "E quem se importa? Vocês são jornalistas, não?", diz Cruise, muito bem-humorado, para desespero de todos os repórteres. Tiramos fotos ao lado do casal com uma casual máquina descartável, conversamos amenidades e partimos para o hotel ao anoitecer. Até agora não temos certeza se era realmente *Missão: Impossível III*, um dos longas mais secretos do ano, ou um filme indie despojado.

A estada em uma das cidades mais interessantes do planeta ainda rendeu encontros inusitados com Michelle Monaghan no café-da-manhã e Jonathan Rhys-Meyes, fazendo check-in no hotel enquanto saímos para conhecer as atrações de Xangai. O local todo respira *Missão: Impossível III*. Não se fala de outra coisa nos noticiários e os hotéis parecem todos preparados para receber a equipe de filmagens. Sentimos bem na pele. Após um jantar num restaurante de luxo, a equipe do estúdio e o assessor de imprensa de Tom Cruise perguntam se existe a possibilidade de estender a noite com um drink na cobertura do prédio mais alto de Xangai. Um representante da UIP chinesa liga para o bar nas alturas. "O acesso é restrito", responde. "Avisa que estamos com o pessoal de Tom Cruise", grita um mais exaltado. "Ok, podemos ir." No pub, esbarramos em Maggie Q, a agente oriental da M:I Force, e temos uma idéia da queda que Ethan Hunt fará nos próximos dias. Mulheres bonitas, famosos por todos os lados, um diretor inovador, ação ininterrupta, locações exóticas e muito luxo. Alguém esperava algo diferente de *Missão: Impossível III*? •

Novas faces... e Ving Rhames: Jonathan Rhys-Meyers, Tom e Maggie Q (acima). Embaixo, Simon Pegg (*Todo Mundo Quase Morto*) faz uma ponta

PERDIDO NOS SEGREDOS

Por Rodrigo Salem, de Xangai, e Roberto Sadovski, de Los Angeles

Quando Brian De Palma assumiu o primeiro *Missão: Impossível* nos cinemas, ele já era um diretor consagrado. John Woo tomou seu lugar, mas já havia feito clássicos policiais chineses e dois filmes americanos. No terceiro capítulo da série, o currículo do novo maestro pode não ser tão importante, mas ninguém duvida da capacidade de J.J. Abrams em transformar a nova aventura de Ethan Hunt no pico da franquia. Jeffrey Jacob Abrams é o nome do momento. Nem muito por ter revolucionado os papéis femininos na televisão ao criar *Felicity* ou por ter descoberto Jennifer Garner nas tramas inteligentes de *Alias*. Não, Abrams é o nome mais quente de Hollywood por ser o responsável pelo desastre de avião que jogou um grupo de passageiros numa ilha misteriosa. O criador de *Lost* é tudo o que não se espera de alguém que adora um segredo: fala pelos cotovelos, não faz cerimônia para conversar e nunca perde a calma. Tanto é que ele recebeu SET para uma conversa em três dias diferentes e em três locais diferentes – no set, a poucos quilômetros de Los Angeles, na própria Los Angeles e na China. Mesmo assim, não descobrimos o que diabos se passa naquela ilha.

Como foi trabalhar com Tom Cruise?

É engraçado. Quando começamos a conversar sobre o filme, Tom falou que eu poderia fazer como quisesse, como imaginasse. Para mim, ganhar essa oportunidade foi algo insano. Então, a minha idéia era pegar o gênero de filmes de espionagem e, mesmo sabendo que haveria cenas de ação e brinquedos de alta tecnologia, injetar um pouco de intimidade e uma trama centrada nos personagens. Olho para meus filmes favoritos, como *Duro de Matar*, *Tubarão*, *Tootsie* e *Alien*, e... Eles se comprometem tanto com os personagens que se tornam tão respeitosos quanto um drama, só assustadores ou engraçados. Discutimos muito sobre a maneira de o filme tomar forma, mas sempre tivemos a idéia básica de centrar a história nas pessoas. Queríamos fazer uma história de amor emocional e emocionante, mas não pensando primeiro no emocionante. Começamos a trama com a pergunta: "Como é o homem Ethan Hunt?", e não o espião Ethan Hunt. É a questão vital para compreender minha idéia de *M:I III*.

UIP

Abrams: "Tom, esta bomba precisa ser acionada pelos números 4-8-15-16-23-42"

Mas a pressão deve ter sido absurda, não?

Quando estava filmando *Lost*, as pessoas começaram a falar que era um dos pilotos de série mais caros da história da TV e essas bobagens. Certo dia, fiquei tão maluco com os comentários, que falei: "Não é um dos pilotos mais caros da história, e sim um dos filmes mais baratos da história" (*risos*). Em *Missão: Impossível III*, ao conduzir um orçamento gigante e um megaastro, rola um sentimento parecido. Eu deveria estar mais maluco, mas a razão de não ficar assim é porque vários filmes desse tamanho e nesse gênero são feitos da maneira errada. Não estou dizendo que sou um gênio, mas os envolvidos em outros blockbusters parecem se preocupar com a data de lançamento e com a estrela contratada. Em *M:I III*, descobrimos primeiro sobre o que seria a história, depois desenvolvemos o roteiro, entramos em produção e filmamos nosso script. Não houve ninguém mudando diálogos. Não saímos do cronograma porque a visão do filme foi seguida desde o começo.

E como o filme foi cair em seu colo, tão repentinamente?

É insano, principalmente se a gente observar como as coisas funcionam nesta cidade. Eu estava jantando com um amigo e meu agente ligou. No meio do papo, ele perguntou o que eu estava achando de toda a discussão. E eu não fazia idéia do que ele estava falando: "Você esta sendo considerado para dirigir *Missão: Impossível III*". Fiquei em silêncio por dois segundos, imaginando que era uma pegadinha. Eu já conhecia Tom e ele nunca, nunca, mencionou absolutamente nada. Alguns dias depois, fui encontrá-lo e ele logo abriu aquele "Sorriso de Tom Cruise" (*risos*), perguntando se eu topava o trabalho. Eu nem tinha lido o roteiro! Era uma situação delicada, era óbvio que eu queria dirigir o filme, mas o roteiro não era a minha praia. Foi quando Tom disse que eu podia fazer da maneira que quisesse.

Não é difícil trazer algo novo para um gênero e, principalmente, para uma franquia bilionária?

O filme começa de uma maneira que você já sabe onde ele vai parar. Não trato ninguém como se nunca tivesse visto um filme de espionagem. É como um quebra-cabeça, que se abre, revelando as perguntas "Por quê?", "O quê?", "Como?", e no final, o "E agora?". A diversão do longa é tentar entender o que certas coisas significam. Ao fazer *Lost* e *Alias*, ganhei um respeito grande pelo público, por seu conhecimento e familiaridade das narrativas mais comuns. Acho que as pessoas vão gostar de reconhecer a trama, mas gostarão mais do que acontece por fora.

Então, o novo *Missão: Impossível* é intimista?

A chave é entender a forma do filme, da narrativa. Resumindo, *M:I III* é um filme cujas cenas com pessoas conversando são tão importantes quanto àquelas cenas com pessoas correndo de explosões. Espero ter deixado os dois lados bem equilibrados. Mike Nichols certa vez falou: "Um rei morrendo não é uma história. Um rei morrendo por causa do coração partido é uma história". Sem motivação, o filme se torna ridículo. Correr pelas ruas de uma cidade, não importa qual, fica sem o menor sentido se o espectador não comprar a situação.

Qual o desafio de encarar uma produção desse porte logo em seu primeiro filme?

Não vou dizer que foi fácil, porque não foi. Na verdade, devo dizer que o trabalho com Tom, já que ele era o produtor, foi tranqüilo. Mas a escala de tudo? *M:I III* foi maior do que qualquer coisa que eu já tenha feito parte. O orçamento, as filmagens em continentes diferentes... As reuniões com os chefes dos departamentos? Eram maiores do que qualquer reunião que já tive na vida (*risos*). E os memorandos?! Cada um deles era como três *Bíblias* juntas. Mas nunca me diverti tanto. Esse era o ponto: a diversão. No set, eu era como um garoto de 8 anos fazendo um episódio de *Missão: Impossível*.

Ao contrário dos capítulos anteriores, agora há várias mulheres no lado da ação...

Eu tenho muito orgulho das personagens femininas. Não quero soar pretensioso, me desculpe (*risos*). Tenho orgulho das atrizes que retrataram essas personagens e se empolgaram por causa delas. Há três mulheres importantes bastante fortes no filme, interpretadas por Michelle Monaghan, Keri Russell e Maggie Q. Cada uma delas traz um senso diferente de humor, força e vulnerabilidade. Elas têm mais dimensão do que qualquer outro personagem do filme.

Todos seus projetos têm um ingrediente em comum: o segredo. Como você sabe a hora de liberar um segredo?

É complicado, porque você nunca sabe quando os produtores desejam manter determinado segredo. Então, eu morro de medo de gente portando gravadores de voz (*risos*). Mas geralmente me sinto como aquela pessoa que tem um grande segredo e quer contar para todo mundo. Ao mesmo tempo, sei que, se falar que (*blip...*) morre num futuro episódio de *Lost* ou que a mãe de (*blip...*) está viva em *Alias*...

Muito obrigado...

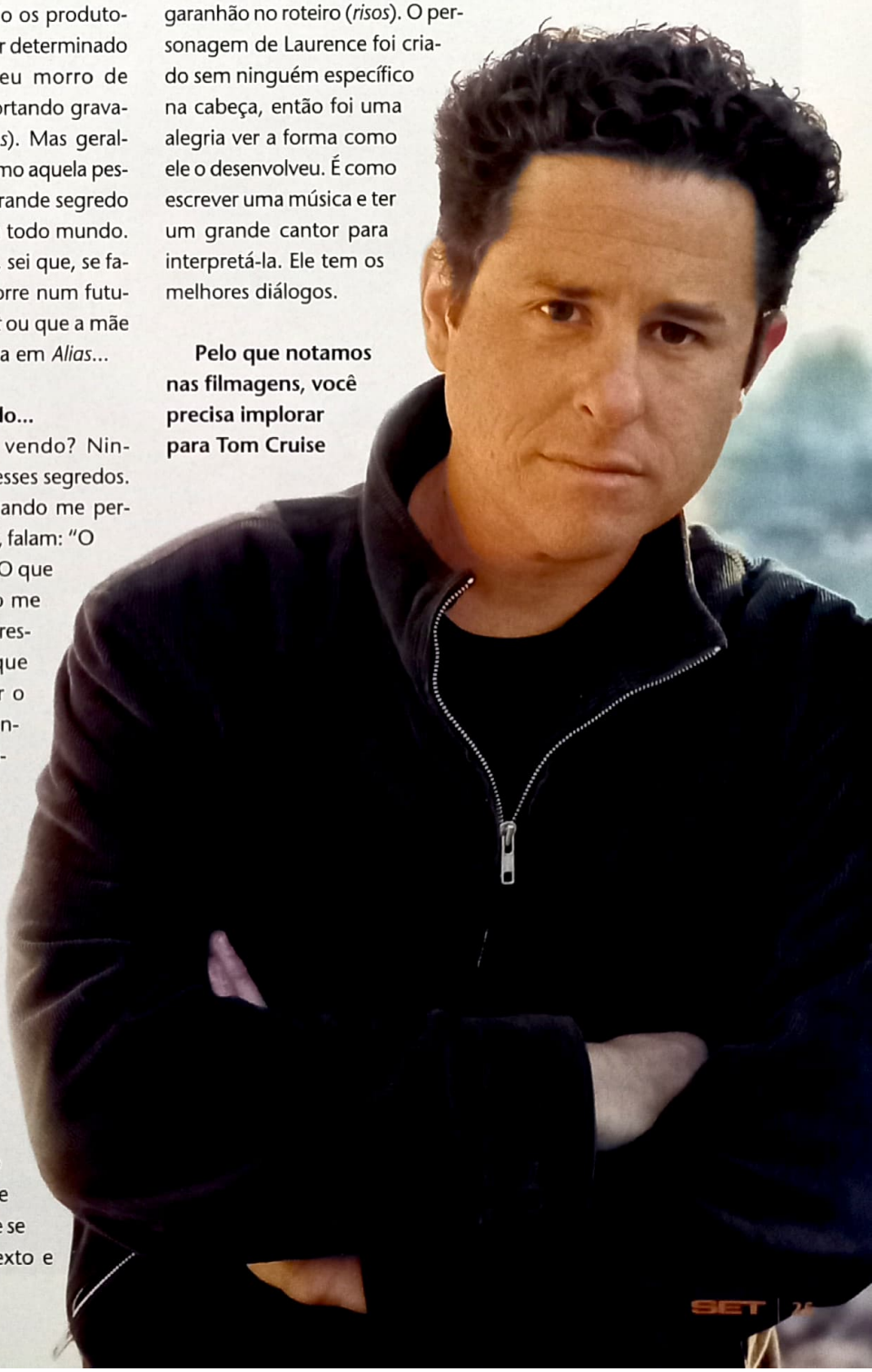
(*Risos*)... Está vendo? Ninguém quer saber esses segredos. Normalmente, quando me perguntam sobre *Lost*, falam: "O que é o monstro? O que é a ilha? Não, não me conte". É algo interessante entender que elas querem saber o que está acontecendo ao mesmo tempo em que não querem arruinar a diversão.

Como você escreve um roteiro? Pensando nos possíveis atores?

Geralmente não gosto de escrever pensando nos atores, porque sinto que isso pode se colocar entre o texto e o personagem. Até mesmo em *Missão: Impossível*, me forcei a entender que a história não é sobre Tom e nem mesmo sobre Ethan Hunt, mas sobre um homem. Depois de descobrir como lidar com o protagonista, criamos os personagens secundários. Claro que não seríamos loucos de não aproveitar o talento dos atores. Jonathan é um irlandês, incrivelmente bonitão, um garanhão. Não podia negar que eu tinha um garanhão no roteiro (*risos*). O personagem de Laurence foi criado sem ninguém específico na cabeça, então foi uma alegria ver a forma como ele o desenvolveu. É como escrever uma música e ter um grande cantor para interpretá-la. Ele tem os melhores diálogos.

Pelo que notamos nas filmagens, você precisa implorar para Tom Cruise ir mais devagar. Como é isso?

É estranho. Em determinada cena, ele pediu para a câmera ir mais rápido. Fizemos isso. E ele pediu para ir mais rápido ainda. É incrível. As cenas de ação que ele faz nesse filme são inacreditáveis. Ao ver o filme, todos vão falar que é mentira, que não é o Tom ali, mas, pode acreditar, é ele de verdade. Não existe Tom Cruise digital em *Missão: Impossível III*.



BUENA VISTA

Aos 48 anos, Sharon Stone ensaia uma volta por cima aos cinemas e retoma o papel que a consagrou em *Instinto Selvagem 2*

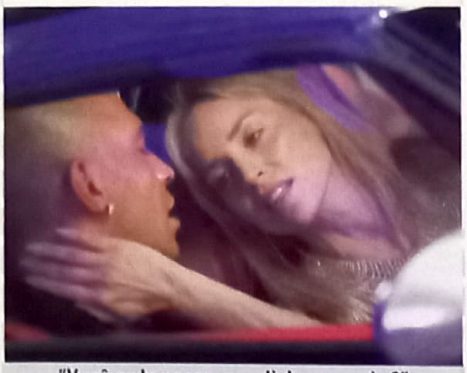
Texto por Anna Bels
Entrevista por Rachel Clark/IFA

femme fatale

Woody Allen foi quem a notou em um comercial e a convidou para uma ponta no filme *Memórias*, de 1980, creditada então como "a bonitinha no trem". Uma série de filmes inexpressivos depois (entre eles as pérolas trash *As Minas do Rei Salomão* e *Loucademia de Polícia 4*), Sharon posou para a *Playboy* e, finalmente, estourou com *Instinto Selvagem* em 1992. Entre a cena da cruzada de perna sem calcinhas que a consagrou e o retorno à personagem na continuação que estréia este mês, a ex-funcionária do McDonald's e modelo da Ford com QI de superdotada – 137 – viveu em ritmo de montanha-russa.

Nos últimos quatorze anos, a fatal Catherine Tramell proporcionou a Sharon Stone uma série de personagens ficcionais complexos e fatos idem. Hoje, 48 anos, indicações para Globo de Ouro e Oscar – destaque aqui para a performance como a esposa drogada de Robert De Niro em *Cassino*, de Martin Scorsese –, asmática, diabética e curada de um aneurisma que a afastou das telonas em 2001, Sharon está tão bela e mais sábia do que quando o mundo do showbiz abriu os olhos para reconhecê-la. Prova disso é que ela não tem pudor em desfilar o corpão em cenas de nudez e sexo como a escritora que se envolve novamente em problemas com a polícia. Agora, ela seduz o psiquiatra dr. Andrew Glass (o pouco conhecido David Morrissey), que tem a tarefa de avaliá-la, sem medo algum de se exibir em frente à câmera bem longe da América moralista, já que *Instinto Selvagem 2* se passa em Londres.

A produção foi, em si, um parto. Sharon havia concordado verbalmente para fazer o filme no comecinho do século. Mas a falta de um roteiro – e de Michael Douglas, e do diretor Paul Verhoeven... –, somado à performance nada animadora dos outros longas da atriz, conduziu a empreitada ao estaleiro. Como re->>



"Você pode pegar um gelinho para mim?"

sultado, Sharon processou os produtores, e o filme voltou ao passo lento. Quando o roteiro *Risk Addiction*, de Leora Barish e Henry Bean, foi adaptado para se tornar a continuação de *Instinto Selvagem*, Sharon colocou as mágoas para trás (e um provável cheque polpudo no bolso) e partiu para a capital inglesa para fazer o filme, agora sob a batuta do escocês Michael Caton-Jones (*Rob Roy*, *O Chacal*). Talvez só mesmo *Rocky Balboa*, que chega aos cinemas no fim do ano com Sylvester Stallone no papel-título, traga o mesmo charme kitsh de *Instinto Selvagem 2* que, a julgar pelas imagens liberadas na Internet, promete caprichar nos quesitos sexo e nudez.

A estrela também não mede esforços para que o novo filme não seja julgado antes mesmo de chegar às telas para o grande público: além de não realizar entrevistas prévias para a imprensa (a que você lê a seguir foi concedida no set do longa, em Londres), ela também tentou controlar o que estava sendo escrito sobre seu trabalho. As fotos que originalmente ilustrariam este artigo, de uma agência internacional, só seriam liberadas após sua leitura pelos assessores de Sharon Stone. SET, claro, recusou-se a seguir essas "regras" e usamos material de divulgação da distribuidora brasileira.

Tanto controle é uma tremenda bobagem. Separada de seu casamento mais duradouro, com o jornalista Phil Bronstein, e curtindo a maternidade recente, fruto da segunda adoção, Sharon é ícone mesmo a contragosto de uma geração de belas e experientes quarentonas. Apesar da própria trajetória e do esforço em manter a forma, reconhece que a necessidade de buscar papéis em que pareçam muito mais jovens é uma ocupação pouco saudável e natural.

O primeiro filme é de 1992, certo?

É? Meu Deus, estou com 103 anos. Na contagem de atriz.

O que a fez querer voltar à personagem, e ela mudou muito?

Se ela é uma serial killer, você precisa levar em conta o que ela foi nos últimos dez anos. Pesquisei muito para o primeiro filme. Li muito, vi vários filmes e tive acesso a estudos de assassinos reais. Também li muitos jornais e estudos médicos e científicos sobre

> "Interpretar a escritora Catherine Tramell é mais ou menos como ir às Olimpíadas"

pessoas com colapso nervoso. Ela é uma personagem muito complexa e confrontadora. As atitudes dela são invariavelmente desafiadoras: a nudez, os assassinatos.

Atuar funciona como uma terapia?

Análise e atuação são ações muito diferentes. Atuar é uma profissão, como clinicar ou escrever. É uma profissão séria como qualquer outra.

Você atuou ao lado de um jogador de futebol (*o ex-craque do Liverpool, Stan Collymore*)...

Esse é o primeiro filme dele e Stan está levando a sério, e por isso fazendo um bom trabalho. Mas sua participação é pequena, pois ele sabe que está começando e é cauteloso. Ele está praticando, treinando.

No set?

Não. Está tendo aulas e é talentoso. É um profissional com intenção de fazer carreira.

Catherine é uma personagem divertida de desenvolver?

Não acredito que divertida seja a palavra nesse caso. Essa personagem é um pouco mais desafiadora. E isso é divertido de certa maneira. Se você comparar à prática de um esportista, digamos um skatista, é gostoso sair e praticar; mas quando se vai às Olimpíadas, isso é um momento importantíssimo de sua vida, e divertido além de tudo. Interpretar Catherine é mais ou menos como ir às Olimpíadas.

Sua vida tem sido como um roteiro de cinema desde o primeiro *Instinto Selvagem*. O que acha disso?

Bem, é uma grande coisa ser superfamosa, e devo isso ao primeiro filme. A energia de ser tão conhecida atrai muita coisa e nem tudo é bacana. E minha vida tem sido assim.

Você foi tão profissional em Cannes!

Tenho uma filosofia sobre esse tipo de evento. Encontrei meu segundo filho na noite anterior e tive de deixá-lo com meus pais para ir para Cannes. Eu estava bem, então porque não ir a Cannes e me deixar ser fotografada e tal? Estamos trabalhando lá. E aquele era o momento de me expor para divulgar meu trabalho. Se não me divertir ou facilitar também o trabalho de vocês, qual a razão de estar lá? É ridículo. É o sul da França, um

FOTOS: BUENA VISTA/DIVULGAÇÃO

David Morrissey "aponta sua arma"

lugar lindo, um festival incrível, é o sonho de qualquer ator que deseja ser famoso. Por que não? É insano ir até lá para fazer doce na hora de fotografar. Não faz o menor sentido para mim.

Como está a convivência com o segundo filho?

Muitíssimo bem. Claro que o dia-a-dia é bastante cansativo – agora com duas frentes de ataque –, o que é algo! Mas estamos nos desenvolvendo e aprendendo juntos. Acredito no amor e na dedicação um ao outro como uma maneira de seguir em frente e combater esta realidade tão difícil de terrorismo, violência e guerra. De fazê-la pequena a partir da força do que sentimos.

Você sempre pensou em adoção?

Sempre quis ter uma grande família. Mas nunca pensei nesses termos, se seria >>

as supergatas

Hollywood é obcecada pela juventude eterna. Mas panela velha faz comida muito boa

Ex-modelo, Kim fez pontas em séries de TV e foi a bondgirl de Sean Connery em *Nunca Mais Outra Vez* antes de estourar com *9 1/2 Semanas de Amor*.
O AUGE: comercial? *Batman*, de 1989, que fez de todos, milionários. Artístico? *Los Angeles: Cidade Proibida*, que lhe valeu o Oscar de melhor atriz coadjuvante.
O QUE ANDA FAZENDO: depois de exibir o corpo escultural no drama *Provocação*, ela será a primeira-dama dos EUA em *The Sentinel*.

Colega de classe de Ron Howard e ex-modelo, Rene começou sua carreira "tarde" – aos 33 anos, na série de TV *Sable* –, mas logo tornou-se figura fácil em filmes de primeira, como *Máquina Mortífera 3* (1992) e *Na Linha de Fogo* (1993).
O AUGE: *Thomas Crown – A Arte do Crime* (1999), mostrando um corpo de fazer inveja às teens.
O QUE ANDA FAZENDO: trabalhando! Seu filme mais recente ainda está em cartaz – a comédia-família *Os Meus, os Seus e os Nossos*.

Uma das "donas" dos anos 90, ela reinou absoluta em *Ghost* (1990) – e pisou feio em *Strip Tease* (1996).
O AUGE: depois de *Ghost*, com a polêmica em dose dupla de *Proposta Indecente* (1993) e *Assédio Sexual* (1994).
O QUE ANDA FAZENDO: nos cinemas, ela humilhou a magricela Cameron Diaz com seu corpaço em *As Panteras Detonando*. Mas Demi é habitué das revistas de celebridades ao lado do maridão, Ashton Kutcher (dezesseis anos mais novo).

Veterana da TV ianque de *As Panteras* a *O Incrível Hulk*, Kim tornou-se musa do besteirol (*Porky's*, *Loucademia de Polícia*) e dos nerds (*Jornada nas Estrelas VI*), até virar símbolo sexual com *Sex and the City*.
O AUGE: *Sex and the City*, que fez dela objeto do desejo de homens (e mulheres) em todo o planeta.
O QUE ANDA FAZENDO: após colocar areia na versão para cinema da série (queria um salário estilo Julia Roberts), ela está filmando o novo trabalho de John Boorman, *A Tiger's Tale*.

Miss Brasil em 1969, tornou-se musa do cinema erótico nos anos 70. Está sumida das telonas desde *Navalha na Carne* (1997) – filme da Xuxa não conta.
O AUGE: não foi no cinema, e sim na TV, na série *Riacho Doce*. "Nôôô..."
O QUE ANDA FAZENDO: basta abrir uma revista de celebridades e dona Vera estará em suas páginas beijando alguém. Quer ser cineasta de horror.

adoção. Me sinto abençoada com o que tem acontecido. Não planejava a segunda adoção durante a produção de um filme, mas aconteceu. E tudo bem. Meus pais têm me socorrido, assim como minha irmã e meu cunhado. Tenho muita sorte.

O quanto Michael Caton-Jones é diferente de Paul Verhoeven?

Tenho de reconhecer que os dois são malucos e acredito que isso é ótimo para o resultado. Os dois são passionais, bem masculinos e têm uma maneira peculiar e curiosa de pensar. Eles gostam de discutir o trabalho comigo sem pudores e isso é realmente incrível porque não temos de abrir mão do que é essencial para o filme.

No original, Michael Douglas está usando calças durante as cenas de sexo?

Nossa, faz tanto tempo... me lembre de checar.

"A cena" do primeiro filme foi bastante comentada, discutida e analisada. Qual o grande take da continuação?

Bom, não diria a você para esperar me ver sob o meu vestido desta vez. Mas, como atriz, confesso que briguei com Paul porque achei que ele estava apelando na maneira como me mostraria. Com Michael, chegamos a um consenso que foi interessante e relevante sobre como me mostraria.

E como seria?

Você terá de pagar seus 10 dólares para conferir, mocinha.

Você declarou que não participaria da seqüência, a não ser por um cachê equivalente ao de Michael Douglas para o primeiro filme...

É importante para mim, como mulher que trabalha em Hollywood, que nós sejamos tão bem pagas quanto os atores. Batalho por isso. Há muitas mulheres ganhando o mesmo que os homens na nossa área hoje, e isso acontece também comigo. Quando estava no início da carreira, não ganhava muito. E posso não estar recebendo o que Michael ganhou, mas já é muito mais do que naquela época. Venho quebrando alguns tabus em favor das mulheres e isso me faz muito feliz.

Que conselho você dá para uma mulher de meia-idade com baixa auto-estima?

Não acredito que há uma fase da vida para acreditar mais ou menos em si mesma. Mas há fases em que as pessoas nos fazem duvidar de nosso valor e das nossas qualidades. É natural, porque as

BUENA VISTA

Seja num casacão verde, seja expondo seus dotes mais avantajados, Sharon prova que está de matar

"Achei que Paul Verhoeven estava apelando ao me mostrar daquela maneira"

pessoas se postam diante de nós, como espelhos, sem fé e perspectiva, e nos contagiam. É a velha história de nos enxergarmos a partir dos olhos alheios. É preciso focar na própria dignidade e presença de espírito para termos força para diferenciar o que são impressões alheias e o que é a nossa verdade. Às vezes, não trabalhamos em nosso favor e acreditamos que o outro o está fazendo. Mas a realidade é que ele nos está diminuindo como seres. Se tivermos fé e entendermos que cada um tem dificuldade e beleza em ser ele mesmo, não importa quem seja. Você não pode, nem deve esperar primeiro pela aprovação e o retorno alheios. Se encontrar um espelho em si para se reconhecer e perceber com verdade, não faltará estima para seguir em frente.

Você acredita que amor à primeira vista continua acontecendo aos 40, 50 anos?

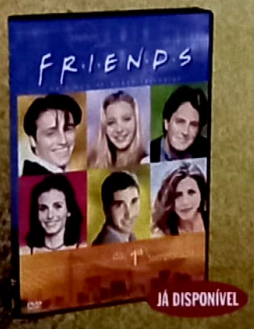
Deus... Espero que sim! Vocês podem todos cruzar os dedos por mim? •

ELAS SÃO TÃO UNIDAS QUE COMPRANDO A MÃE VOCÊ LEVA A FILHA JUNTO.

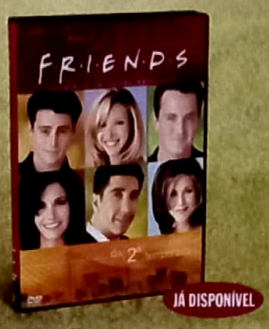
COMPRE A PRIMEIRA TEMPORADA DE GILMORE GIRLS.

SÉRIE COM OS DIÁLOGOS MAIS INTELIGENTES DA TV NA ATUALIDADE, E VÁRIAS VEZES INDICADA AO GLOBO DE OURO E AO EMMY.

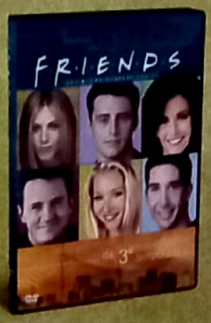
TENHA TAMBÉM ESTES GRANDES LANÇAMENTOS



O MELHOR DE FRIENDS
1ª TEMPORADA



O MELHOR DE FRIENDS
2ª TEMPORADA



O MELHOR DE FRIENDS
3ª TEMPORADA
LANÇAMENTO EM DVD 20/04

ANÇAMENTO EM DVD VIDEO 06 DE ABRIL

Imagens meramente ilustrativas. Verifique a classificação indicativa dos produtos. Informações sujeitas a alterações.

Leo Burnett Brasil

ANARQUISTAS GRAÇAS A DEUS

UM HERÓI EXPLODINDO LONDRES, PESSOAS PERSEGUIDAS POR CAUSA DA OPÇÃO SEXUAL E UMA GUERRA QUE DEIXA OS ESTADOS UNIDOS EM FRANGALHOS? OS IRMÃOS WACHOWSKI VOLTAM À FORMA PARA ENTREGAR *V DE VINGANÇA*, O FILME HOLLYWOODIANO MAIS SUBVERSIVO DESDE *CLUBE DA LUTA*

POR RODRIGO SALEM, DE BERLIM E LOS ANGELES

Policial sofre a ira de V

John Hurt dá ordens

Touché: treinamento

FOTOS: WARNER

NO MEIO DAS FILMAGENS EM BERLIM, OS PRODUTORES RESOLVERAM DEMITIR O ATOR PRINCIPAL

Quando Alan Moore escreveu a minissérie em quadrinhos *V de Vingança*, a Inglaterra vivia o auge do thatcherismo, um período quase fascista e opressor organizado pela primeira-ministra Margareth Thatcher. Moore não via com bons olhos os anos vindouros do país da Dama-de-Ferro e desabafou na história sobre um terrorista que se veste de negro e usa uma máscara de Guy Fawkes, um "traidor" que tentou explodir o Parlamento londrino no século 17, para destruir o governo totalitário bretão pós-Terceira Guerra Mundial. Vinte anos depois, Thatcher é apenas um nome nos livros de história. Contudo, o futuro combatido pelo autoproclamado V não parece devaneios de um autor de gibis. Governos chamam de antipatriotas aqueles que não apóiam suas incursões militares; políticos caçam direitos de homossexuais; a mídia é controlada pelos mais poderosos e informações muitas vezes servem como propaganda; e liberdade de credo hoje parece uma decisão mais importante do que a profissão escolhida. Com isso em mente, os irmãos Wachowski resolveram seguir a trilogia *Matrix* com a adaptação para o cinema de *V de Vingança*, um filme de idéias complexas e subversivas tão liberal que fará os moradores da Casa Branca suarem frio por um bom tempo.

Mas George W. Bush não pode levar para o lado pessoal. A idéia de passar *V de Vingança* para as telonas existe desde 1989, pouco depois da DC Comics finalizar o trabalho de Alan Moore e David Lloyd – a editora inglesa que publicava o gibi em preto-e-branco faliu no meio da série. Joel Silver comprou os direitos no meio da enxurrada de grana gerada pelas franquias *Máquina Mortífera* e *Duro de Matar* e os guardou no baú até a metade dos anos 90, quando conheceu Larry e Andy Wachowski no set de *Assassinos*, filme que escreveram para Richard Donner dirigir em 1995. Fanática por quadrinhos e pelo material de Moore, a dupla escreveu um roteiro bastante fiel ao original, porém um filminho entrou no caminho da adaptação: *Matrix*.

De diretores/roteiristas desconhecidos, os Wachowski se transformaram nas galinhas dos ovos de ouro da Warner: as aventuras filosóficas de Neo renderam mais de 1 bilhão de dólares e tiveram mais duas continuações, *Matrix Reloaded* e *Revolutions*. No final da trilogia, em 2003, os irmãos decidiram modernizar o roteiro e deixaram a direção de *V de Vingança* para o amigo e diretor de unidade, James McTeigue. "Eles escreveram o script há muito tempo, mas num mundo pós-11 de Setembro, o texto ganhou em relevância e fiquei muito feliz de terem me escolhido para um projeto tão complexo", gaba-se o cineasta em entrevista exclusiva. "É o filme certo na hora certa", exalta Joel Silver. "Quando recebemos o sinal verde, o mundo havia mudado. Novos elementos assustadores foram acrescentados."

O andar lento da produção, de repente, tomou passo acelerado em 2005. Joel Silver apresentou o elenco liderado por Natalie Portman (Evey) e James Purefoy (V) em fevereiro do ano passado, já anunciando a data de estréia para cinco de novembro – o São João inglês e a data usada por V para cumprir suas ameaças explosivas. Menos de dois meses depois, SET estava nas filmagens da produção, acompanhando a cena na qual Evey acorda na galeria sombria, o esconderijo do anti-herói, e ouve a versão de Julie London para "Cry Me a River" ecoar por suas paredes adornadas por obras de arte famosas e artefatos históricos. "Assumimos que V é um colecionador antigo e mora nos subterrâneos de Londres", diz o designer de produção Owen Paterson (*Matrix*), enquanto nos leva pelas salas do bunker. "Tentamos representar várias épocas diferentes e seus valores nos objetos resgatados." Observamos a cena meio escondidos, pois Natalie não gostaria de perder a concentração por causa de um grupo de jornalistas. Ela segue a música, pára em frente da jukebox e não percebe Codinome V se aproximar. Ela pronuncia o nome do aparelho errado. Ele corrige. Infelizmente, o som abafado que sai da máscara é imperceptível.

ROTA DE COLISÃO

O problema foi logo tratado por James Purefoy quando o encontramos numa das salas do estúdio Babelsberg, o mesmo usado por Fritz Lang para compor uma obra-prima da subversão: *Metrópolis*. Purefoy parecia adivinhar que os problemas com a máscara não seriam facilmente resolvidos. "É complicado", adianta. "Eu passei vinte anos de minha vida entendendo como minha face se comportava. Agora preciso escondê-la. Sem dúvida estou em rota de colisão com o diretor. Preciso confiar nele para me dizer o que está errado ou não." Havia algo de estranho no reino dos Wachowski. Afinal, como eles entregariam o filme para uma estréia no final ano sem ter chegado à conclusão de como a máscara funcionaria nas telas? A resposta veio duas semanas depois de nossa partida de Berlim: Purefoy foi demitido e, em seu lugar, veio Hugo Weaving, parceiro de *Matrix* dos irmãos. "Foi estranho para mim, porque já estavam no meio das filmagens", confessa Weaving, por telefone. "Eles estavam insatisfeitos com o fato de a máscara não estar funcionando."

>>

FACE OCULTA

HUGO WEAVING TROCA A TIRANIA DE *MATRIX* PELA MÁSCARA DA ANARQUIA

Hugo Weaving precisa avisar antes de fazer uma ligação telefônica. Famoso nos últimos anos pela dicção exagerada do antológico agente Smith, o ator australiano pode matar alguém de susto no seu primeiro "Hello, mr....". Não aconteceu conosco. Num papo diretamente de Sydney, onde mora, o astro escondido de *V de Vingança* explicou os detalhes de sua entrada na produção, conversou sobre terrorismo e revelou as dificuldades de interpretar um herói mascarado.

Não foi estranho substituir outro ator com as filmagens a pleno vapor?

Foi sim, muito estranho. A outra coisa estranha foi porque já trabalhei com James Purefoy em um filme que fizemos em Londres, alguns anos atrás. Então, eu o conhecia e o respeitava muito. Me senti triste por ele ter sido substituído daquela maneira e, principalmente, por mim. Mas ele me escreveu uma carta adorável dizendo: "Espero que você tenha mais sorte do que eu".

O que não estava funcionando com James que funcionou com você?

(*Risos*) Acredito que eles estavam batalhando o tempo todo para ver como a máscara funcionava. O personagem é muito complexo. Ele usa uma máscara fixa o tempo inteiro e fala muito. Acho que James Purefoy não estava confortável com isso e os produtores começaram a ficar preocupados. Enfrentei as dificuldades e pulei no projeto. Como eu não tinha tempo para pensar muito no assunto, acabou sendo mais fácil.

Você criou uma voz bem peculiar para o agente Smith, de *Matrix*. Há algo especial para *V de Vingança*?

Há um elemento teatral nele. Como o filme se passa na Inglaterra, ele precisa ser inglês. Mas eu assumi que ele um dia foi ator, certamente um amante das artes. Ele também é um ser humano e um ideal. Os ideais são supremos e o que ele fala é supremo.

Após estrelar uma das trilogias mais vistas do cinema, é bom ficar um pouco atrás de uma máscara?

(*Risos*) Sim. Realmente, foi um sentimento libertador de não ser visto e poder me concentrar no trabalho da máscara e no que estava falando. Como um personagem, V não quer ser visto, não quer mostrar sua cara. Ele fala, certa hora: "Embaixo desta máscara há mais do que pele. Embaixo desta máscara existe uma idéia".

Você conhecia a revista em quadrinhos?

Não, eu sabia que existia um álbum, mas não tinha lido quando viajei para Berlim. Como era um curto período de tempo, precisava me concentrar no roteiro. Eu era confrontado com a revista de tempos em tempos, pois quando ficava um pouco perdido, eu a usava como guia.

Você acha que os atentados em Londres podem prejudicar o filme?

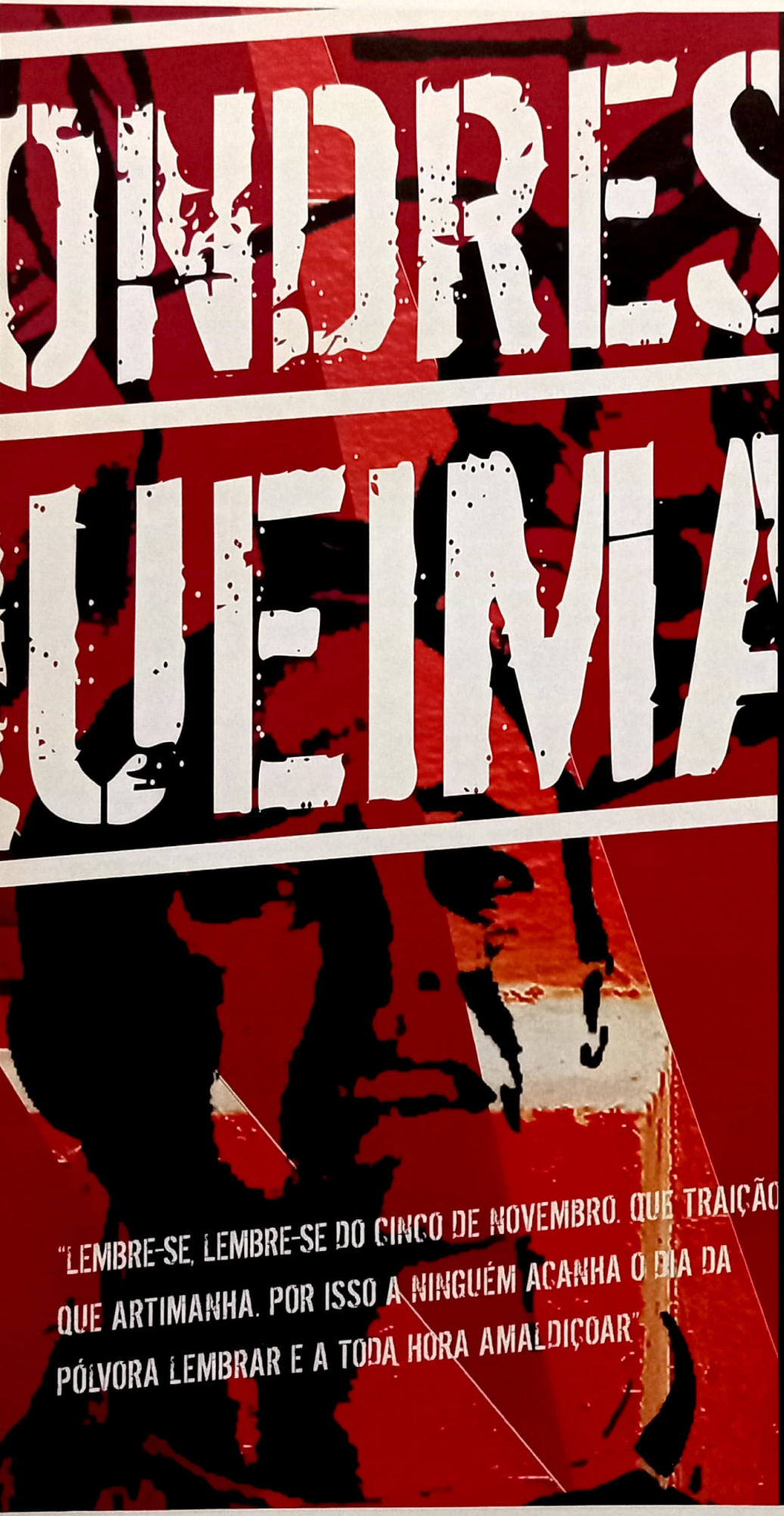
Não, não acho. O longa traça alguns paralelos com o que está acontecendo hoje em relação a terrorismo, controle da mídia e novas leis implementadas por governos como resultado de atos terroristas. Mas ainda é um filme e se passa num futuro imaginário. V é mais um combatente da liberdade que um terrorista.

Como você acha que a América conservadora vai receber o longa?

Não tenho idéia. Acho que o filme ilumina algumas questões reais, mas não estamos dizendo que este é o mundo que habitamos, mas é o mundo que poderemos um dia habitar se algumas coisas erradas acontecerem.

É interessante, porque em *Matrix* você representa uma máquina fascista, agora você representa um anarquista contra os fascistas. Que mudança, não?

É mesmo. Eu sou realmente uma prostituta (*risos*).


ONDRES
UFIMA
"LEMBRE-SE, LEMBRE-SE DO CINCO DE NOVEMBRO. QUE TRAIÇÃO QUE ARTIMANHA. POR ISSO A NINGUÉM ACANHA O DIA DA PÓLVORA LEMBRAR E A TODA HORA AMALDIÇOAR"

BAIXA DE GUERRA

JAMES PUREFOY FOI CORTADO DO FILME, MAS ENTREVISTAMOS O PRIMEIRO V DUAS SEMANAS ANTES DE SUA DEMISSÃO. E SET NUNCA DEIXA ALGUÉM PARA TRÁS

Pensei que você viria falar conosco usando a máscara...

Não, eu a deixei no set. Além disso, você não conseguiria ouvir nada.

Sério?

Sério.

Você acha que *V* é um filme politicamente ousado?

Sim, hoje em dia há pessoas sendo capturadas e presas sem julgamento. Há outras que são mantidas em prisão domiciliar sem razão aparente. Então, acredito que seja o momento certo para um filme assim. Creio que há muito mal sendo feito em nome do combate ao terrorismo. O longa é um bom aviso.

Seria um aviso para os governos Bush e Blair?

Acho que é um aviso para qualquer governo que tente usar o medo como política de controle. Medo nunca é um bom instrumento de política.

Você leu a graphic novel?

Sim, é impressionante. Apesar de ter sido escrita nos anos 80, ainda é muito atual.

Como é trabalhar na estréia de James McTeigue?

Muito bom. Ele está sempre em campo, sabe bem o que fazer, tem uma larga experiência e é muito intenso. Principalmente em relação a mim, pois passo muito tempo com a máscara.

Como assim?

A máscara é imperdoável. Ela esconde sua boca e seus olhos. Você precisa usar sua voz para ser entendido. E o movimento corporal é muito intenso. Ao mesmo tempo, utilizar a máscara é uma experiência de isolamento.

V observa Evey na galeria sombria

Segurança: Evey e o chefe, Dietrich

Ele existe: McTeigue dirige Natalie

FOTOS: WARNER

ALAN MOORE, CRIADOR DA SÉRIE, FICOU IRADO COM O PRODUTOR JOEL SILVER E EXIGIU DESCULPAS

Ao descobrir que já tínhamos testemunhado as dificuldades em pleno set, o astro não se fez de rogado. "Eu suspeito que James estava se sentindo horrível internamente e a equipe estava ficando preocupada." Para todos os efeitos, V sempre foi Hugo Weaving – inclusive nos créditos –, mas como o ator australiano estava com as filmagens de *Eucalyptus*, filme com Russell Crowe e Nicole Kidman, programadas para a mesma época, ele precisou recusar. Quando o drama foi cancelado, Purefoy já estava de contrato na mão. A chegada de Weaving foi apenas uma correção do destino. Joel Silver resumiu toda a celeuma com a sutileza de sempre. "Era basicamente um trabalho de dublagem. Hugo sempre foi nossa primeira escolha." McTeigue concorda com a importância de Weaving. "Hugo deixou a máscara mais humana, mais bondosa." Assim que pousou em Berlim, o eterno agente Smith ficou horas trancado num estúdio, dublando as cenas prontas. "Como eu sabia qual era o problema, ficou mais fácil resolvê-lo", confirma. "Foi uma ótima maneira de entrar no personagem, porque fui capaz de ouvir como ele soaria depois da mixagem. Então, quando cheguei aos sets, não me preocupei com minha voz dentro da máscara, porque sabia que seria dublado."

A VINGANÇA DE ALAN MOORE

Substituir atores, mesmo principais, é uma moleza em Hollywood. Ainda bem que não podemos falar o mesmo de criadores de quadrinhos. Ao mesmo tempo em que resolvia a demissão de Purefoy, Silver foi bombardeado por depoimentos de Alan Moore por toda a imprensa. O escritor estava fulo da vida porque Silver teria dito na coletiva de apresentação de *V de Vingança* que ele estava apoiando o filme – depois de uma encrenca judicial com *A Liga Extraordinária*, o inglês, considerado o papa dos quadrinhos modernos, exige seu nome longe de qualquer adaptação de suas obras, repassando o pagamento pelos direito autorais para os outros artistas envolvidos. Moore exigiu um pedido de desculpas em público. Como não foi atendido, resolveu punir da maneira que pôde, retirando todos os seus trabalhos futuros da DC Comics, editora pertencente ao grupo Time Warner, dona também do longa. "Alan ficou muito traumatizado porque fizeram filmes horríveis baseados em sua obra", desvia Silver. "Mas se ele fosse aos cinemas, provavelmente gostaria de *V de Vingança*."

Não seria difícil de acontecer. *V de Vingança* é um filme moderno, barato (custou a bagatela de 50 milhões de dólares) e com muito a dizer. Assim como na minissérie original, o longa se passa na Londres do futuro, numa Inglaterra controlada a pulso>>

O DONO DA BOLA

PENSANDO EM ADAPTAR UMA OBRA DE ALAN MOORE? VEJA AS DIFICULDADES

DO INFERNO

Ano: 2001
Orçamento: 35 milhões de dólares
Bilheteria mundial: 70 milhões de dólares
Dificuldades: Como era a primeira incursão de Hollywood pelo mundo macabro de Alan Moore, o autor pegou leve no começo. Na verdade, ele não falou mal da produção antes da estréia e apenas disse que não tinha nada a ver com a adaptação. Mas como o álbum é o seu favorito, Moore declarou recentemente que só conseguiu ver dez minutos do longa e desligou a TV.

A LIGA EXTRAORDINÁRIA

Ano: 2003
Orçamento: 78 milhões de dólares
Bilheteria mundial: 175 milhões de dólares
Dificuldades: Moore não nega que vendeu os direitos dessa obra para passar a mão nos milhares de dólares do estúdio, mas sua participação pára por aí. O escritor teria recebido um roteiro repleto de novos personagens sem a mínima ligação com o gibi original e ficado possesso porque o chefão da Fox lhe telefonou dando uma sugestão bem cretina: "Escreva uma história usando os personagens do filme".

WATCHMEN

Ano: 2007 (ou além)
Orçamento: 90 milhões de dólares
Bilheteria mundial: Nada
Dificuldades: O filme está no limbo há mais de quinze anos e já teve nomes como Terry Gilliam, Sam Hamm (*Batman*) e David Goyer (*Blade: Trinity*) envolvidos na produção. Mais recentemente, o diretor Paul Greengrass (*A Supremacia Bourne*) estava em pré-produção, quando a Paramount cortou suas asinhas. Agora, existem rumores de que a Warner, dona da DC, editora da minissérie, ressuscitaria o projeto com uma equipe inteiramente nova.

ACREDITE SE QUISER

ADORAMOS UMA FOFOCA, PRINCIPALMENTE QUANDO SÃO BIZARRAS E SOBRE FAMOSOS

Um dos temas de *V de Vingança* é o controle da mídia como forma de causar medo ao povo. Apesar de defender a liberdade de expressão com unhas e dentes, os irmãos Wachowski não devem estar alegres com certos veículos americanos, primeiro com a *Rolling Stone*. Confirmando boatos que começaram desde as filmagens de *Matrix Reloaded*, alguns repórteres investigaram o mistério por trás dos irmãos Larry e Andy e as conclusões são chocantes, principalmente as envolvendo Larry Wachowski. Como somos legais, reunimos as dez melhores "fofocas" sobre o mais velho – e mais diferente – dos criadores de *Matrix*.

I Um dos passatempos preferidos de Larry seria se vestir de mulher. Ele ficaria depressivo ao usar roupas masculinas.

FATO *MATRIX*: Em determinados momentos, os sobretudos dos heróis parecem vestidos.

II Larry seria um assíduo freqüentador da cena sadomasoquista de Los Angeles, entrando em clubes escuros, cujos porões escondiam as mais variadas bizarrices.

FATO *MATRIX*: O clube freqüentado por Neo no primeiro filme pode ser dúbio, mas ninguém duvida da homenagem explícita ao mundo de couro-e-chicote no bar do vilão Merovingian.

III O criador de *Matrix* se divorciou da mulher Thea Bloom, em julho de 2002, após nove anos de casamento. No processo, a ex-esposa não poupou o marido: "Larry foi extremamente desonesto comigo em nossa vida particular". Mas as causas da separação nunca foram explicadas inteiramente.

FATO *MATRIX*: Todos os casais dos filmes parecem separados ou prestes a mandar o outro catar coquinho. Nona Gaye só vê o marido de vez em nunca; Morpheus jamais resolveu seu problema com Niobe; e Neo deixa Trinity morrer não só uma, mas duas vezes.

IV Ao que tudo indica, Larry abandonou a mulher para ficar com Ilsa Strix, uma loira alta, escultural e dominatrix cujo maior feito teria sido "enfiar 333 agulhas em um único pênis". Ele a teria conhecido em 2001, no próprio clube da moça, The Dungeon, cuja especialidade é: "Companheirismo, disciplina, sadismo e masoquismo".

FATO *MATRIX*: Neo é tentado por uma deusa de corpo escultural, vivida por Monica Bellucci. Ela arranca um beijo dele à força e o herói parece gostar.

Larry Wachowski e Ilsa Strix

V Ilsa começou o relacionamento profissional de dominatrix com Larry, mas as sessões foram freqüentemente tomando mais importância e tempo do casal. Ela também era comprometida com seu sócio. Na verdade, sócia. Buck Angel, como era chamado na época, hoje é conhecida no mundo do pornô hardcore como "The Dude with a Pussy" – podemos traduzir mais levemente como "O Sujeito com uma Vagina". Na verdade, Buck é uma mulher que mandou retirar os seios com uma operação, toma injeções semanais de hormônios masculinos, faz horas e horas de musculação diária e até barba tem. Mas, da cintura para baixo...

FATO *MATRIX*: Ouvimos o Oráculo falar que existem transmorfos dentro da Matrix, mas nem em pesadelos mais surreais imaginávamos algo parecido.

VI Larry teria mudado seu nome legalmente para Laurenca Wachowski. Os papéis da casa que divide com Ilsa em São Francisco e os do divórcio trariam as duas versões, de acordo com a investigação da *Rolling Stone*.

FATO *MATRIX*: Ei, o cara se chama Thomas Anderson no mundo virtual, mas muda para Neo no mundo real? Hmm.

V alcança seu maior inimigo

Bom agente: Stephen Rea (à dir.)

Efeito dominó: obra dos Wachowski?

FOTOS: WARNER

O LONGA LIDA COM QUESTÕES COMPLEXAS, AÇÃO E ATACA COM VEEMÊNCIA O GOVERNO BUSH

firme por um governo totalitário e fascista. Pessoas são mortas por possuírem uma cópia do *Corão*, homossexuais são esterelizados, jornalistas e artistas são presos ou violentados ideologicamente e um toque de recolher vigora no país. Ao furar esse bloqueio na noite de cinco de novembro, a jovem Evey se depara com um grupo de agentes da polícia governamental, os chamados Homens-Dedos. Prestes a ser estuprada, Evey é salva por um mascarado que cita Shakespeare ao mesmo tempo em que golpeia os tiras com uma força sobre-humana. V tem um plano, anunciado nesta noite: ao explodir o Ministério da Justiça, ele pede para todos que, em um ano, peitem o governo e testemunhem a explosão do prédio do Parlamento.

AS BOMBAS IMITAM A ARTE

Por uma coincidência bizarra, três semanas depois de James McTeigue filmar as explosões em Londres, uma série de quatro bombas explodiu de verdade na capital inglesa, matando 52 pessoas. Não foi nenhuma surpresa quando o estúdio anunciou a alteração de datas. Em vez de estrear no simbólico cinco de novembro, *V de Vingança* iria para 17 de março (nos EUA). Apesar da obviedade da mudança, Joel Silver garante que uma coisa não teve nada a ver com a outra. "Os garotos (Wachowski) adoravam a idéia de estrear em cinco de novembro", revela. "Porém, quando entramos em pós-produção, vimos que seria irreal apressar um filme assim por causa de um feriado que só tem importância num país. Não teve nada relacionado com as bombas. As pessoas sabem diferenciar o mundo real do da ficção."

A diferenciação pode ocorrer, mas parece que *V de Vingança* fica cada vez mais realista com o passar dos anos. Nas mudanças orquestradas pelos Wachowski, uma praga dizimou boa parte da população mundial (fato 1: gripe aviária), os EUA sofrem a pior crise de sua história depois de uma guerra (Fato 1: Iraque) e o governo usa a mídia para causar medo na população (Fato 3: alguém está vendo os jornais televisivos?). Quando um filme diz que a solução é a derrocada do governo pela força e pelas bombas, ele se torna digno de figurar entre obras subversivas como *Laranja Mecânica* ou *Clube da Luta*. "É tão raro encontrar tamanha complexidade em um filme dessa escala", concorda Natalie Portman. "Ele é interessante, incomum e ainda consegue ser engraçado."

Para provar o que diz, Natalie não bancou a estrelinha hollywoodiana numa das cenas mais importantes da produção. Depois de fugir dos braços de Codinome V para as mãos seguras de seu chefe, o produtor de TV Gordon Dietrich (Stephen Fry), Evey é capturada e submetida a torturas, inclusive tendo o cabelo raspado – uma cena ainda mais forte para a atriz, cuja família judia fugiu da Europa nazista para Israel. "Esse episódio era tão traumático", fala a atriz, "que eu tinha de me projetar mais raivosa. Foi incrível imaginar o que sofre um prisioneiro político. Mas eu sempre quis raspar minha cabeça." Já com o cabelo curto ocultando o "trauma", a atriz não escondeu que parte das críticas feitas por *V de Vingança* são direcionadas ao governo Bush. "Obviamente, ele é um alvo fácil. Até eu interpretei da mesma maneira o filme, mas tenho minhas razões por achá-lo um alvo fácil."

Fácil, George Bush sempre será. Mas e quanto ao público que o elegeu? Como as mesmas pessoas que transformaram *A Paixão de Cristo* num hit vão encarar um herói assassino, que procura se vingar do governo por tê-lo transformado num monstro em experimentos nos campos de concentração? "Acho ótimo que as pessoas reajam por causa de um filme. O grande barato de um obra ficcional é que cada um a interpretará de uma forma pessoal e diferente", filosofa Portman. "Um terrorista é um terrorista quando não concordamos com suas causas?" "Eu acho que o filme ilumina algumas questões reais. Não estamos dizendo que este é o mundo que habitamos, mas é o mundo que poderemos habitar caso algumas coisas aconteçam", resume Hugo Weaving. "V não é um terrorista, é um combatente da liberdade", acrescenta Silver.

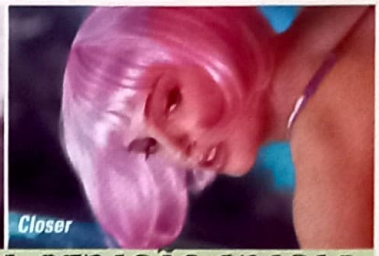
Ironicamente, *V de Vingança* é sobre liberdade, mas vários boatos sugeriram que sua feitura era o símbolo do controle dos irmãos Wachowski, que teriam dirigido o longa e usado James McTeigue como uma marionete. "Ei, qual diretor faz um filme e pede para não ser creditado?", questiona o cineasta. "Eles foram muito colaboradores e são pessoas extremamente criativas. Mas não dirigiram a obra." Na verdade, Larry e Andy só ajudaram em tomadas da segunda unidade, como a bela seqüência dos dominós formando o amálgama do símbolo da anarquia com a letra V. Por outro lado, os Wachowski finalmente parecem ter se recuperado da fase "matemática-budista" das séries de *Matrix* para outra vez moldar um roteiro que levanta questões importantes sobre opressão, a fragilidade de nossa própria identidade em comparação aos ideais e, claro, sacrifícios pessoais em troca do bem comunitário. Algo que os brasileiros precisarão aprender até outubro. Afinal, como *V de Vingança* faz questão de lembrar: "O povo não deve temer seu governo. O governo deve temer seu povo". Um dia, vamos enjoar de tanta pizza.•

VDRES
EIM
BRO DO CINCO DE NOVE
POR ISSO A NINGUÉM A
E A TODA HORA AMALDIÇO

PODER E PAIXÃO

O Profissional

Star Wars: Episódio I – A Ameaça Fantasma


Closer

NATALIE PORTMAN FIRMA-SE COMO O MELHOR NOME DE SUA GERAÇÃO GRAÇAS AO TALENTO PARA ATUAR E GERENCIAR A CARREIRA *POR ANDRÉ GOROIRRO*

Saber tomar decisões na carreira é fundamental em Hollywood – especialmente quando se começa cedo, no polêmico papel de uma ninfeta que se relaciona com um assassino. Foi assim que conhecemos Natalie Portman, então com 12 anos, em *O Profissional*, seu filme de estréia em 1994. Luc Besson, um sujeito que entende de mulher bonita (vide Anne Parillaud, de *Nikita*, e Milla Jovovich, de *O Quinto Elemento*), deu a primeira oportunidade nas telas para a jovem Natalie Hershlag, que adotou o sobrenome de solteira da avó como alcunha artística. Nascida em Israel e criada nos EUA desde os três anos de idade, ela foi descoberta por um agente da Revlon em uma pizzaria. Naquele momento, fez sua primeira decisão certa: negou o convite para se tornar modelo, mas quis ser agenciada como atriz. A segunda escolha correta foi abandonar a imagem de sedutora mirim ao passar adiante o papel principal de *Lolita*, de Adrian Lyne.

O foco principal no começo de carreira era o de ganhar experiência ao trabalhar com grandes nomes da indústria, sejam colegas, sejam diretores, e não deixar os estudos de lado. No meio dos anos 90, Natalie emendou uma série de pequenas participações em *Brincando de Seduzir* (de Ted Demme), *Fogo contra Fogo* (de Michael Mann, com De Niro e Pacino), *Marte Ataca!* (de Tim Burton) e *Todos Dizem Eu Te Amo* (de Woody Allen, com Julia Roberts). Um currículo de colaborações invejáveis para uma jovem atriz adolescente, que só lhe rendeu elogios. "Quando a conheci, deu para notar que era meio prodígio", disse Michael Mann. Ainda assim, Natalie considerava a carreira algo complementar à aspiração de se tornar psicóloga. "Não sou daquelas que sacrificam tudo por cinema, minha vida será sempre mais importante", disse, enquanto metia a cara no colégio para passar para a prestigiada Universidade de Harvard. Foi nessa época que ela recebeu o telefonema que a colocaria no mapa-múndi das grandes celebridades: o chamado para estrelar a retomada da saga de *Star Wars*. De menina prodígio do filme de Luc Besson à musa nerd da maior série do cinema – que ela afirma nunca ter visto antes do convite –, tudo foi rápido como o acender de um sabre-de-luz.

DIVISOR DE ÁGUAS

A Ameaça Fantasma (1999) é um divisor de águas em sua carreira. O filme representou várias coisas novas para Natalie Portman: um papel de protagonista; uma notoriedade mundial; a responsabilidade de participar de um megablockbuster (especialmente o mais esperado de todos os tempos); e a decepção com o processo industrial desse tipo de filme, que coloca a atuação em terceiro plano. As filmagens impessoais a desmotivaram a ponto de ela cair em prantos entre uma cena e outra, rodadas em salas pintadas de azul e verde. À época da avant-première, a Rainha Amidala em pessoa dispensou a companhia dos Jedis para se concentrar nos estudos finais do colegial. "*Star Wars* não mudou nada em minha vida", esnoba até hoje. O assédio da mídia com sua superexposição e o desgosto com as filmagens a fizeram ameaçar trocar o cinema pela vida universitária. Natalie chegou a dizer que seu objetivo era se formar mesmo que isso arruinasse sua carreira no cinema.

A jovem atriz sempre deu a entender que levaria a vida distante dos holofotes. Rumores de namoricos com colegas como Lukas Haas, Jake Gyllenhaal, Hayden Christensen e Gael Garcia Bernal sempre pipocaram, mas até hoje não assumiu nenhum relacionamento oficial para a imprensa especializada. Adulta e com o canudo debaixo do braço desde 2003, passou a se dedicar a causas humanitárias em visitas a Uganda, à Guatemala e ao Equador como representante de uma ONG que ajuda a bancar pequenas mulheres empresárias em países pobres. Ela ainda mostrou sua face política ao apoiar a campanha do candidato democrata à presidência americana, John Kerry, em 2004.

V de Vingança marca o retorno de Natalie Portman ao gênero que tanto a decepcionou. Mas a grande diferença está na política e na forma, já que o filme de James McTeigue usa e abusa de diálogos, além de ser um panfleto contra a repressão. Entre a nova trilogia *Star Wars* e a adaptação dos quadrinhos de Alan Moore, contudo, Natalie amadureceu como atriz, voltando ao papel de sedutora em *Closer – Perto Demais*, que lhe rendeu um Globo de Ouro e uma indicação para o Oscar. Prêmio que pode vir pelo papel da torturada musa do pintor Francisco Goya na nova obra de Milos Forman, *Goya's Ghosts*, a ser lançada ainda este ano.•

Gente como a gente: (em sentido horário) Jason Lee, Ethan Suplee, Nadine Velazques, Eddie Steeples e Jaime Pressly

CARA, CADÊ MEU CARMA?

My Name Is Earl, a série politicamente incorreta mais correta da televisão americana, chega ao Brasil para mostrar que ainda existe vida engraçada na telinha

Por Ricardo Matsumoto, de Los Angeles

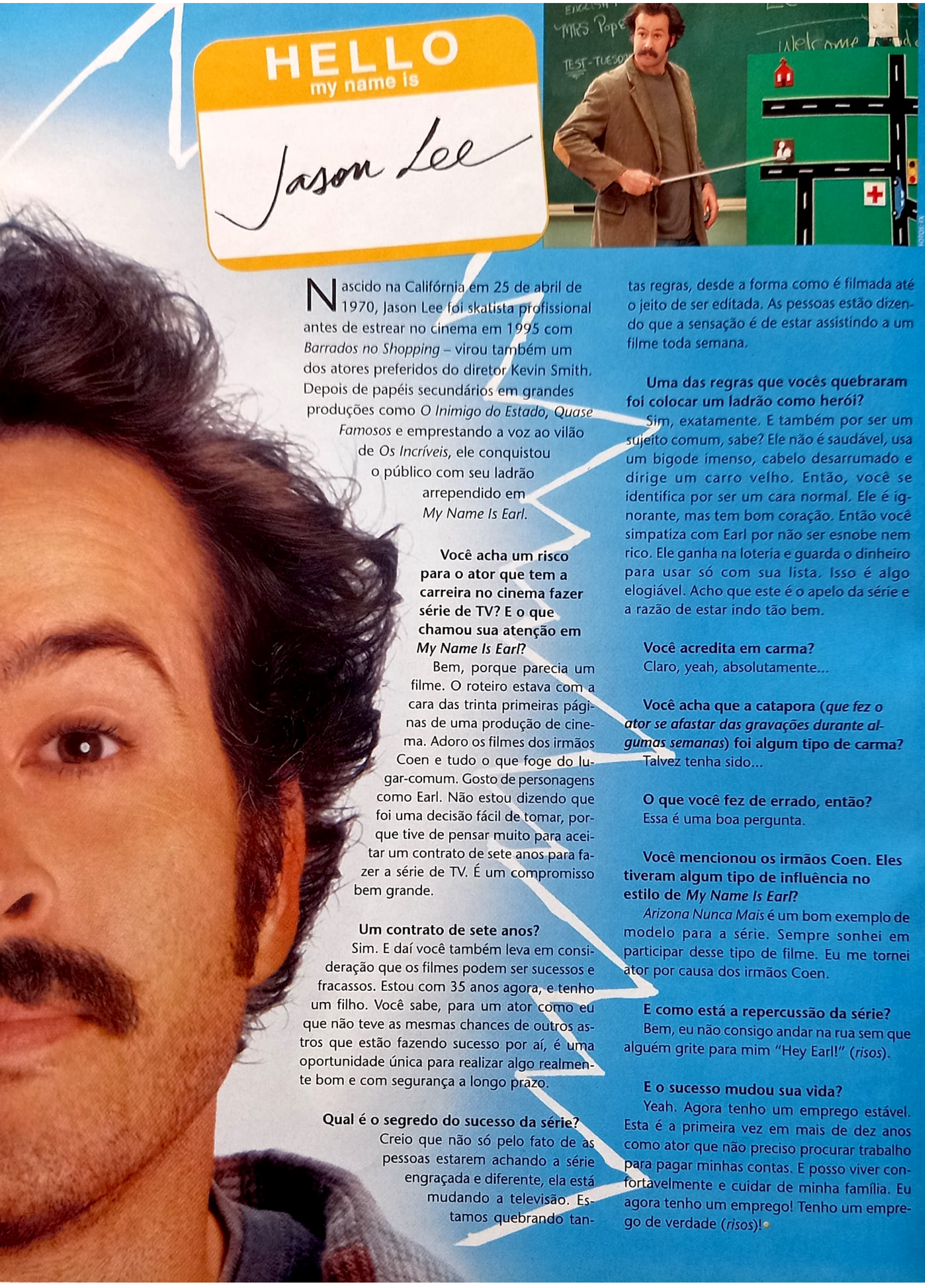
Carma é uma palavra de origem sânscrita que significa ação e reação... Causa e efeito... Segundo crenças do hinduísmo e budismo, é... Espere um pouco! Quem precisa saber disso? Para o trambiqueiro Earl Hickey, a palavra foi inventada por um apresentador de TV chamado Carson Daly, que simplesmente a usou para explicar o segredo de seu sucesso. "Se você fizer coisas boas, sua vida será melhor. Se você fizer coisas ruins, elas se voltarão contra você", disse o gênio. Para um sujeito deitado em uma cama de hospital e dopado com morfina, isso explicaria o atropelamento que sofreu segundos depois de ganhar 100 mil dólares na loteria – e perder a cartela premiada. Hickey, que nunca praticou uma única boa ação na vida, decide escrever uma lista de tudo de errado que fez. Quando dá início a sua missão de compensar seus erros passados, o destino intervém novamente e ele recupera a bolada como em um passe de mágica.

Essa é a premissa de *My Name Is Earl* (que estréia no Brasil pelo canal FX no dia 9 deste mês, e será exibido todos os domingos às 21 horas), série cômica que caiu no gosto do público americano mesmo em uma época em que a TV está dominada por reality shows, programas médicos e policiais. Em vez do formato sitcom (onde o programa é gravado em estúdio na frente de uma pequena audiência), cada episódio de meia hora tem um jeitão cinematográfico de ser filmado. *My Name Is Earl* oferece um humor corrosivo e ritmo ágil. As piadas muitas vezes são politicamente incorretas, mas tudo é amenizado pela boa índole das histórias, que mostram a redenção do ladrão barato Earl Hickey, interpretado pelo ator Jason Lee (ver entrevista a seguir).

"Na hora em que o projeto foi aprovado, eu tinha uma lista com algumas poucas pessoas que seriam perfeitas para o papel e Jason estava nela. Quando tentamos chamá-lo, ele disse que não estava interessado em fazer TV. Daí passamos duas semanas, testamos um monte de gente. Tivemos sorte porque o empresário dele leu o roteiro e mandou para ele. Jason adorou e decidiu marcar uma reunião", revelou o pai da criança, o criador Greg Garcia – produtor saído da série animada *Uma Família da Pesada*. Era um bom sinal, o carma estava funcionando bem. Lee até virou produtor do programa.

O ator Ethan Suplee, que vive o bonachão irmão Randy, é um velho conhecido de Lee – ambos começaram a carreira no elenco de *Barrados no Shopping* e passaram a ser figuras constantes nos filmes dirigidos por Kevin Smith. Garcia, entretanto, conta que foi mera coincidência. "O pior é que não foi por causa do Jason. Alguém tinha sugerido o Matthew Lillard para o papel. Fui assistir ao DVD de *Totalmente Sem Rumo* e percebi que ele não iria se encaixar no personagem. Enquanto ouvia os comentários de áudio, ele falou tanto no Ethan, que também estava naquele filme, que resolvi chamá-lo para um teste. Depois disso, o Jason ligou para mim feliz da vida por Ethan ser seu amigo e, claro, a química entre os dois foi perfeita", explicou. O elenco ainda conta com Jaime Pressly (como a ex-mulher de Earl, a aproveitadora Joy), Eddie Steeples (o pacato Darnell) e Nadine Velazques (a faxineira Catalina).

My Name Is Earl conseguiu uma boa audiência nos Estados Unidos e tem tudo para agradar ao público brasileiro que tem saudade dos bons tempos de *Seinfeld* e companhia. Com as peripécias de Earl, fica provado que ainda existe vida inteligente e engraçada na TV. Em tempo: o primeiro episódio será exibido simultaneamente também pelo canal Fox no dia 9. É bom não perder, senão algo ruim pode acontecer com você. >>



Nascido na Califórnia em 25 de abril de 1970, Jason Lee foi skatista profissional antes de estrear no cinema em 1995 com *Barrados no Shopping* – virou também um dos atores preferidos do diretor Kevin Smith. Depois de papéis secundários em grandes produções como *O Inimigo do Estado*, *Quase Famosos* e emprestando a voz ao vilão de *Os Incríveis*, ele conquistou o público com seu ladrão arrependido em *My Name Is Earl*.

Você acha um risco para o ator que tem a carreira no cinema fazer série de TV? E o que chamou sua atenção em *My Name Is Earl*?

Bem, porque parecia um filme. O roteiro estava com a cara das trinta primeiras páginas de uma produção de cinema. Adoro os filmes dos irmãos Coen e tudo o que foge do lugar-comum. Gosto de personagens como Earl. Não estou dizendo que foi uma decisão fácil de tomar, porque tive de pensar muito para aceitar um contrato de sete anos para fazer a série de TV. É um compromisso bem grande.

Um contrato de sete anos?

Sim. E daí você também leva em consideração que os filmes podem ser sucessos e fracassos. Estou com 35 anos agora, e tenho um filho. Você sabe, para um ator como eu que não teve as mesmas chances de outros astros que estão fazendo sucesso por aí, é uma oportunidade única para realizar algo realmente bom e com segurança a longo prazo.

Qual é o segredo do sucesso da série?

Creio que não só pelo fato de as pessoas estarem achando a série engraçada e diferente, ela está mudando a televisão. Estamos quebrando tantas regras, desde a forma como é filmada até o jeito de ser editada. As pessoas estão dizendo que a sensação é de estar assistindo a um filme toda semana.

Uma das regras que vocês quebraram foi colocar um ladrão como herói?

Sim, exatamente. E também por ser um sujeito comum, sabe? Ele não é saudável, usa um bigode imenso, cabelo desarrumado e dirige um carro velho. Então, você se identifica por ser um cara normal. Ele é ignorante, mas tem bom coração. Então você simpatiza com Earl por não ser esnobe nem rico. Ele ganha na loteria e guarda o dinheiro para usar só com sua lista. Isso é algo elogiável. Acho que este é o apelo da série e a razão de estar indo tão bem.

Você acredita em carma?

Claro, yeah, absolutamente...

Você acha que a catapora (*que fez o ator se afastar das gravações durante algumas semanas*) foi algum tipo de carma?

Talvez tenha sido...

O que você fez de errado, então?

Essa é uma boa pergunta.

Você mencionou os irmãos Coen. Eles tiveram algum tipo de influência no estilo de *My Name Is Earl*?

Arizona Nunca Mais é um bom exemplo de modelo para a série. Sempre sonhei em participar desse tipo de filme. Eu me tornei ator por causa dos irmãos Coen.

E como está a repercussão da série?

Bem, eu não consigo andar na rua sem que alguém grite para mim "Hey Earl!" (*risos*).

E o sucesso mudou sua vida?

Yeah. Agora tenho um emprego estável. Esta é a primeira vez em mais de dez anos como ator que não preciso procurar trabalho para pagar minhas contas. E posso viver confortavelmente e cuidar de minha família. Eu agora tenho um emprego! Tenho um emprego de verdade (*risos*)!

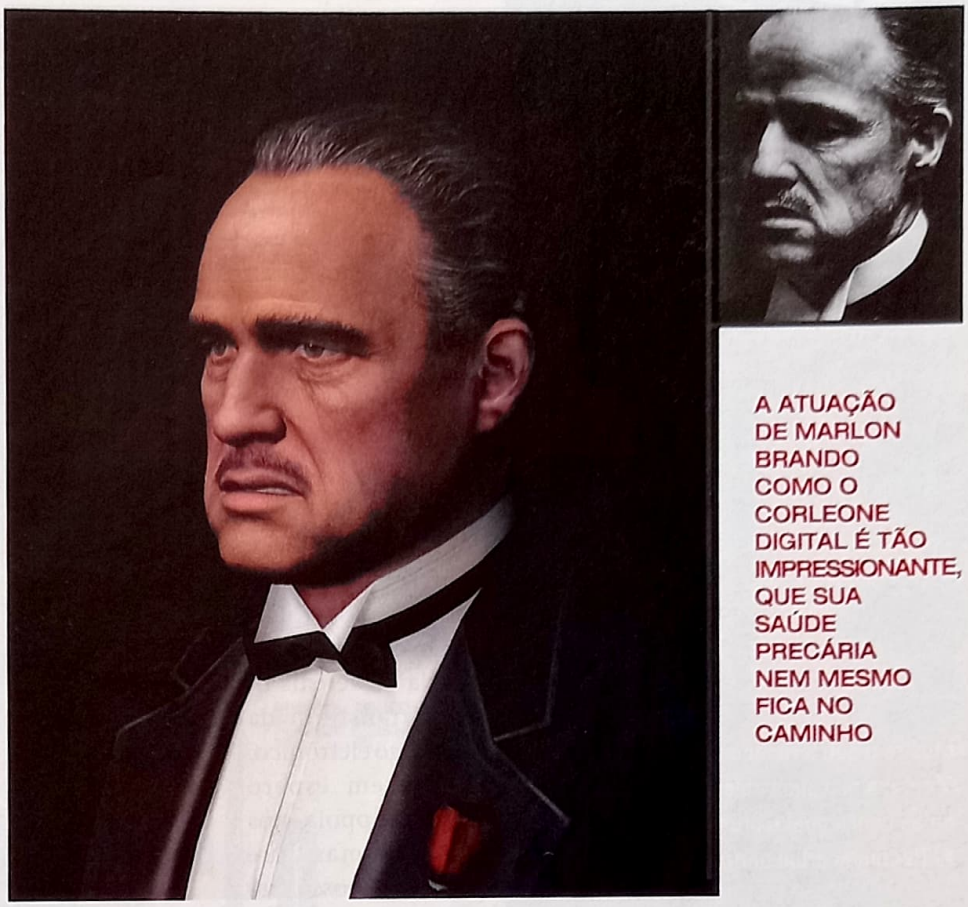
INDICADO AO OSCAR
COLIN FARRELL
CHRISTIAN BALE
NUMA BATALHA,
NÃO HÁ PECADO MAIOR
DO QUE SE APAIXONAR
PELO INIMIGO.
DE TERRENCE MALICK, DIRETOR DE "ALÉM DA LINHA VERMELHA"
O NOVO MUNDO
(The New World)
"O melhor romance épico
e histórico desde 'Titanic'"
- Ebert & Roeper
ABRIL NOS CINEMAS
www.playarte.com.br
NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company
PlayArte
PICTURES
OSCAR é uma marca registrada e marca de serviço da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

Negócios de família

Videogame de *O Poderoso Chefão* consolida clássicos do cinema como fontes de inspiração da vez da indústria do entretenimento eletrônico

Por Pablo Miyazawa

A quantidade de jogos eletrônicos inspirados em blockbusters não deixa dúvidas: a indústria dos games ama Hollywood. Mas nem só de sucessos de bilheteria recentes vive o lucrativo casamento entre as duas mídias. De olho em novos filões, as produtoras de jogos passam a apostar em produções do passado como fonte de inspiração. Não, ainda não será desta vez que você irá encarar um RPG baseado em *E o Vento Levou*, ou um jogo de estratégia em tempo real inspirado em *Casablanca*. Mas pode estar bem próximo disso. "A questão é menos sobre pegar o filme clássico e transformá-lo em game, e mais sobre a inovação que se traz", explica David DeMartini, produtor executivo de *O Poderoso Chefão – O Jogo*, a versão eletrônica e interativa da obra-prima de Francis Ford Coppola, *O Poderoso Chefão*. Lançado mês passado, o jogo evidencia uma tendência forte que surge à medida que o entretenimento eletrônico assume seu status de "diversão para adultos" – principalmente por causa dos preços. O resultado é uma considerável leva de games baseados em produções com vinte, trinta anos de idade – a faixa etária em que se encontra a grande maioria dos jogadores na atualidade.



A ATUAÇÃO DE MARLON BRANDO COMO O CORLEONE DIGITAL É TÃO IMPRESSIONANTE, QUE SUA SAÚDE PRECÁRIA NEM MESMO FICA NO CAMINHO

O ÚLTIMO TANGO DE BRANDO

Lidar com uma franquia tão reverenciada e premiada como *O Poderoso Chefão* não inibiu a equipe responsável pelo jogo, lançado para PC, PlayStation 2 e Xbox. "Tivemos a preocupação de não apenas criar um bom produto, mas fazer algo maravilhoso voltado para os fãs", explica o produtor DeMartini. Detentora dos direitos da trilogia, a Paramount não regulou recursos e acesso, dando liberdade total para que a Electronic Arts (dona de franquias poderosas do naipe de *O Senhor dos Anéis* e *Harry Potter*) adaptasse a obra como bem entendesse.

Como já é praxe no amálgama cinema-games, todo o elenco principal foi convidado a ceder suas imagens e emprestar vozes aos personagens que interpretaram no longa. James Caan (Sonny Corleone), Robert Duvall (Tom Hagen) e Marlon Brando (Don Vito Corleone) e dezenas de coadjuvantes forneceram ao produto uma boa dose de autenticidade, com participações tão convincentes que soam extraídas dos diálogos originais. A exceção foi Al Pacino, que recusou a oferta por já estar envolvido com outro projeto baseado em filme – não por coincidência, *Scarface*, no qual também interpreta um gângster problemático, protagonista do longa homônimo, dirigido por Brian De Palma. O resultado da ausência de um dos maiores astros do cinema é que o Michael Corleone visto no game não poderia ser mais diferente do personagem eternizado por Pacino na trilogia, sem contar que poderá engessar um pouco a transformação dos outros capítulos em games.

A alardeada colaboração de Marlon Brando, ocorrida poucos meses antes de sua morte, em julho de 2004, ainda serviu como marketing favorável para *O Poderoso Chefão – O Jogo*. As notícias da época diziam que todo material gravado pelo ator fora inutilizado, graças ao incessante ruído de um balão de oxigênio usado por ele durante a sessão. Era boato. "Passamos cinco horas com Brando e gravamos vozes durante duas ou três horas. Ele parecia saudável e disposto, nem um pouco doente", lembra DeMartini. De fato, quem escuta a participação de Brando dificilmente nota que o ator estava à beira da morte, tamanho o desembaraço com que recriou o papel que lhe

Select game

Chefão é só o começo. Conheça outros games inspirados em filmes clássicos previstos para os próximos meses.

SCARFACE: THE WORLD IS YOURS
PS2/Xbox/PC/Xbox 360
Mostra o que teria acontecido se Tony Montana não sucumbisse à chuva de balas com a qual é presenteado. Neste, Al Pacino aceitou participar.

HIGHLANDER: THE GAME
PS2/Xbox/PC/Xbox 360
Anunciado há um bom tempo, está tão esquecido quanto a carreira de Christopher Lambert. Deve sair em 2007.

RESERVOIR DOGS – PlayStation 2
Inspirado no cult de Quentin Tarantino, é outro que está prometido há alguns anos. Se sair, será em 2007.

TAXI DRIVER – ???
Baseado no filme de Martin Scorsese, foi cancelado por causa de problemas financeiros da produtora. Mas é possível que outra empresa retome o projeto.

JAWS: UNLEASHED – PS2/Xbox/PC
Trinta anos após o primeiro *Tubarão*, o terror volta a atacar na pacata Amity Island. O detalhe é que, no game, você é o tubarão faminto. Bizarro.

rendeu o Oscar de melhor ator em 1972.

O Poderoso Chefão – O Jogo, aliás, é forte candidato ao prêmio de "game baseado em filme mais comentado antes do lançamento". A antipatia de Coppola pelo projeto foi outro tema amplamente comentado na imprensa. Em entrevistas, o diretor da trilogia declarou-se totalmente contrário à idéia de ver sua obra transformada em jogo eletrônico. "Eu nem espero que Coppola nos apóie, mas que respeite nosso trabalho. Com certeza, tivemos o mesmo cuidado que ele teve ao criar um filme a partir do livro de Mario Puzo", comenta DeMartini.

VOCÊ PARTICIPA DIRETAMENTE DA TRAMA DO FILME COMO UM CAPANGA

LICENÇAS POÉTICAS

Diferentemente da maioria dos games inspirados em obras cinematográficas, *O Poderoso Chefão – O Jogo* não reprisa a trama original com fidelidade mecânica. A Electronic Arts preferiu contar uma história paralela, mantendo o roteiro de Francis Ford Coppola e Mario Puzo como pano de fundo. Escrita em colaboração com Mark Winegardner (autor do recém-lançado *A Volta do Poderoso Chefão*), a trama gira em torno de um aspirante a mafioso que precisa garantir sua reputação em uma versão reduzida de Nova York, cumprindo missões para a família Corleone, extorquindo comerciantes e disputando territórios com gangues vizinhas. A liberdade de ação e movimentos é total, ao estilo dos polêmicos games da série *Grand Theft Auto*. Para os não-inteirados, é como pensar em um filme de gângsteres na década de 50 dirigido por Quentin Tarantino. A opção por seguir um enredo paralelo ao "oficial" permitiu o uso de boa dose de licenças poéticas. Uma jogada de mestre foi tornar o protagonista o elemento oculto por trás dos fatos sem resposta do filme, como a decapitação do cavalo e a execução do traidor Paulie. "Não seria muito interessante fazer com que você ordenasse outra pessoa para realizar essas tarefas, então tomamos a liberdade de fazer seu personagem se envolver nas principais cenas", explica o produtor. O desfecho também se modifica conforme seu desempenho: se cumprir apenas as missões obrigatórias, o jogador torna-se o braço direito de Mi-

Turbinando a arte

O Poderoso Chefão – O Jogo toma liberdades e preenche lacunas existentes no roteiro do filme

No filme: Na cena de abertura, o padeiro Bonasera pede que Don Corleone vingue sua filha, violentada por bandidos locais.
No game: Convocado para sua primeira tarefa, o jogador precisa dar uma lição nos estupradores com suas próprias mãos.

No filme: O traidor Paulie precisa pagar sua presença em outra família com a vida. Ele é morto, mas nunca observamos os detalhes.
No game: Sua missão é assassinar a ovelha negra sem deixar rastros e ainda sobrar um tempo para comer um canelone.

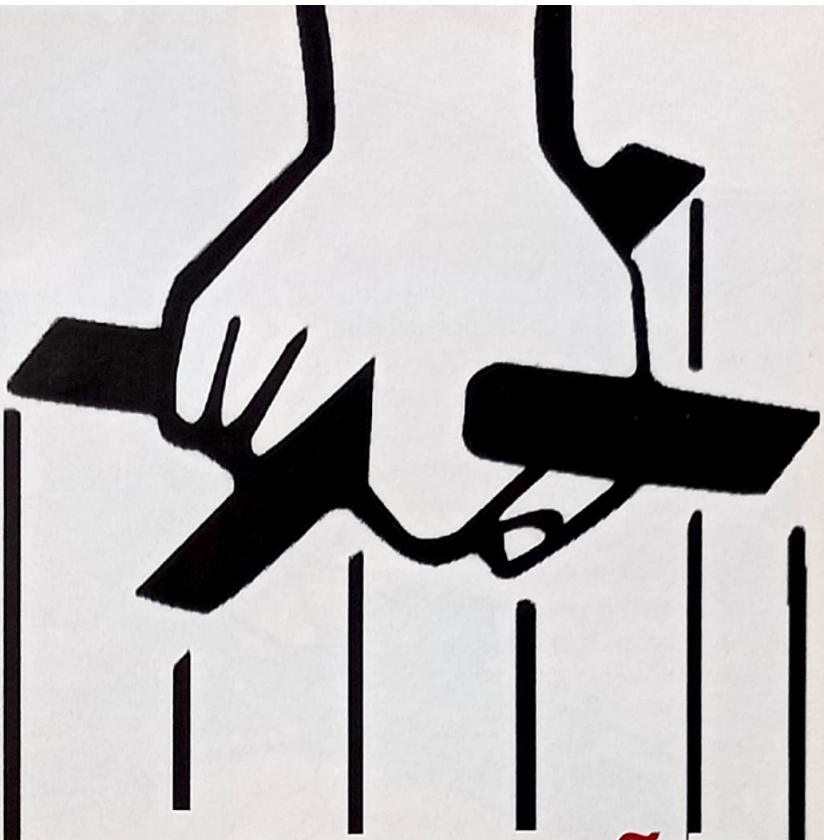
No filme: Don Corleone é baleado na rua e passa meses internado.
No game: Você deve dirigir em alta velocidade para conduzir o Chefão ao hospital a tempo de ser salvo pelos médicos.

No filme: Michael Corleone mata Virgil Solozzo e o capitão McCluskey em uma cantina, usando uma pistola escondida no banheiro.
No game: Sua tarefa é esconder a tal arma na caixa d´água do toalete masculino.

No filme: O cineasta Jack Woltz recusa a "oferta" de Tom Hagen para ceder um papel ao cantor Johnny Fontane em seu próximo filme. No dia seguinte, encontra uma cabeça de cavalo decepada em cima da cama.
No game: Você é o responsável pela "cirurgia" no eqüino.

chael Corleone. Se realizar 100 por cento dos objetivos possíveis transforma-se no grande Chefão de todas as famílias de Nova York.

Não são poucos os games baseados em filmes que preferem optar pela licença poética em detrimento à fidelidade. O jogo inspirado em *King Kong* traz a improvável possibilidade de evitar a morte do símio gigante no Empire States Building. *Scarface: The World Is Yours*, previsto para o segundo semestre, cria toda uma realidade alternativa a partir do fuzilamento de Tony Montana, no desfecho do filme. E se não for bizarro o bastante, tome esta: *Jaws: Unleashed*, jogo inspirado em *Tubarão*, de Spielberg, conta a história sob o ponto de vista... do próprio tubarão! As possibilidades são diversas e quase infinitas. Que tal uma versão de *A Vingança dos Nerds*? Aqui, vale a máxima: em se tratando de criatividade e idéias estúpidas, é bom jamais duvidar da capacidade dos produtores de games.•



PROMOÇÃO

O Poderoso Chefão™ O JOGO

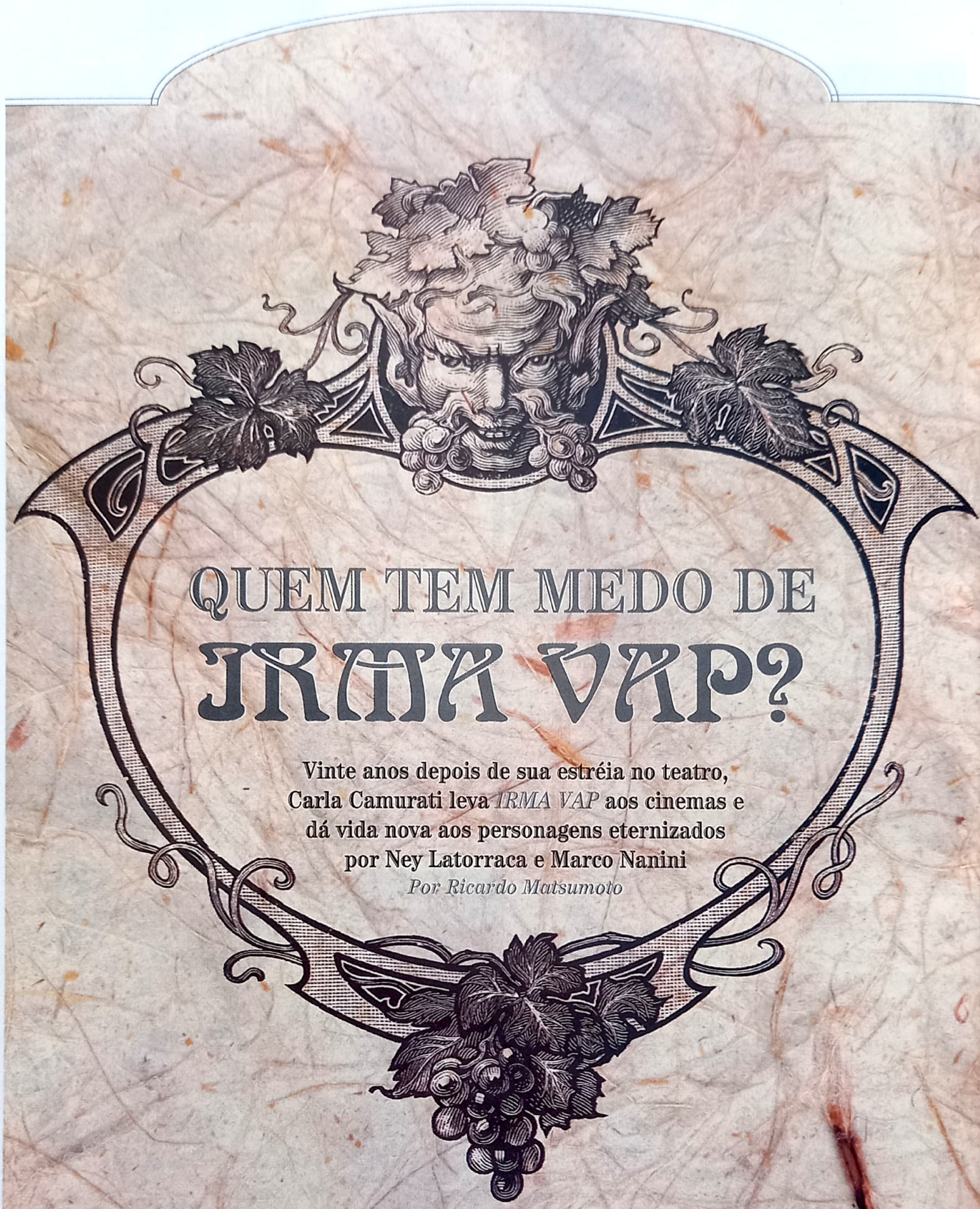
Por que Marlon Brando é o primeiro e único Poderoso Chefão?

PARTICIPE E CONCORRA AO GAME E AO DVD DO PRIMEIRO FILME.

REGULAMENTO:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 08/05/2006. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Por que Marlon Brando é o primeiro e único Poderoso Chefão?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia15/05/2006. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2- Os ganhadores receberão uma cópia para PC-DVD do jogo O Poderoso Chefão - O Jogo da Electronic Arts e um DVD do filme O Poderoso Chefão - Parte I. 3.3 Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1-Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio publicado na revista SET de junho de 2006. 4.2-Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e /ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia ou peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes, à Electronics Arts Brasil e à Paramount, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO: EA Paramount EDITORA PEIXES



QUEM TEM MEDO DE IRMA VAP?

Vinte anos depois de sua estréia no teatro, Carla Camurati leva *IRMA VAP* aos cinemas e dá vida nova aos personagens eternizados por Ney Latorraca e Marco Nanini

Por Ricardo Matsumoto

A peça *O Mistério de Irma Vap* foi um fenômeno nos anos 80. Sob a direção de Marília Pêra, Ney Latorraca e Marco Nanini deixavam o público boquiaberto com uma divertida história que brincava com os filmes de suspense e terror. Em cena, os dois davam um show interpretando nada menos que oito personagens, fazendo trocas de roupas relâmpagos e, em certos momentos, interagindo com a platéia. A produção repleta de efeitos especiais atraiu 3 milhões de espectadores e excursionou pelo Brasil. Vinte anos se passaram desde a estréia nos palcos cariocas, e *Irma Vap* ganha agora uma versão cinematográfica pelas mãos de Carla Camurati – que, em 1990, dirigiu um curta-metragem que mostrava justamente a loucura dos bastidores da montagem.

"Nunca imaginei que *O Mistério de Irma Vap* fosse fazer sucesso, nem ficasse onze anos em cartaz e muito menos que um dia fosse virar filme. Via a peça mais como um exercício de ator, com o texto e toda aquela troca de roupas", relembra Latorraca, de forma bem-humorada. "Eu também achei que não ia lembrar o texto, mas quando chegou a hora, tudo apareceu... Foi incrível." Ele e Nanini, inclusive, entraram no *Guiness World Book of Records* pelo tempo em que a produção se manteve em cartaz com o mesmo elenco. Hoje, existe toda uma geração que não conhece o amalucado texto de Charles Ludlam, criador da Companhia Teatral do Ridículo de Nova York. Com o longa-metragem, o público tem a chance de conhecer ou reencontrar esse que foi um marco na dramaturgia brasileira.

BABY JANE

Irma Vap – O Retorno não é uma adaptação da peça. Na verdade, a trama brinca com a metalinguagem e acompanha a tentativa de criar uma nova versão da montagem. A inspiração maior é o clássico *O Que Terá Acontecido com Baby Jane?*, dirigido por Robert Aldrich em 1962 e estrelado por Bette Davis. Um dos produtores de *O Mistério de Irma Vap* morre e o filho (Leandro Hassum) convence o antigo sócio do pai (Marcos Caruso) a trazer de volta o espetáculo. O problema é que um dos atores originais, Tony Albuquerque (Nanini), é quem detém os direitos e não parece disposto a cedê-los. Confinado em uma cadeira de rodas depois de um acidente, ele vive recluso em seu quarto e é manipulado pela irmã Cleide (mais uma vez Nanini), uma ex-cantora mirim frustrada.

FOTOS: DOWNTOWN

Ney Latorraca e Marco Nanini retornam ao mundo de Irma Vap ainda trocando de roupa e, acima de tudo, mantendo a amizade da velha dupla

Os dois produtores decidem ir atrás do antigo parceiro de Albuquerque, Darci Lopes (Latorraca), um ator decadente que hoje se apresenta em boates, e o convencem a dirigir a nova versão com uma dupla de jovens atores (Thiago Fragoso e Fernando Caruso). Falta, entretanto, a assinatura de Albuquerque. Empolgada com a chance de faturar uma grana alta, Cleide resolve passar por cima do irmão, aceita a oferta e começa a se engraçar para o lado de um dos protagonistas. A confusão tem início.

REENCONTRO MÁGICO

"Foi bom reencontrar o Ney, ele é um bom companheiro e a gente se divertiu muito. E a Carla eu já conheço de muito tempo", diz Nanini, que tem uma parceria de longa data com Latorraca (os dois fizeram algumas novelas juntos e estavam no elenco original do saudoso *TV Pirata*), e que se prepara para fazer outra adaptação para o cinema: *A Grande Família – O Filme*, baseado na popular série de TV. Se na peça havia as rápidas trocas de roupa, no cinema o problema era exatamente o inverso. Para criar um dos personagens para as telonas, Nanini passava quase três horas na maquiagem antes de entrar em cena. Um verdadeiro martírio que tinha sua compensação: ambos realmente se transformam com suas caracterizações. Enquanto Nanini personifica a impagável Cleide, Latorraca capricha na encarnação da mãe de Darci, dona Odete. >>

ORIGEM E HOMENAGEM

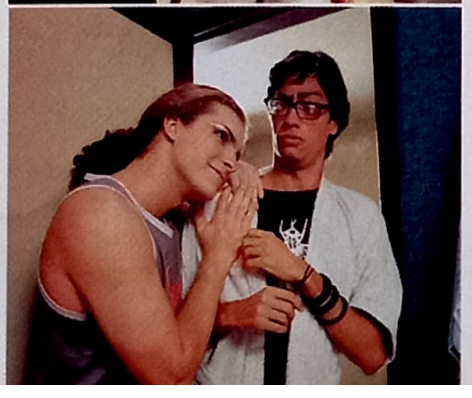
"A idéia de levar *Irma Vap* aos cinemas surgiu em um bate-papo com o Nanini, quando estávamos lançando o filme *Copacapana*", relembra a diretora, que também é uma das roteiristas. "Ele tinha gostado do *La Serva Padrona* e a gente conversava sobre essa coisa de teatro. Nós sabíamos que seria preciso escrever um novo roteiro porque o interessante da peça era a multiplicidade dos personagens e todo um mecanismo que no cinema não funcionaria", confessa. O filme é realmente uma grande homenagem ao teatro, o que fica claro logo na primeira cena, que conta com a participação especial de vários atores consagrados como Louise Cardoso, Diogo Vilela, Paulo Betti e Marieta Severo. Eles recitam trechos de trabalhos que encenaram no passado para homenagear o falecido.

Um dos pontos altos de *Irma Vap – O Retorno* são os excelentes efeitos especiais, que estão se tornando comuns em produções nacionais. Carla trabalhou com equipamentos de última geração – como câmeras computadorizadas – para criar as cenas onde Nanini e Latorraca contracenam com seus outros personagens. Não apenas dialogam, mas interagem (passam um copo um para o outro, se empurram e esbarram). Isso tudo era possível porque o equipamento consegue repetir as tomadas de maneira perfeita. A trucagem não deixa nada a desejar para o que se vê em Hollywood atualmente.

"Foram filmagens extremamente difíceis, e acho que não teria conseguido se não tivesse nas mãos atores tão bons como os que eu tinha", revela a cineasta. Tudo precisava ser sincronizado nos mínimos detalhes, por isso os atores atuavam com dois pontos no ouvido, um com as instruções de Carla e o segundo reproduzindo o diálogo do outro personagem. "Era muito delicado e nós fazíamos apenas uma cena e meia por dia. Mas os dois gostavam do desafio", revela. O artifício fez até a diretora se esquecer de que Nanini e Latorraca estavam maquiados. Era como trabalhar com outros atores. "O resultado ficou muito bom e eu fiquei muito contente porque não perdemos a essência da peça, que era mostrar o mesmo ator fazendo dois personagens quase ao mesmo tempo", completa Nanini.

FOTOS: DOWNTOWN

Entre a pesada maquiagem e as participações especiais de gente famosa, Carla Camurati fez uma homenagem ao teatro contando com a ajuda de uma nova geração de atores



HUMOR LEVE

Mesmo com tanta tecnologia, Carla não esconde que a intenção não era deixar os efeitos especiais em primeiro plano. Ela queria explorar o talento da dupla central, deixá-los à vontade para compor seus personagens. As trucagens eram apenas instrumento para mostrar a boa química entre os dois. "O filme tem a cara de Carla Camurati. A coisa leve e o humor", conta Latorraca. A produção também marcou uma das últimas aparições de Francisco Milani, que morreu em agosto do ano passado.

Irma Vap – O Retorno é o quarto trabalho de Carla como diretora – que começou com o pé direito com o sucesso de *Carlota Joaquina – Princesa do Brazil*, em 1995. Versatilidade é o que não falta em sua carreira. Carla já ganhou inúmeros prêmios atuando (como em *A Estrela Nua* e *Eternamente Pagu*), fez televisão, dirigiu óperas e produziu trabalhos como *A Pessoa É para o Que Nasce*, *Janela da Alma*, entre outros. Além disso, tem uma produtora, a Copacabana Filmes, e promove anualmente o Festival Internacional de Cinema Infantil.

Com a volta de *Irma Vap* ao circuito, uma pergunta surge no ar. O que os atores originais pensam de um retorno aos palcos? "Quem sabe, temos de esperar para ver. Eu adoraria", confessa Latorraca. "Acho um pouco difícil, sabe? Já estamos bem velhinhos para ficar saracoteando pelo palco trocando de roupa", exagera Nanini. Uma coisa é certa: hoje não é possível imaginar a peça sem a presença de Nanini e Latorraca. Os dois conhecem como ninguém o texto e os personagens, e grande parte do sucesso da peça está na interpretação da dupla. Sem eles, não existe *Irma Vap*.•

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 54

DVD & VÍDEO 60

TELEVISÃO 70

MÚSICA 74

LIVROS & HQS 78

GAMES 79

EQUIPAMENTOS 80

DIVULGAÇÃO

78

LIVROS E HQS

LOVECRAFT

Albúm de luxo em quadrinhos conta a história do gênio do horror, H.P. Lovecraft, misturando ficção e realidade

PLAYARTE

54

CINEMA

O NOVO MUNDO

Terence Mallick transforma o nascimento da América em poesia natureba e arranca belas atuações de Colin Farrell e Christian Bale

UNIVERSAL

60

DVD & VÍDEO

VIDAS EM JOGO

Suspense subestimado de David Fincher, com Michael Douglas e Sean Penn, finalmente ganha uma versão repleta de extras

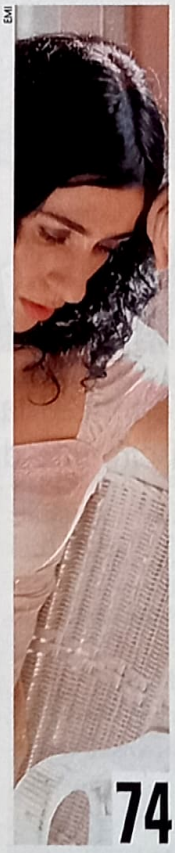
FOX

70

TELEVISÃO

THE OFFICE

Steve Carrell atormenta a vida dos próprios funcionários para nos divertir neste remake americano de uma série cômica inglesa



EMI

74

MÚSICA

MARISA MONTE

A maior cantora do Brasil deixa de lado o descanso e a maternidade para lançar dois discos simultâneos e desbancar a concorrência

SET sem fio

Receba as dicas do FILTRO em seu celular Envie agora para o número 55000 uma mensagem com o texto LIG FILTRO. Você receberá as estréias de cinema, TV e DVD em seu celular via SMS. Disponível para celulares Oi. Sete notícias por semana, apenas R$ 0,15 por mensagem.

PLAYARTE

Pocahontas: "Por favor, Colin, não deixe o mulett crescer em *Miami Vice*"

O NOVO MUNDO

O diretor Terrence Malick compõe obra hiponga e poética sobre o nascimento da América *Por Rodrigo Salem*

THE NEW WORLD, EUA, 2005. DE TERRENCE MALICK. COM COLIN FARRELL, Q'ORIANKA KILCHER, CHRISTIAN BALE, CHRISTOPHER PLUMMER, BEN CHAPLIN. 135 MIN. WWW.THENEWWORLDMOVIE.COM. PLAYARTE. **DRAMA**

Reza a lenda que Terrence Malick escreveu o roteiro de *O Novo Mundo* logo depois de terminar *Cinzas do Paraíso*, seu último filme até o retorno, vinte anos depois, com *Além da Linha Vermelha* (1998). A abertura do longa corrobora a teoria: uns bons cinco minutos do fluxo do rio – que leva os exploradores ingleses a um novo pedaço de terra no território batizado de América – até um musgo sujo cortar o enquadramento como se a pureza da água estivesse sendo maculada. A metáfora natureba sobre a formação de uma nação não destoaria no final dos anos 70, na era de Aquarius, paz e amor e do ácido. Cerca de 25 anos depois, essa fantasia hiponga de Malick chega aos cinemas impondo um ritmo próprio, uma estrutura de cortes orgânicos e atuações viscerais do elenco.

Obviamente, *O Novo Mundo* não é um filme fácil. Requer a paciência da década de 70 e a compreensão artística da new age. Seus diálogos são raros e, em grande maioria, narrados em off, como poesias de complemento à imagem. Não é uma produção para competir em bilheterias (custou 50 milhões de dólares e rendeu 12 milhões), e sua própria integridade kubrickiana o impediu de fazer bonito nas premiações – foi indicado apenas para o Oscar de melhor fotografia. É uma pena, porque o filme é de uma delicadeza sem fim. Malick talvez seja o último dos românticos do cinema, dono de uma inocência quase tocante. E é dessa maneira que ele conduz a clássica história de Pocahontas e de seu amor proibido pelo explorador John Smith (Colin Farrell) – e do conseqüente casamento com John Rolfe (Christian Bale), aqui retratado com muito mais piedade.

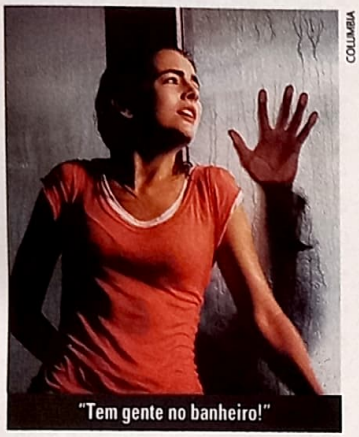
Apesar do ritmo lento, a obra não é forçosamente lenta. Explico: cineastas metidos a intelectuais adoram confundir densidade com desaceleração. Malick é lento por natureza e para a natureza. O filme flui sem tropeços, apesar dos cortes abruptos, uma de suas características, e precisa ser admirado como uma história de ninar – sem trocadilhos infames, por favor. Esse é o legado de *O Novo Mundo* ao encararmos a trama como uma bela lição de moral sobre como um povo é formado, acerca de como o respeito ao próximo e à inocência são partes vitais na construção de um país, mesmo aqueles que se esquecem de suas origens e partem para sangrar nativos nos solos de outros continentes desconhecidos. É o sonho americano em forma bruta.

NOTA: 8

QUANDO UM ESTRANHO CHAMA

WHEN A STRANGER CALLS, EUA, 2006. DE SIMON WEST. COM CAMILLA BELLE, TOMMY FLANAGAN, TESSA THOMPSON, BRIAN GERAGHTY. 87 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/WHENASTRANGERCALLS. COLUMBIA. **SUSPENSE**

Sejamos honestos: não dá para levar a sério um filme em que jovens adolescentes recebem telefonemas ameaçadores de, adivinhe, um assassino serial... Depois de *Pânico*, isso deveria ser proibido. Não que *Quando Um*



COLUMBIA

"Tem gente no banheiro!"

Estranho Chama mereça ser classificado como cópia, já que se trata da refilmagem de uma produção de 1979. O problema é que a história não passa de uma seqüência dos clichês mais batidos do terror teen. Apesar de ter feito sucesso nas bilheterias americanas, a única coisa que se salva é a bela Camilla Belle, que interpreta a heroína Jill Johnson. Filha de mãe brasileira e pai americano, ela mostra ter um futuro promissor em Hollywood. Pena que seu talento não foi aproveitado pelo mecânico diretor Simon West (do primeiro *Tomb Raider: Lara Croft*). Na história, Jill vai fazer um bico de babá em um casarão no meio de lugar nenhum depois de extrapolar na conta de telefone. Passa, então, a ser assombrada pelo tal maníaco. Moral da história: fale menos no celular. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 4

CACHÉ

FRANÇA/ÁUSTRIA/ALEMANHA/ITÁLIA, 2005. DE MICHAEL HANEKE. COM JULIETTE BINOCHE, DANIEL AUTEUIL, MAURICE BÉNICHOU, LESTER MAKEDONSKY. 117 MIN. WWW.CACHE-LEFILM.COM. CALIFORNIA FILMES. **DRAMA/THRILLER**

Se você acha que o picareta do Lars von Trier é o maior gênio que a Europa pode gerar, então não veja nenhuma obra do austríaco Michael Haneke. Haneke não somente tem mais currículo (assista a *Funny Games – Violência Gratuita* e *Código Desconhecido*), como possui mais técnica (nada difícil, admito) e contundência que seu colega dinamarquês. *Caché* carimba essa tese de maneira incontestável: ele subverte o gênero de suspense para entrar com os dois pés no peito do sistema social francês, país adorado pelos intelectuais, porém nunca analisado com imparcialidade pelos mesmos. O diretor e roteirista previu a ebulição do caldeirão racial de Paris ao brincar com um casal (Juliette Binoche, sua musa, e Daniel Auteuil, ótimo) que começa a receber estranhas fitas de vídeo. O marido, crítico literário famoso, busca no passado as razões de estar sendo vítima de um joguete e termina relembrando de fatos vergonhosos que o levam à periferia multiétnica da capital francesa. *Caché* toca numa ferida que poucos notam existir e nem se preocupa com respostas. Michael Haneke só quer provocar. E consegue. ***R.Sl.***

NOTA: 8

TAPETE VERMELHO

BRASIL, 2005. DE LUIZ ALBERTO PEREIRA. COM MATHEUS NACHTERGAELE, GORETE MILAGRES, ROSI CAMPOS, AILTON GRAÇA, JACKSON ANTUNES. 100 MIN. WWW.FILMETAPETEVERMELHO.COM.BR. PANDORA FILMES. **COMÉDIA**

Tapete Vermelho faz uma justa homenagem ao ator, diretor e produtor Amácio Mazzaroppi na figura de Quinzinho (Matheus Nachtergaele). O personagem principal do filme de Luiz Alberto Pereira (*Efeito Ilha* e *Hans Staden*) é um matuto que decide vender todos os animais da chácara para levar o filho de 10 anos para assistir a um filme de... Mazza-

PANDORA FILMES

"Eu quero ser um filho de Francisco"

roppi. A viagem até a cidade grande tem todos os tipos de obstáculos, mas Quinzinho os vence com seu jeito ingênuo e bonachão. O longa presta tributo à lenda e a uma tradição que se perdeu no tempo, a das salas de interior, pontos de encontro em torno do qual essas comunidades se reuniam. É um filme engraçado e emotivo, cheio de altos e baixos, mas bem positivo no todo. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 7

RENT – OS BOÊMIOS

RENT, EUA, 2005. DE CHRIS COLUMBUS. COM ANTHONY RAPP, ADAM PASCAL, ROSARIO DAWSON, JESSE MARTIN, WILSON JERMAINE HEREDIA, IDINA MENZEL, TAYE DIGGS. 135 MIN. WWW.SONY.COM/RENT. COLUMBIA. **MUSICAL**

O musical da Broadway chega aos cinemas com um atraso visível. Se no começo dos anos 90 seus temas eram relevantes, hoje eles causam certo desconforto no sentido de parecer fora da realidade. Em miúdos, *Rent* é sobre um grupo de boêmios (músicos, performers, videomakers) que divide o mesmo teto no East Village nova-iorquino – e se recusa a dobrar-se ante o avanço das corporações que ameaçam podar sua criatividade. O protesto? Eles não pagam o aluguel e podem ir para a rua (ou melhor, podem parar em condomínios sem personalidade, mas pelo menos com calefação). "Por que diabos eles não arrumam um emprego?", perguntou um amigo que hoje vive de verdade no lugar. Gravitando em torno desse tema, homossexualismo como tabu, liberdade artística podada, drogas no café-da-manhã e a Aids como uma sentença de morte – o que não derruba nenhum queixo em tempos de *Falcão – Os Meninos do Tráfico*. Sobram, claro, as canções, que envelheceram bem melhor que a história, destinada a mofar numa cápsula do tempo. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 5,5

A CRIANÇA

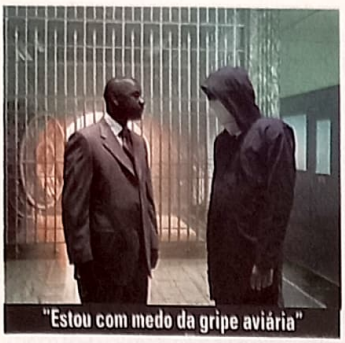
L'ENFANT, BÉLGICA/FRANÇA, 2005. DE JEAN-PIERRE E LUC DARDENNE. COM JÉRÉMIE RENIER, DÉBORAH FRANÇOIS, OLIVIER GOURMET. 95 MIN. WWW.SONYCLASSICS.COM/THECHILD. IMOVISION. **DRAMA**

Os irmãos belgas Jean-Pierre e Luc Dardenne voltam a utilizar o "cinema epidérmico", estética que usa a linguagem documental como principal ferramenta e o recurso da câmera colada ao corpo dos protagonistas como princípios básicos, para contar uma história de fundo social. Eles acompanham a saga de jovem casal de delinqüentes, Bruno (Jérémie Renier) e Sônia (Déborah François), que sobrevivem do salário-desemprego dela e do produto de pequenos roubos cometidos pela gangue dele. O filho recém-nascido deles torna-se ao mesmo tempo um problema e a possível solução dos infortúnios. O filme, ganhador da Palma de Ouro no Festival de Cannes do ano passado, parece repetir não só uma estética, mas também uma fórmula reproduzida em quase todas as cinematografias do mundo. ***A.Gn.***

NOTA: 7,5

IMOVISION

"Não é educado arrotar"


"Estou com medo da gripe aviária"

O PLANO PERFEITO

INSIDE MAN, EUA, 2006. DE SPIKE LEE. COM DENZEL WASHINGTON, CLIVE OWEN, JODIE FOSTER, CHRISTOPHER PLUMMER, WILLEM DAFOE, CHIWETEL EJIOFOR, KIM DIRECTOR. 129 MIN. THEINSIDEMAN.NET. UIP. AÇÃO

Quando Spike Lee deixou o discurso panfletário de lado, metade de seus fãs entrou em pânico. A outra metade, mais esperta, respirou aliviada. Afinal, a carruagem andou, e mesmo que *Faça a Coisa Certa* seja assustadoramente atual, um pouco de renovação não machuca. O Spike Lee de *O Plano Perfeito* é, portanto, o cineasta de mão-cheia, perfeito no timing de seus atores, magistral no domínio de cena e inteligente ao transformar um tema banal – o assalto a banco à prova de falhas – em um jogo de poder, em que três vértices exercem pressão igual para ver quem quebra primeiro. O policial não-tão-bonzinho é Denzel Washington. Ele assume o pepino de arrancar os reféns de dentro do banco, que estão na mira de Clive Owen, deixando claro, ao nem sequer tocar no dinheiro e nas jóias, sua intenção. A peça final é Jodie Foster, "consultora" de extrema influência convidada pelo dono do banco (Christopher Plummer) para retirar um item que não pode cair em mãos insuspeitas. Diverte-se Lee exercitando o bom cinema, e a gente, que precisa de gente boa comandando o fluxo de pipoca. ***R.S.***

NOTA: 8

BOLEIROS 2

BRASIL, 2006. DE UGO GIORGETTI. COM FLÁVIO MIGLIACCIO, ADRIANO STUART, CÁSSIO GABUS MENDES, OTAVIO AUGUSTO, DENISE FRAGA. 86 MIN. WWW.SPFILMES.COM.BR/LG_BOLE2.HTM. MAIS FILMES. COMÉDIA

Oito anos depois do subestimado *Boleiros – Era Uma Vez o Futebol*, o palmeirense Ugo Giorgetti volta ao mundo dos gramados com *Boleiros 2*. Desta vez, no entanto, o assunto não é mais a ação do tempo no futebol. É a degeneração dos novos tempos do esporte. No primeiro plano, o bar onde os boleiros se reuniam passou por uma modernização e vai receber a visita do mais novo sócio, o jogador Marquinho, sensação do Roma e da seleção brasileira. No segundo, as histórias de um ex-jornalista esportivo pontuam a trama. Vários personagens e histórias do primeiro filme são resgatados aqui, nem sempre com o mesmo humor e espírito crítico. A irregularidade invariavelmente se revela o ponto fraco desse tipo de narrativa episódica. Flávio Migliaccio e Adriano Stuart comandam os velhos boleiros, enquanto Silvio Luiz e Sócrates se saem muito bem nas participações especiais.

A.Gn.

NOTA: 6

IMAGEM

Repetição: John McLane de bigodes?

16 QUADRAS

16 BLOCKS, EUA, 2006. DE RICHARD DONNER COM BRUCE WILLIS, MOS DEF, DAVID MORSE. 105 MIN. WWW2.WARNER-BROS.COM/16BLOCKS/INDEX.HTML. IMAGEM. AÇÃO

16 Quadras usa o artifício de "tempo real" que *24 Horas* tornou tão famoso – apesar de ter imitado *Tempo Esgotado* –, mas as semelhanças param por aí. Ao contrário da série de TV, o longa estrelado por Bruce Willis não é inovador e não escapa dos clichês mais óbvios do gênero. E olhe que Willis não está mal como um policial decadente que precisa levar um pilantrinha (o rapper Mos Def) para o tribunal, longe dezesseis quadras da delegacia. Mas a trama sobre tiras corruptos que desejam impedir o ladrão de testemunhar é simplesmente retardada: eles destroem metade de Nova York (isso em pleno pós-11 de Setembro) na tentativa de calar a vítima. Um final melancólico ajudaria na degustação, mas Richard Donner (*Máquina Mortífera*) ligou o piloto automático há muito tempo para tomar decisões radicais. ***R.Sl.***

NOTA: 6,5

PONTO CRÍTICO

	Alessandro Giannini Jornal da Tarde	Celso Sabadin Cineclick/Rádio Eldorado	Christian Petermann Guia da Folha/IstoÉ Gente	Luiz Antonio Giron Época	Marcelo Forlani Omelete	Maria Cândida Rede Record	Miguel Barbieri Jr. Veja São Paulo	Odair Braz Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	Sérgio Rizzo Folha de São Paulo/UOL News	SET	MÉDIA
MULHERES DO BRASIL	-	5.0	4.0	5.0	-	5.0	2.0	-	-	-	6.5	4.6
RITMO DE UM SONHO	8.0	-	7.0	2.0	-	-	7.0	-	8.0	7.5	8.0	6.8
CLUBE DA LUA	6.0	7.5	3.5	8.0	-	10	9.0	-	10	-	8.0	7.8
FIREWALL	5.0	4.0	-	4.0	6.0	7.0	4.5	6.5	6.0	5.0	6.5	5.5
UM HERÓI DE NOSSO TEMPO	-	7.0	4.5	8.0	-	6.0	7.5	-	-	-	8.5	6.9
GAROTA DA VITRINE	8.0	-	-	4.0	8.0	7.0	8.0	8.0	8.0	-	8.0	7.4
ANJOS DA NOITE: A EVOLUÇÃO	-	-	-	-	-	5.0	1.0	7.0	4.0	-	7.5	4.9
UM LUGAR PARA RECOMEÇAR	-	-	5.5	3.0	-	7.0	6.5	-	6.0	-	5.5	5.6
O GATÃO DE MEIA-IDADE	-	-	4.5	1.0	6.0	-	0	3.0	3.5	-	7.0	3.6
UMA MULHER CONTRA HITLER	-	5.0	6.5	10	-	-	6.0	7.0	-	-	7.5	7.0

IRMA VAP – O RETORNO

BRASIL, 2006. DE CARLA CAMURATI. COM MARCO NANINI, NEY LATORRACA, THIAGO FRAGOSO. 80 MIN. LUMIERE. COMÉDIA

Sem querer desmerecer ninguém, grande parte do sucesso da peça *O Mistério de Irma Vap* deve ser creditado ao talento de Marco Nanini e Ney Latorraca. Durante onze anos, a dupla fez rir milhões de espectadores com interpretações brilhantes. Por isso, *Irma Vap – O Retorno* tem gosto de nostalgia ao mostrar a tentativa de trazer de volta a famosa peça. A diretora Carla Camurati sabia disso e fez um longa quase contemplativo, que apenas acompanha as peripécias da dupla. O ritmo é irregular em alguns momentos, mas todos os defeitos são esquecidos quando Nanini surge como a espalhafatosa Cleide Albuquerque. Com um humor inocente e bons efeitos especiais, *Irma Vap – O Retorno* rende uma merecida homenagem ao teatro. ***R.M.***

NOTA: 7

CRIME FERPEITO

CRIMEN FERPECTO, ESPANHA/ITÁLIA, 2004. DE ÁLEX DE LA IGLESIA. COM GUILLERMO TOLEDO, MONICA CERVERA. 105 MIN. WWW.CRIMEFERPECTO.COM. ARTFILMS. COMÉDIA

Álex de la Iglesia, o diretor espanhol de *Ação Mutante* e *O Dia da Besta*, retorna à forma nesta comédia de humor negro sobre vaidade, cobiça e consumo. Rafael (Guillermo Toledo) é um gerente de loja que traça todas as vendedoras e disputa uma promoção com um colega – que acaba morto por Rafael. Começa agora o crime perfeito: livrar-se do corpo e garantir o cargo. Mas eis que a feiosa vendedora Lourdes (Monica Cervera) testemunha o assassinato e força o autor do delito a casar-se com ela. Calcado no carisma de Toledo como o protagonista sem caráter, o diretor arma uma farsa com tons hitchcockianos e pitadas de Jerry Lewis. ***André Gordirro***

NOTA: 9

V DE VINGANÇA

Ação e complexidade num só pacote

V FOR VENDETTA, EUA/ALEMANHA, 2006. DE JAMES MCTIEGUE. COM NATALIE PORTMAN, HUGO WEAVING, STEPHEN REA, STEPHEN FRY, JOHN HURT. 132 MIN. VFORVENDETTA.WARNERBROS.COM. WARNER. AÇÃO

É algo realmente especial quando percebemos que uma obra conseguiu sobreviver ao tempo. Uma delas é a graphic novel *V de Vingança*, escrita no final dos anos 80, que chega aos cinemas assustadoramente atual. A história do anarquista que se ergue contra o regime fascista instaurado na Inglaterra de um futuro próximo ganha, nas mãos dos irmãos Wachowski (assinando como roteiristas e produtores), verniz atual sem perder nada de sua essência. O mais fascinante de *V de Vingança*, o filme, é o quanto ele consegue tocar em nervos expostos no momento em que a América ainda suporta as chagas de uma administração equivocada – sem referências explícitas, mas é impossível não pensar em Bush quando é explicado que a Inglaterra mergulhou em um regime de medo, que instaurou toque de recolher e pune homossexuais, liberais e qualquer vestígio de pensamento livre para não sofrer o mesmo destino dos EUA, destruído por uma guerra civil causada pela invasão a um país estrangeiro. Mas *V de Vingança* não seria nada além de panfletagem liberal se não fosse seu centro moral e emocional: Evey Hammond (Natalie Portman, espetacular), a moça resgatada por V, que, aos poucos, vê o véu de conformismo erguido em anos de complacência ser retirado. *V de Vingança* não é um filme perfeito (ele se torna por demais mastigado em seu clímax), mas ganha lugar no paraíso não só por trazer uma visão de criador em um filme de ação, mas também por não temer suas idéias. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 8,5

WARNER

"Ei, moço, você sabe dizer se este metrô chega ao Palácio do Planalto?"

SET sem fio

Agora você pode ter o mundo do cinema no seu celular !

J.VENTURA

Assine SET SEM FIO e receba em *SMS* as notícias mais quentes do cinema mundial enviadas diretamente da redação da revista *SET*, além dos principais lançamentos em primeira mão na tela do seu celular. Para assinar mande uma mensagem com o texto *LIG TAKES* ou *LIG FILTRO* para o número *55000*. Para assistir os vídeos navegue no menu de vídeos de seu celular e selecione a opção *SET*. Para maiores informações acesse o site www.setonline.com.br.

Disponível para clientes Oi.

LUPICINIA PEIXES

ESPIRITOS – A MORTE ESTÁ AO SEU LADO

THE SHUTTER, TAILÂNDIA, 2005. DE BANJONG PISANTHANAKUN E PARKPOOM WONGPOOM. COM ANANDA EVERINGHAM, NATTHAWEERA-NUCH THONGMEE, ACHITA SIKAMANA. 95 MIN. PLAYARTE. TERROR

Alerta geral: a enxurrada de filmes de terror asiáticos ameaça virar um tsunami. Temos agora esta produção tailandesa que usa e abusa dos elementos que consagraram o horror nipônico. O problema é que as aparições de espíritos cabeludos se arrastando pelas paredes já não provocam o mesmo impacto. Pior que isso, viraram clichês. Mesmo assim, leva-se um susto aqui e ali. Desta vez, as almas penadas não saem do pé de um fotógrafo e de sua namorada, depois que eles atropelam uma jovem na estrada e fogem sem prestar socorro. O roteiro escrito pela dupla de diretores tem alguns bons achados (como vincular as aparições dos fantasmas às fotografias) e um desfecho perturbador. Mas o fato de roubarem idéias alheias perturba ainda mais. ***Roberto Pujol***

NOTA: 6,5

ÁRIDO MOVIE

BRASIL, 2006. DE LÍRIO FERREIRA. COM GUILHERME WEBER, SELTON MELLO, MARIANA LIMA, GUSTAVO FALCÃO, JOSÉ DUMONT. 100 MIN. WWW2.UOL.COM.BR/ARIDOMOVIE/ EUROPA. DRAMA

Árido Movie, primeiro vôo-solo na direção do pernambucano Lírio Ferreira, propõe uma espécie de diálogo entre o road-movie e a linguagem documental. É também um diálogo entre a modernidade e a tradição e o materialismo e a espiritualidade. Em um sertão castigado pela seca, um famoso meteorologista da televisão (Guilherme Weber) procura a cidade onde nasceu para poder ir ao velório do pai. Ao mesmo tempo, três amigos (Selton Mello, Mariana Lima e Gustavo Falcão) resolvem ir atrás para "dar uma força". O grupo conhece vários tipos locais, como o dono do posto Oposto, Zé Elétrico (José Dumont) e o profeta Meu Velho (Zé Celso Martinez Correa). Mais elaborado que *Baile Perfumado*, o filme não tem tanto frescor e energia, mas talvez tenha mais a dizer. ***A.Gn.***

NOTA: 7

O ALBERGUE

HOSTEL, EUA, 2005. DE ELI ROTH. COM JAY HERNANDEZ, DEREK RICHARDSON, EYTHOR GUDJONSSON, BARBARA NEDELJAKOVA, JAN VLASÁK. 95 MIN. WWW.HOSTELFILM.COM. COLUMBIA. TERROR

Eli Roth é um sádico – e ele aceitaria isto como elogio. *O Albergue*, de cara um dos filmes mais violentos que o cinema já cometeu, firma o diretor (que fez *Cabana do Inferno*) como um dos expoentes do novo terror. Ele abraça a demência do gênero nos anos 70, as "regras" dos anos 80 (nudez, sangue) e a renovação que veio do oriente para entregar uma válvula de escape em forma de violência, humilhação e muito sangue. Dois mochileiros cruzando a Europa recebem a dica de que as mulheres mais espetaculares estão na Eslováquia. Mas ele são capturados para servir a bilionários entediados, cuja única satisfação é torturar outro ser humano até a morte – o que Roth mostra com prazer. Apesar de soluções fáceis e da conclusão apressada, *O Albergue* cumpre o que promete: ir aos limites do que o cinema mainstream pode mostrar. ***R.S.***

NOTA: 7,5

A ERA DO GELO 2

ICE AGE 2: THE MELTDOWN, EUA, 2006. DE CARLOS SALDANHA. COM AS VOZES DE RAY ROMANO, DENIS LEARY, JOHN LEGUIZAMO, QUEEN LATIFAH. 90 MIN. WWW.ICEAGE2.COM. FOX. ANIMAÇÃO

Carlos Saldanha voou alto em seu primeiro trabalho-solo. Depois de co-dirigir *Era do Gelo* e *Robôs* ao lado de Chris Wedge, o brasileiro fez bonito nesta seqüência. Sem os momentos irregulares do primeiro, *A Era do Gelo 2* tem uma trama bem mais estruturada, edição ágil e atores totalmente à vontade. Na história, o período glacial terminou, mas o degelo ameaça o grupo de sobreviventes que inclui a turma do filme original: o mamute Manny (Ray Romano), o tigre Diego (Denis Leary) e a preguiça Sid (John Leguizamo). Eles iniciam uma peregrinação para encontrar uma espécie de "Arca de Noé" e escapar da inundação. No caminho encontram Ellie (Queen Latifah), mamute que foi criada por uma família de gambás e que acredita ser um deles. Além das engraçadas participações do esquilo Scrat, a animação digital oferece muita diversão para crianças e adultos, com homenagens até a musicais clássicos dos anos 60. ***R.M.***

FOX

"Vamos para o Brasil?"

NOTA: 8,0

GINGA

BRASIL, 2004. DE HANK LEVINE, MARCELO MACHADO E TOCHA ALVES. 80 MIN. O2 FILMES. DOCUMENTÁRIO

Uma marca de materiais esportivos perguntou ao pessoal da produtora de Fernando Meirelles, por que os brasileiros são melhores jogadores de futebol do mundo. Para responder, três diretores percorreram o país para capturar o molejo de atletas e aspirantes. O documentário, infelizmente, preocupa-se demais com malabarismos e pouco com as pessoas por trás da arte de fazer piruetas com as bolas. Os personagens não cativam e, apesar das impressionantes imagens, o filme não ultrapassa as fronteiras da propaganda e do folhetim para turista ver. ***R.Sl.***

NOTA: 6

OUTRAS ESTRÉIAS

• ***INSTINTO SELVAGEM 2*** – A escritora Catherine Tramell (Sharon Stone) viaja para a Inglaterra, onde vira novamente a principal suspeita de assassinato. No papel clone de Michael Douglas, David Morrissey faz um psicólogo criminal que se envolve na teia sexual da loira fatal.

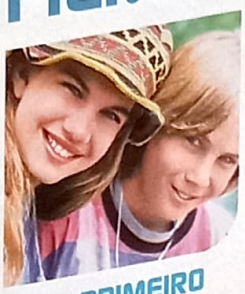
• ***ACHADOS E PERDIDOS*** – O diretor José Joffily (*Quem Matou Pixote?*) transforma o thriller literário de Luiz Alfredo Garcia-Roza em noir sobre um delegado aposentado (Antônio Fagundes) que passa a ser acusado pelo assassinato da própria amante. Com segredos incriminadores, o policial é chantageado e procura sua única salvação nas ruas de Copacabana: uma moça chamada Flor.

• ***TODO MUNDO EM PÂNICO 4*** – O homem que trouxe ao mundo obras *como Apertem os Cintos, O Piloto Sumiu* e *Corra Que a Polícia Vem Aí* retorna ao escracho satírico ao jogar Anna Faris contra os aliens de *Guerra dos Mundos*, uma vila ameaçada por um monstro e o serial killer de *Jogos Mortais*.

• ***AQUAMARINE*** – Duas garotas (Emma Roberts e JoJo) passam o último verão juntas antes de uma delas se mudar para a Austrália e, depois de uma tempestade, descobrem que a piscina do clube tem uma nova moradora: uma sereia chamada Aquamarine (Sara Paxton).

TM & © 2008 CARTOON NETWORK

BOOMERANG APRESENTA FILMES PARA TODA A FAMÍLIA



MEU PRIMEIRO AMOR 2

O PEQUENO STUART LITTLE

UM CRAQUE ANIMAL

MATILDA

TODOS OS SÁBADOS ÀS 19H E DOMINGOS ÀS 13H E 18H

boomerang

UNIVERSAL

Brincadeiras mortais: Douglas interpreta o magnata que tenta resolver as charadas

VIDAS EM JOGO – EDIÇÃO ESPECIAL

Michael Douglas mergulha fundo no quebra-cabeça de David Fincher *Por Ricardo Matsumoto*

THE GAME, EUA, 1997. DE DAVID FINCHER. COM MICHAEL DOUGLAS, SEAN PENN, DEBORAH KARA UNGER, JAMES REBHORN, ARMIN MUELLER-STAHL. 128 MIN. DVD UNIVERSAL. SUSPENSE

Setembro de 1997. Consagrado pelo trabalho em *Seven – Os Sete Crimes Capitais*, o diretor David Fincher lançava nos cinemas americanos seu novo filme, *Vidas em Jogo*. Michael Douglas e Sean Penn encabeçavam o elenco e a história mostrava um arrogante magnata que vê sua vida parar no meio de um perigoso jogo. Dois anos depois, o suspense teve uma passagem rápida nos cinemas brasileiros e foi para o VHS pelo selo da Warner. Nesta mesma época, a produtora Polygram (responsável pelo filme) foi para o buraco. Resultado: os direitos de *Vidas em Jogo* ficaram pendentes (a Universal tinha sido responsável apenas pela distribuição no mercado americano) e a produção caiu no esquecimento.

Demorou oito anos para *Vidas em Jogo* ganhar uma segunda chance ou, melhor dizendo, uma edição especial. Sem muito alarde, a Universal coloca agora à disposição do público o filme mais subestimado da curta carreira de Fincher – responsável também por *Alien*^{3}, *Clube da Luta* e *O Quarto do Pânico*. Com uma história surpreendente e envolvente, o diretor manipula o público e oferece surpresas a cada minuto de exibição.

Nicholas Van Orton (Douglas) é um ricaço que tem tudo o que o dinheiro pode comprar. No dia de seu aniversário, o irmão mais novo Conrad (Sean Penn) lhe oferece um presente intrigante. Por meio de um cartão, ele entrará em um jogo diferente que poderá mudar sua vida. Sem regras estabelecidas, a aventura não tem hora para começar e o participante precisa seguir as pistas para descobrir o seu objeto. O papel parece ter sido feito sob medida para Douglas, que cria o personagem como se fosse uma mistura de Gordon Gekko de *Wall Street* (que lhe rendeu o Oscar de melhor ator) e William Foster de *Um Dia de Fúria*. Ele pode ser bem-sucedido, mas é solitário e parece que nunca superou um trauma de infância: o suicídio do pai.

A edição em DVD oferece comentários em áudio de Fincher, Douglas e equipe técnica (com trechos devidamente identificados por um apresentador), cenas de bastidores (com comentários em áudio legendados) e um final alternativo – este último um pouco decepcionante. Repare na participação do diretor Spike Jonze quase no final do filme, na pele de um paramédico. Se você ainda não conhece o jogo de Fincher, prepare-se para viver muitas emoções.

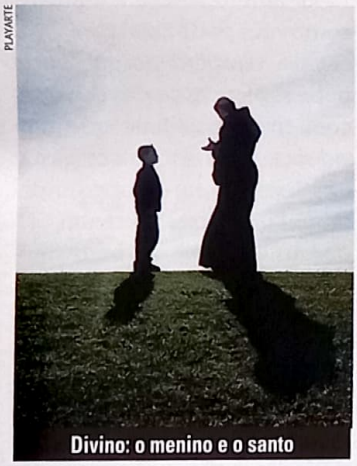
FILME: 9,5 EXTRAS: 8

CAIU DO CÉU*

MILLIONS, EUA, 2004. DE DANNY BOYLE. COM ALEXANDER NATHAN ETEL. 98 MIN. DVD/VHS PLAYARTE. AVENTURA

Descolada parábola infantil do diretor Danny Boyle (de *Trainspotting* e *Extermínio*), *Caiu do Céu* é um filme pequeno, despretensioso e irresistível. Com uma linguagem visual bem criativa (o que é praxe nos trabalhos do cineasta), resgata momentos preciosos de nossa infância ao mostrar as peripécias dos irmãozinhos Damian e Anthony, que acham um malote de dinheiro roubado e ficam divididos sobre que fim darão à bufunfa. Damian é interpretado pelo ator mirim Alexander Nathan Etel, que esbanja carisma e rouba todas as cenas em que aparece, e o elenco de apoio é ótimo. ***Eduardo Torelli.***
FILME: 7 EXTRAS: N.A.

PLAYARTE



Divino: o menino e o santo

AS CRÔNICAS DE NÁRNIA – O LEÃO, A FEITICEIRA E O GUARDA-ROUPA*

THE CHRONICLES OF NARNIA: THE LION, THE WITCH AND THE WARDROBE, EUA, 2005. DE ANDREW ADAMSON. COM SKANDAR KEYNES. 140 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. AVENTURA

O curto livro de C.S. Lewis sobre quatro irmãos que vão parar numa terra mágica foi transformado à força em um épico anêmico pela Disney, de olho grande nas séries de *Harry Potter* (Warner) e *O Senhor dos Anéis* (New Line). As cenas de batalhas campais não casam com o resto da história, uma singela fábula sobre escapismo e amor fraternal travestida de parábola de catecismo pelo autor, um fanático cristão. O elenco jovem é péssimo e não sustenta os personagens, especialmente nas perturbadoras seqüências onde crianças brandem espadas como dublês de Conan. E parece que todo o orçamento de efeitos foi gasto no espetacular leão Aslam: de resto, os truques digitais derrapam feio, com nítidas superposições de imagem. ***A.G.***
FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

BUENA VISTA

"Olho de Thundera, mate essa bruxa!"

PARENTES PERFEITOS

RELATIVE STRANGERS, EUA, 2005. DE GREG GLIENNA. COM DANNY DEVITO, KATHY BATES. 91 MIN. DVD FLASHSTAR. COMÉDIA

A fórmula "reunião familiar + situações constrangedoras" está de volta nesta comédia assinada pelo mesmo autor de *Entrando Numa Fria*. Livingston (*Como Enlouquecer Seu Chefe*) encarna um psicólogo e escritor de família rica que está de casamento marcado e com um novo livro de auto-ajuda na praça. Bem-apanhado, equilibrado e dono de um admirável senso de justiça e cidadania, não perde a postura nem quando lhe revelam que foi adotado. A coisa fica feia quando sai à procura dos pais biológicos e encontra Bates e DeVito (também produtor), caipiras espalhafatosos e inconvenientes que vivem trocando ofensas entre si. O choque da descoberta e os desdobramentos dessa nova convivência até que arrancam boas risadas. ***Roberto Pujol***
FILME: 6 EXTRAS: N.A.

A NOIVA CADÁVER

Conto gótico de Tim Burton mostra que o estilo quadro a quadro mantém seu charme intacto

THE CORPSE BRIDE, EUA, 2005. DE TIM BURTON E MIKE JOHNSON. COM AS VOZES DE JOHNNY DEPP, EMILY WATSON, HELENA BONHAM-CARTER, ALBERT FINNEY. 76 MIN. DVD/VHS WARNER. ANIMAÇÃO

Dentro do diretor Tim Burton ainda mora o animador Tim Burton, o apaixonado pela arte que começou sua carreira trabalhando para a Disney. Entre um filme com atores reais aqui e acolá, ele dá vazão à sua paixão interior, como em *O Estranho Mundo de Jack* (1993) e neste *A Noiva Cadáver*. Ambos foram feitos com a difícil e praticamente abandonada arte da animação stop-motion (a mesma do primeiro *King Kong* e da série *Wallace & Gromit*), que requer fotografar bonecos em diversas posições para depois juntar tudo em um só movimento fluido. Em *A Noiva Cadáver*, Burton está em casa ao ilustrar um conto gótico de amor vitoriano.

Diante de um casamento arranjado, o tímido Victor (voz e aparência de Johnny Depp) sai correndo pela floresta e, ao declamar seus votos para tomar coragem, acaba despertando o cadáver de uma noiva (Helena Bonham-Carter) que morreu às vésperas de subir ao altar. Ela o leva para o mundo dos mortos e o deixa dividido entre dois compromissos, com a noiva de carne e osso (Emily Watson) e com a de pele e osso, e entre dois mundos, a colorida e animada terra dos mortos, e sua realidade cinza e tristonha em meio aos vivos.

Tecnicamente, *A Noiva Cadáver* é um desbunde, especialmente levando-se em conta que tudo foi realmente feito artesanalmente (e fotografado com uma câmera digital de ponta, só que doméstica). Mesmo no mundo cinza dos vivos, Tim Burton encontra matizes de roxo, azul e chumbo para criar uma ode à tristeza e à desolação que somente ele é capaz. O filme só tropeça no âmbito musical – as canções de Danny Elfman são pouco inspiradas e emperram o ritmo da fita, que ganharia bem mais sem elas. ***André Gordirro***
FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

WARNER

Helena Bonham-Carter e Johnny Depp: produção artesanal

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

UNIVERSAL

A bela e a fera: "Ai, Kong, será que você pode beber menos com seus parceiros de pôquer e conversar mais comigo?"

KING KONG

Um marco do cinema fantasia com a assinatura de Peter Jackson

EUA, 2005. DE PETER JACKSON. COM NAOMI WATTS, JACK BLACK, ADRIEN BRODY, COLUN HANKS, ANDY SERKIS. 187 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. AVENTURA

Os teasers e trailers prometiam um supervideogame com a logomarca "Peter Jackson", patente ultravalorizada em Hollywood após as premiações da trilogia *O Senhor dos Anéis*. Sem o diapasão dramático daqueles filmes, a história de King Kong – o gorila gigantesco que se apaixona por uma loura (você conhece o enredo) – poderia ter sido reduzida ao *briefing* de um dos maiores "eventos corporativos" da história. Mas Hollywood ainda pode nos surpreender – às vezes, para o bem. *King Kong* é um prodígio de realização. Não víamos, desde *A Mosca*, um remake que acrescentasse tanto ao longa original, levando a história além da simples repaginação técnica e extraindo novas conotações e sensibilidades de um material desgastado. Profundamente emotivo – do simples deslumbramento estético, passamos à euforia e à tristeza acompanhando a *via-crúcis* do macaco colossal –, o filme é paradoxalmente delicado, apesar de suas dimensões imodestas e do uso intensivo de trucagens digitais (aqui, cabe um *porém*: o gorila é perfeito, em termos de modelagem e animação). Os fãs de Jackson e de *O Senhor dos Anéis* reconhecerão, nos panoramas rústicos e na fotografia lúgubre de *King Kong*, toda a força narrativa, sensibilidade poética e capacidade de inspirar terror de seu ídolo e mentor. Mas este espetáculo não é apenas para eles: *King Kong* é um marco do cinema de fantasia – a nova obra-prima de um cineasta que entende as possibilidades ilimitadas da tecnologia melhor do que qualquer realizador de sua geração. A maior parte do material extra está no segundo disco. Há uma rápida introdução de Peter Jackson, que dá uma geral no conteúdo do disco e revela que tudo está dividido em três partes. A primeira oferece um minucioso diário de pós-produção (que dá continuidade ao material colocado no website oficial do filme) que aborda todos os aspectos da criação, dos efeitos especiais até a trilha sonora. Com 2 horas e 40 minutos de duração, ele pode ser visto indexado por data ou por departamento. A segunda aborda a elaboração da Ilha da Caveira, e a última como foi trabalhosa a reconstrução de Nova York dos anos 30. ***Eduardo Torelli***

FILME: 10 EXTRAS: 9

PAPO RÁPIDO

O universo do DVD segund

Por Martyn Palmer

NAOMI WATTS

Você aprova as versões estendidas dos filmes em DVD?

Sim, claro. Acho divertido e entendo que os fãs querem ver o processo inteiro e ver as coisas que foram deixadas de lado. Entendo e sei por que o Peter faz isso. Ele é basicamente um grande fanático por filmes e pensa sempre no público. Eu acho divertido, é maravilhoso e faz sentido.

JACK BLACK

O que acha dos DVDs e de todos aqueles extras?

Eu amo o DVD e a maneira como você pode pular para uma cena e também porque você pode separar as partes do filme com mais facilidade que um videocassete, onde você gasta um tempão no processo de rebobinar a fita. Parece um CD de música onde você pode simplesmente pular para a faixa que interessa. E usei isso nas cenas de luta de *Matrix*, que eu queria ver repetidamente. É algo maravilhoso.

ADRIEN BRODY

Está ansioso para ver o que Peter Jackson irá oferecer na edição em DVD de *King Kong*?

Seria maravilhoso se ele colocasse versões diferentes do filme. Nunca pensei muito sobre isso, mas você pode mudar muita coisa até a produção chegar ao DVD. É algo bem legal. Há muito que obviamente

Black, Jacks

& RASTEIRO

elenco e o diretor

não caberia nesta versão, então, é claro que uma versão estendida seria incrível de se ver.

PETER JACKSON

Existe a possibilidade de uma edição estendida? Você já tinha em mente que iria produzir um filme de quase três horas de duração?

A Universal está falando sobre a possibilidade de fazer um quarto disco de DVD para mais tarde neste ano, acho que no Natal (no mercado americano). Ele irá possivelmente incluir uma versão estendida do filme, e eu tenho algumas cenas que poderia acrescentar.Tudo o que nós planejamos foi para um filme de duas horas e dez minutos, duas e quinze. Tenho que confessar que eu sou o pior cara possível para manter o controle de quanto tempo é o filme, quando estou filmando. Porque não faço isso, eu não gosto desse tipo de restrição.

dy e Naomi: maravilhoso mundo digital

HERÓIS IMAGINÁRIOS*

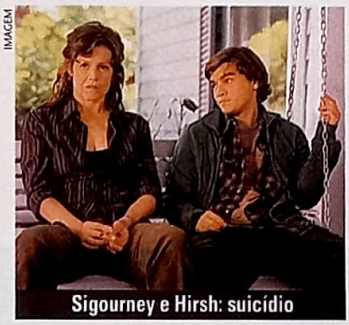
IMAGINARY HEROS, EUA/ALEMANHA/BÉLGICA, 2004. DE DAN HARRIS. COM SIGOURNEY WEAVER. 111 MIN. DVD/VHS IMAGEM. DRAMA

O suicídio sempre deixa um rastro de sentimentos de culpa. Em especial quando o morto é um jovem saudável e vitorioso. É oferecendo essa imagem que o nadador Matt Travis (Kipp Pardue) se mata no início do filme, em meio de uma família classe média que vivia apoiada em condutas convencionais e aparentemente corretas. As conseqüências desse ato dão margem a um conflito familiar feito de incertezas sexuais, infidelidade, drogas, expectativas erradas e, claro, ressentimentos até então represados. Sob a ótica do adolescente Tim Travis (Emile Hirsh), o diretor e roteirista Dan Harris (*X-Men 2*) evita o tom excessivamente dramático e com alguns toques de ironia fez um filme que emociona e comove.

Alfredo Sternheim

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

IMAGEM



Sigourney e Hirsh: suicídio

PLANO DE VÔO*

FLIGHT PLAN, EUA, 2005. DE ROBERT SCHWENTKE. COM JODIE FOSTER, SEAN BEAN, PETER SARSGAARD. 98 MIN. DVD BUENA VISTA. SUSPENSE

O Quarto do Pânico alça vôo neste thriller hitchcockiano que coloca Jodie Foster outra vez no papel de mãe defensora implacável de sua filha. O problema é que todos a seu redor duvidam de que a garota exista. Foster interpreta uma traumatizada viúva cuja filha desapareceu em pleno vôo de avião – só que não há registros de que a menina tenha embarcado e ninguém se lembra de tê-la visto a bordo. Questionada sobre sua sanidade, a mãe coloca a aeronava em polvorosa até que achem sua filha, que teima em não aparecer. A trama angustiante perde um pouco do fôlego diante do final forçado e da interpretação sonolenta de Peter Sarsgaard. *A.G.*

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

BUENA VISTA

Jodi: pânico a bordo

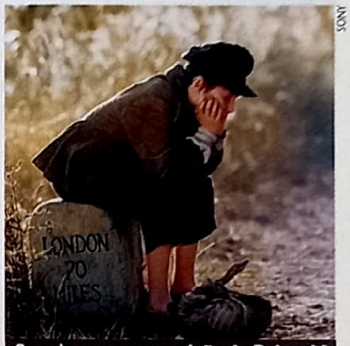
OLIVER TWIST

OLIVER TWIST, ING., 2004. DE ROMAN POLANSKI. COM BEN KINGSLEY, BARNEY CLARK. 130 MIN. DVD/VHS SONY. DRAMA

O Oliver Twist de Roman Polanski não é uma releitura transgressora da obra homônima de Charles Dickens. O diretor de *O Bebê de Rosemary*, *O Inquilino* e *Lua de Fel* contentou-se em adaptar o livro para a tela em uma versão grandiosa – com sets e figurinos que enchem os olhos –, sem realmente psicanalizar a trama ou os personagens. O resultado é uma *Sessão da Tarde* ao estilo do cineasta, com as mesmas virtudes e defeitos de seus esforços recentes: a narrativa progride bem e a dramatização é eficaz – mas, a certo ponto, o filme perde a vitalidade e começa a se estender demais, sem apresentar uma verdadeira motivação. Na trama, órfão vive grandes aventuras após ser aliciado pelo bando de delinqüentes mirins chefiados pelo ladrão Fagin (aqui, vivido pelo grande Ben Kingsley, irreconhecível). *E.T.*

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

SONY



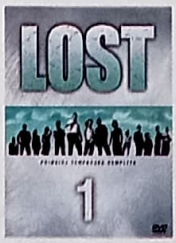
Grandes aventuras: visão de Polanski

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados pela SET

LOST – PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA

EUA, 2004. BUENA VISTA. AVENTURA



O boxe com a primeira temporada de uma das séries mais badaladas dos últimos anos teve o merecido tratamento pela Buena Vista. Além da embalagem caprichada (com luva vazada e o sistema digipack que se abre como um livro) e os menus bem elaborados, o pacote de sete discos reúne todos os 25 episódios e um festival de extras. O making of está dividido em vários segmentos, que mostram a origem da série, o local das filmagens, uma visita do apresentador Jimmy Kimmel aos bastidores, cenas inéditas, erros de filmagens e muitos outros. Alguns episódios trazem comentários dos criadores e também de alguns atores (todos legendados). O interessante é que, se você assistir ao episódio desta forma, ele pula para um making of automaticamente em determinadas cenas – como na cena dos destroços do avião no primeiro capítulo. ***R.M.***

EXTRAS: 9

WARNER

Hoffman e Redford: investigação em um dos maiores escândalos da história dos Estados Unidos

TODOS OS HOMENS DO PRESIDENTE

Clássico de Alan J. Pakula oferece narrativa realista e conta com excelentes interpretações de Dustin Hoffman e Robert Redford

ALL THE PRESIDENT'S MEN, EUA, 1976. DE ALAN J. PAKULA. COM DUSTIN HOFFMAN, ROBERT REDFORD, JASON ROBARDS. 138 MIN. DVD WARNER. **DRAMA**

Nestes tempos sombrios em que a maioria dos norte-americanos coloca em xeque a democracia de seu país e os jornalistas locais são presos por não revelarem suas fontes, parece obra de ficção a história de dois jovens repórteres que, usando apenas a força das palavras, conseguiram derrubar altos funcionários do governo, levar ministros e assessores da Casa Branca à cadeia e forçar a renúncia de seu presidente. Tudo começou na longínqua noite de 17 de junho de 1972, quando cinco homens foram surpreendidos arrombando a sede nacional do Partido Democrata, no conjunto de edifícios Watergate, em Washington. O que parecia ser um simples assalto ganhou desdobramentos épicos e deflagrou o maior escândalo político da história dos EUA. E também rendeu a chamada "reportagem do século", co-assinada por Carl Bernstein e Bob Woodward, do *Washington Post*. Lançado nos cinemas três décadas atrás (ou dois anos depois da renúncia do famigerado Richard Nixon), *Todos os Homens do Presidente* continua sendo a única dramatização desse extraordinário episódio político-jornalístico. E que ninguém se meta a fazer uma refilmagem: a obra do falecido Alan J. Pakula, referência obrigatória em qualquer curso de jornalismo decente, permanece impecável do início ao fim. Sua narrativa realista, quase documental, reproduz cuidadosamente todas as etapas da investigação empreendida por Bernstein (Hoffman) e Woodward (Redford, também produtor), sem perder o pique. A direção de arte – premiada com o Oscar junto com Jason Robards (ator coadjuvante), o roteiro (de William Goldman) e o som – é um show à parte. Para ter uma idéia, a redação do *Post* foi minuciosamente reproduzida em estúdio, para onde foram trazidas latas de lixo e diversos outros objetos da verdadeira redação. Este relançamento, agora em edição dupla, vem acompanhado de bons extras: comentário em áudio de Robert Redford, entrevista com Jason Robards, trailers dos thrillers de Pakula, documentário, making of e especiais – um deles sobre o misterioso informante de Woodward, "Garganta Profunda", cuja verdadeira identidade foi revelada recentemente. ***Roberto Pujol***

FILME: 9 EXTRAS: 8,5

SERENITY – A LUTA PELO AMANHÃ

SERENITY, EUA, 2005. DE JOSS WHEDON. COM NATHAN FILLION, GINA TORRES. 119 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. **FICÇÃO CIENTÍFICA**

Inteligente, bem-humorada e bem escrita, a série de ficção científica *Firefly* – um western futurista mais explícito que o *Guerra nas Estrelas* original, outro exemplar do gênero – teve vida curta na TV, mas tornou-se um fenômeno de vendas em DVD. Isso possibilitou a sua migração para o cinema neste longa-metragem que resume várias tramas do que seria a segunda temporada do seriado em duas horas de duração. A história é simples de seguir – tripulação de contrabandistas de uma nave espacial tenta proteger uma passageira fugitiva – mas parte da graça vai ser perdida para quem não viu a série criada por Joss Whedon (*Buffy – A Caça-Vampiros*). Aventura de ficção de primeiríssima. *A.G.*

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

UNIVERSAL

"Foi ele que nos cortou dos cinemas"

QUO VADIS?

EUA, 1951. DE MERVYN LEROY. COM ROBERT TAYLOR, DEBORAH KERR. 171 MIN. DVD WARNER. **CLÁSSICO**

Rodada nos estúdios da Cinecittá, em Roma, esta superprodução da MGM foi lançada nos cinemas com toda a pompa e circunstância em 1951. Maior orçamento do cinema até então (7 milhões de dólares), ajudou a ressuscitar a moda dos épicos e dramas bíblicos com a ajudinha de *Sansão e Dalila*, de Cecil B. De Mille, produzido dois anos antes. Narra a história de um oficial romano (Taylor) e sua paixão

BEIJOS E TIROS

A estréia do roteirista Shane Black na direção

KISS KISS BANG BANG, EUA, 2005. DE SHANE BLACK. COM ROBERT DOWNEY JR., VAL KILMER, MICHELLE MONAGHAN. 103 MIN. DVD/VHS WARNER. COMÉDIA

Shane Black fez história – e escola – em Hollywood no papel de roteirista de filmes de ação como *Máquina Mortífera* e *O Último Grande Herói*. Aqui ele se senta pela primeira vez na cadeira de diretor e segue sua cartilha à risca. Black não faz diferente das histórias que o consagraram: mais uma vez investe numa dupla que não se bica; escreve diálogos inspirados – como no momento em que o protagonista-narrador dispara: "Não se preocupe, eu vi *O Senhor dos Anéis* e não darei vinte finais para o filme" –; e arquiteta situações e seqüências de ação que beiram o absurdo e abusam do humor.

Robert Downey Jr. é um ladrão que tenta carreira como ator acidentalmente e vai a Hollywood obcecado por um amor de infância; Val Kilmer, acima do peso por causa de seu personagem em *Alexandre*, de Oliver Stone, rouba o filme no papel do detetive homossexual designado como seu instrutor. São dele as melhores cenas e desaforos, como o momento em que usa da homofobia dos bandidos para escapar de uma cilada. A dupla principal se envolve numa trama confusa e inspirada em histórias noir, meros detalhes para Black exercitar seu estilo único. O problema é que,

WARNER

Downey Jr. e Kilmer: muito mais que parceiros de ronda

sendo seu próprio diretor, ele não sabe jogar fora nenhuma idéia, e o divertido filme acaba sofrendo de overdose de coisas legais demais. Apaixonado por seu próprio roteiro, o diretor novato o leva inteiramente à tela, o que dá a *Beijos e Tiros* um ritmo meio desandado. Mesmo assim, o filme tem personalidade e mostra que Black pode, com experiência, se tornar um autor de ação e humor de primeira.

André Gordirro

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

por uma ex-escrava (Kerr), adepta do cristianismo. O romance proibido coloca-o contra o regime do imperador Nero, deliciosamente interpretado pelo gorducho Peter Ustinov. Atenção fãs de Onde Está Wally?: Elizabeth Taylor e a adolescente Sophia Loren fazem figuração no meio da multidão. ***R.P.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

CRITTERS VS. LEO

Se alguém perguntar para Leonardo DiCaprio em qual filme ele fez sua estréia no cinema, é bem provável que ele finja nunca ter estrelado *Critters 3* (uma espécie de cópia de baixo orçamento de *Gremlins*).

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

INSTINTO SELVAGEM – EDIÇÃO ESPECIAL

BASIC INSTINCT, EUA, 1992. DE PAUL VERHOEVEN. COM MICHAEL DOUGLAS, SHARON STONE. 128 MIN. DVD UNIVERSAL. SUSPENSE

O sexy cruzar de pernas de Sharon Stone em uma cena-chave de *Instinto Selvagem* inflamou as telas no início dos anos 90 – com o sucesso da produção, proliferaram thrillers eróticos que tentavam lucrar em cima da idéia desse fenômeno de bilheteria de Paul Verhoeven (de *RoboCop* e, incrivelmente, *Show Girls*). Havia de tudo nessa trama sobre tira durão (o insosso Michael Douglas, em um papel que não compromete) que, obcecado por uma suspeita (Stone, no auge da beleza), é enredado em uma teia de sedução que vai corrompendo seus princípios, moral e lucidez: erotismo semi-explícito, doses de violência gráfica e rasgos de cinema noir. Esta edição dupla traz comentários de Verhoeven e do diretor de fotografia, Jan De Bont, além de informações de bastidores, seqüências com diálogos censurados e o extra mais pitoresco: cenas dos testes de elenco. ***E.T.***

FILME: 8 EXTRAS: 9

UNIVERSAL

Cruzada famosa: nocaute do público

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

PERFIL

DIVULGAÇÃO

O CINEASTA DA FATALIDADE

Tanto na Alemanha como em Hollywood, Fritz Lang realizou filmes notáveis sobre a eterna luta do Bem contra o Mal *Por Alfredo Sternheim*

Dois lançamentos recentes, *Almas Perversas* (*Scarlet Street*, 1945) e *Maldição* (*House by the River*, 1949), ambos da Aurora, evidenciam Fritz Lang como um dos raros diretores que, apesar de ter trabalhado sob os limites impostos pela indústria cinematográfica, na maioria dos filmes retratou a luta entre o Bem e o Mal sem se prender a fórmulas maniqueístas. Sob a sua ótica, os atos mais torpes foram realçados em pessoas de aparente boa índole que assim reagiam às provocações, às vezes causadas pela luxúria. Em *Almas Perversas*, é um honesto e idoso tesoureiro de uma empresa (Edward G. Robinson) apaixonado por uma jovem mundana (Joan Bennett) que planeja desfalques e assassinatos. Em *Maldição*, um escritor (Louis Hayward) envolve entes queridos para livrar-se do cadáver da empregada que matou em um momento de desejo.

Esse fascínio por condutas malvadas já existia em Lang quando ele ingressou no cinema alemão por volta de 1916. Nascido em 5 de dezembro de 1890, o vienense Friedrich Christian Anton Lang queria ser arquiteto. Mas após a Primeira Guerra Mundial, marcou presença no Expressionismo, primeiro como roteirista e depois como diretor. Nesse movimento histórico, fez, entre outros, o alegórico *Metrópolis*. Em 1933, dois anos depois de realizar *M - O Vampiro de Düsseldorf*, foi convidado pelo governo nazista para ser seu cineasta oficial. Lang imediatamente abandonou o país e a esposa, a roteirista Thea Von Harbou. "Eu posso ter sido hábil em retratar regimes organizados na repressão, mas não tinha a menor vontade de viver nesse clima", disse em 1965 no Brasil, onde esteve em duas ocasiões.

Em 1935, já em Hollywood e sempre oferecendo um rigor visual que trazia as marcas do Expressionismo, dirigiu o primeiro de seus 25 filmes americanos. Se no início, em *Fúria* e *Vive-se Uma Só Vez*, tratou de dramas de cunho social, posteriormente valorizou o filme noir enfatizando personagens motivados pela vingança e pelo ódio. E embora tenha feito mais três aventuras no fim da sua carreira na Alemanha, Lang – que morreu em Los Angeles (em 2 de agosto de 1976) – sempre é lembrado como o grande cineasta da fatalidade. Nada mais justo.

ALGUNS FILMES DE LANG EM DVD

- As Aranhas (Der Spinnen, 1919)
- A Morte Cansada (Der Müde Tod, 1921)
- Metrópolis (Metropolis, 1926)
- M – O Vampiro de Düsseldorf (M, 1931)
- Almas Perversas (Scarlet Street, 1945)
- Maldição (House by the River, 1949)
- O Diabo Feito Mulher (Rancho Notorius, 1951)
- Os Corruptos (The Big Heat, 1953)
- O Tigre de Bengala (Der Tiger Von Eschnapur, 1959)
- Os Mil Olhos do Dr. Mabuse (Die Tausend Augen des Dr. Mabuse, 1960)

FOX

Linguagem elegante: interpretações arrasadoras

LAURA

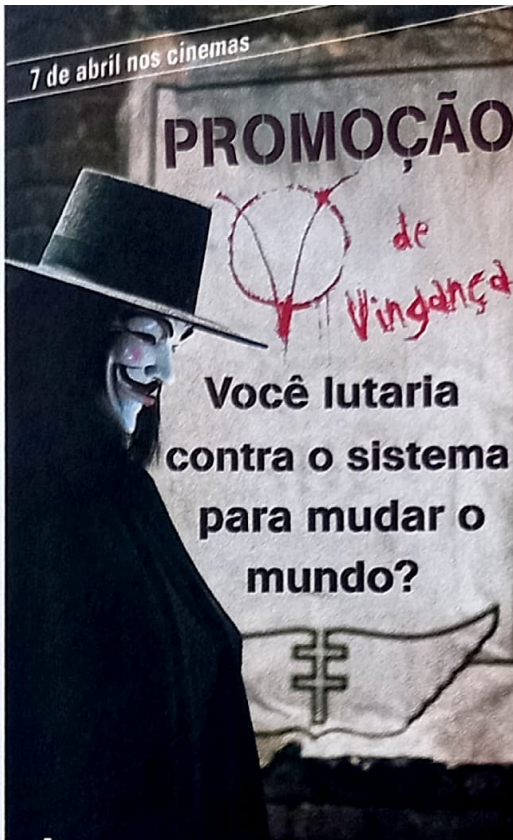
Depois de mais de 60 anos, filme noir em preto-e-branco dirigido por Otto Preminger continua um marco do cinema

EUA, 1944. DE OTTO PREMINGER. COM GENE TIERNEY, DANA ANDREWS, CLIFTON WEBB, VINCENT PRICE, JUDITH ANDERSON. 88 MIN. DVD. FOX. SUSPENSE

Como *Casablanca*, *Laura* é um clássico em preto-e-branco que também teve uma realização confusa. Primeiro na feitura do roteiro adaptado da novela de Vera Caspary, que passou por vários tratamentos. Depois na escolha do elenco, especialmente conflitante quando se optou por Clifton Webb para viver o excêntrico jornalista Waldo Lydecker; homossexual assumido, o ator desmunhecava muito na opinião dos que não o queriam, mas ele se impôs com uma ironia que seria a sua principal característica a partir daí. E finalmente na direção. Esta começou a ser exercida por Rouben Mamoulian (de *Rainha Cristina*), mas assim que viu os primeiros copiões, o produtor Darryl Zanuck o despediu e colocou em seu lugar o austríaco Otto Preminger (1906-1986), que tinha participado do roteiro. O resultado foi extraordinário e deu novo impulso à carreira do cineasta que, posteriormente, faria realizações da importância de *Carmen Jones*, *O Homem do Braço de Ouro* e *Anatomia de Um Crime*. Passados mais de 60 anos, este marco do film noir continua fascinante. A começar pelos então inovadores meandros psicológicos da trama, que começa evocando o assassinato de uma publicitária, Laura Hunt (Gene Tierney). Na investigação, ganham realce condutas obsessivas e contraditórias. Avançar mais sobre o enredo, que tem uma reviravolta meia hora depois do início, pode anular surpresas. Porém, o que vale mesmo é a forma de Preminger, a feliz combinação de sua linguagem elegante com a fotografia de Joseph LaShelle (vencedora do Oscar), com a música de David Ruskin (que se tornou popular) e com os intérpretes. Especialmente Gene Tierney, talvez a mais bela atriz de toda a história de Hollywood. Orientada e valorizada pelo diretor, soube impor o magnetismo e mistério da personagem. Bonita e festejada, Gene teve uma vida dramática de sucessos, romances (até John Kennedy foi seu amor) e tragédias. Sua biografia em uma produção da A&E é o melhor dos vários e ótimos extras deste DVD (dois discos) que traz ao nosso mercado um dos grandes filmes do cinema americano.

Alfredo Sternheim

FILME: 10 EXTRAS: 10



JUSTIFIQUE A RESPOSTA E CONCORRA A 20 KITS EXCLUSIVOS DO FILME

REGULAMENTO:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 12/05/2006. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Você lutaria contra o sistema para mudar o mundo? Por quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 20/05/2006. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 20 (vinte) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão um kit contendo bolsa-tiracolo, uma caixa de dominós, boné e camiseta do filme *V de Vingança*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de junho de 2006. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner , sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

CURTINDO A VIDA ADOIDADO

John Hughes faz o melhor filme adolescente de todos os tempos

FERRIS BUELLER'S DAY OFF, EUA, 1986. DE JOHN HUGHES. COM MATTHEW BRODERICK, MIA SARA, ALAN RUCK, JEFFREY JONES. 102 MIN. DVD PARAMOUNT. COMÉDIA

PARAMOUNT

Ruck, Mia e Broderick: fazendo "arte"

Curtindo a Vida Adoidado é, indiscutivelmente, o melhor filme adolescente de todos os tempos. Tem uma magia singular de devolver àquela época até quem o viu já na idade adulta. Apesar de um elenco de apoio que rouba várias cenas – Jeffrey Jones como o diretor de colégio –, o filme é todo de Matthew Broderick, amparado em seu carisma e cumplicidade com a platéia. Ele é Ferris Bueller, o aluno mais popular (e faltoso) da escola, que decide matar aula mais uma vez – e agora com estilo, levando a namorada e o melhor amigo a bordo de uma Ferrari pela cidade. Mesmo fazendo um programa aparentemente sem graça, com direito a ida a museu e almoço em restaurante chique, Ferris leva todos na lábia com estratagemas dignos de desenho animado. Ele e seu algoz Edward Rooney, o diretor, vivem uma turra digna de Piu-Piu e Frajola. Some às boas piadas e atuações uma trilha sonora inesquecível ("Oh, Yeah!", do Yello, e mais "Love Missile" do Sigue Sigue Sputnik), e tem-se um clássico moderno para todas as idades, indicado para aqueles que querem sair da rotina, faltar ao colégio ou trabalho e, diabos, curtir a vida adoidado. A edição em DVD está caprichada. O primeiro especial mostra entrevistas com o elenco e revela inúmeras curiosidades – como o fato de Broderick e Alan Ruck (que interpreta o inseparável Cameron) serem amigos na vida real. A maioria reaparece nos dias atuais, com exceção do diretor Hughes (visto só em gravações da época, com um cabelo assustador). Há também making of, um especial com o ator Ben Stein (que vive o professor que ganhou fama com sua chamada, "Bueller, Bueller...") e um misterioso item "O Clássico Curtindo a Vida Adoidado", que nada mais é do que uma série de brincadeiras onde Broderick finge ser o entrevistador de elenco. Diversão de primeira. ***André Gordirro***

FILME: 10 EXTRAS: 9

CONCERTO CAMPESTRE*

BRASIL, 2005. DE HENRIQUE DE FREITAS LIMA. COM LEONARDO VIEIRA. 100 MIN. DVD/VHS IMAGEM. DRAMA

No século 19, um fazendeiro arrogante (Antonio Abujamra, excelente) decide montar uma pequena orquestra em sua propriedade. Para levar adiante o inusitado projeto, contrata um jovem regente (Leonardo Vieira). Este, em seu difícil trabalho para arrumar e ensaiar instrumentistas, desperta a paixão de Clara (Samara Felippo), filha de seu rude patrão. A trama com o seu incomum ponto de partida possibilitou uma encenação fluente e bonita na sua imagem e na sua trilha sonora, que inclui conhecidas músicas eruditas. As condutas formais e repressivas também são bem servidas por atores veteranos. Mas a partir do momento em que a força da natureza é inserida com tons surrealistas, o filme ressoa pretensioso e perde força dramática. ***A.S.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

IMAGEM

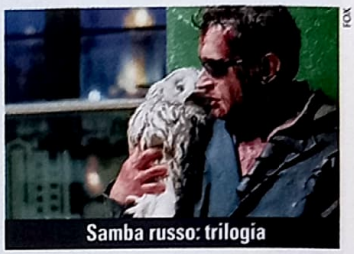
Projeto inusitado: desafino

GUARDIÕES DA NOITE*

NOCHNOI DOZOR, RUS., 2004. DE TIMUR BEKMAMBETOV. COM KONSTANTIN KHABENSKY, VLADIMIR MENSHOV. 103 MIN. DVD FOX SUSPENSE

Guardiões da Noite é um samba do russo doido: um apanhado de idéias legais sobre uma trégua entre as forças do Bem e do Mal que rondam a Terra e uma profecia – claro que tinha de ter uma profecia – sobre um menino que irá pender a balança para um dos dois lados. Ele é disputado por vampiros e paranormais de ambas as facções. Pena que tudo seja explicado na correria e o ritmo histérico da direção tire bastante do charme da imaginativa ambientação. Mas é de comemorar que um filme do gênero seja feito fora do eixo nerd hollywoodiano – no caso, a Rússia. Em tempo: este é o primeiro capítulo de uma trilogia. ***A.G.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.


FOX

Samba russo: trilogia

O CARA

THE MAN, EUA, 2005. DE LES MAYFIELD. COM SAMUEL L. JACKSON, EUGENE LEVY. 83 MIN. DVD/VHS PLAYARTE. COMÉDIA

Esta babaquice produzida a toque de caixa e estrelada por Samuel L. Jackson (cada vez mais distante da senda "pensante" de seus primeiros filmes, vide os horrorosos *Triplo X 2* e *Do Fundo do Mar*) tenta ser uma comédia na linha de *Máquina Mortífera*, mas o resultado é uma imitação chinfrim de *A Hora do Rush*, com dois indivíduos de raças e temperamentos diferentes envolvidos em uma trama policial. O parceiro de aventuras de Jackson não ajuda muito – é o ator Eugene Levy, mais conhecido como o pai bobalhão da série *American Pie*. Só indicado em caso de insônia brava. ***E.T.***

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

PLAYARTE

Levy: "procurando novo emprego"

CASA DE AREIA*

BRASIL, 2005. DE ANDRUCHA WADDINGTON. COM FERNANDA MONTENEGRO, FERNANDA TORRES. 115 MIN. DVD/VHS SONY. DRAMA

Mãe e filha na vida real, Fernanda Montenegro e Fernanda Torres são também grandes atrizes. Mesmo assim, elas não garantem total comunicação à *Casa de Areia*, apesar da forte química entre as duas. Mais por culpa de Andrucha Waddington, marido de Fernanda Torres. Entre outros equívocos, ele se deslumbrou demais com a paisagem dos Lençóis Maranhenses, ao contar esta história que começa em 1910, quando um casal e uma senhora lá se instalam. A trama avança várias décadas, com saltos no tempo nem sempre bem concatenados. Com esses tropeços de edição e um visual autocontemplativo, o filme ficou arrastado. E exceto em uma ou outra seqüência – como aquela em que Montenegro contracena com ela mesma –, o diretor deixou de valorizar as suas intérpretes. *A.S.*

FILME: 5,5 EXTRAS: N.A.

SONY

Fernandas: isolamento

PLAYARTE

Tudo em família: segredos e mentiras

MARCAS DA VIOLÊNCIA

O instinto mais primitivo de David Cronenberg

A HISTORY OF VIOLENCE, CANADÁ/INGLATERRA, 2005. DE DAVID CRONENBERG. COM VIGGO MORTENSEN, MARIA BELLO, WILLIAM HURT, ED HARRIS. 96 MIN. DVD/VHS PLAYARTE. DRAMA

Ainda não foi desta vez que Hollywood conseguiu assimilar o estilo peculiar do canadense David Cronenberg e sua incansável determinação em sondar os limites psicológicos, fisiológicos e sexuais do ser humano. Esperava-se um reconhecimento maior da Academia de Cinema para o perturbador *Marcas da Violência*, que recebeu duas míseras indicações para o Oscar. E olha que Cronenberg economizou nas cenas bizarras, sanguinolentas e escatológicas que marcam sua filmografia. A trama gira em torno de um pacato dono de lanchonete (Mortensen) que leva vida sossegada com a família (mulher e dois filhos) numa pequena cidade de Indiana. Até que um dia se vê obrigado a reagir a um assalto, detonando uma onda de atos violentos e acontecimentos inesperados. O que poderia virar um rotineiro thriller de suspense com outro diretor, ganha contornos fascinantes nas mãos de Cronenberg. Não contente em instalar um crescente clima de tensão na tela, ele perambula sem cerimônia por becos sombrios da mente humana, fazendo aflorar os instintos mais primitivos de seus personagens. É a lei da sobrevivência. Darwin explica. Os extras trazem o documentário *8 Atos*, com uma hora de duração, cena deletada com comentário do diretor (um pesadelo sangrento no melhor estilo Cronenberg), um curto making of e comparação da versão americana com a internacional. *Roberto Pujol*

FILME: 9 EXTRAS: 7,5

A TERRA ENCANTADA DE GAYA

BACK TO GAYA, ALEMANHA/INGLATERRA/ESPANHA, 2004. DE LENARD FRITZ KRAWINCKEL, HOLGER TAPPE. COM AS VOZES DE MÁRCIO GARCIA, SABRINA SATO. 87 MIN. DVD/VHS PARIS. ANIMAÇÃO

Falada originalmente em inglês, a primeira realização da Alemanha criada totalmente em computador oferece agilidade, beleza e graça. E o humor é moderno, embora não seja de fácil assimilação para crianças de pouca idade. A aventura que mescla passado, presente e até interage com o autor (às vezes de forma demoníaca) começa com um garoto assistindo à TV e depois leva o espectador para um reino fantástico, porém nada convencional. Em meio de vários heróis trapalhões, tem até uma heroína de roupas e posturas masculinas. Na irreverência, não faltam citações e paródias de cenas de filmes famosos, como a corrida de bigas em *Ben Hur*. Uma boa diversão, inclusive para adultos. Não deixem de ver os letreiros finais, tem uma seqüência-surpresa. *A.S.*

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

OUTROS LANÇAMENTOS E NOVIDADES

• FESTIVAL DE TV >> A febre das séries de televisão que conquistou os Estados Unidos parece que finalmente chegou ao Brasil. Este mês, há uma verdadeira enxurrada de lançamentos do gênero. Para começar, a Sony faz a alegria dos saudosos com o boxe da primeira temporada de *Jeannie É Um Gênio* e o terceiro ano de *A Feiticeira*. A garotada, por outro lado, pode comemorar a chegada finalmente da quarta temporada de *Buffy - A Caça-Vampiros*. De quebra, a Fox também lança a primeira caixa de *Angel* (personagem que surgiu na mesma série). A Paramount por sua vez coloca no mercado o cult *Dead Zone* (estrelado e produzido por Anthony Michael Hall) e *Wild Boyz* (programa da MTV com parte do elenco do extinto *Jackass* explorando o mundo animal).

• ERRATA >> Na resenha de *Um Dia de Cão* publicado na edição 225, Chris Sarandon foi erroneamente citado como irmão de Susan Sarandon. Na verdade, eles foram casados na vida real, e ela manteve seu sobrenome.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Momentos de descontração: piadas fora de hora e situações complicadas são comuns no dia-a-dia da firma, mesmo nas horas de folga

AO CHEFE COM CARINHO

Steve Carell estrela versão americana da bem-sucedida série inglesa *The Office*, sobre um péssimo gerente e seus infelizes funcionários *Por André Gordirro*

O chefe é uma das figuras mais marcantes da vida de uma pessoa. Tirano ou bom camarada, eficaz ou incompetente, ele norteia a vida de quem trabalha em um escritório. Muitas sitcoms giram em torno de um patrão e seu ambiente de trabalho, mas poucas com um humor tão peculiar quanto *The Office* (canal FX, com estréia marcada para o dia 9 deste mês, no horário das 21h30). A série estrelada por Steve Carell (*O Virgem de 40 Anos*) é a versão americana da homônima inglesa, exibida (dublada, infelizmente) no canal People & Arts. Ambas acompanham o cotidiano de uma fornecedora de suprimentos de papel por meio de um falso documentário sobre o relacionamento do chefe com seus funcionários. O seriado abusa de muita câmera na mão, closes inesperados e entrevistas com os personagens justapostas à ação. Carell é o gerente regional Michael Scott, que se acha bom chefe, um líder nato e, principalmente, um cara hilariante. Ele não é nada disso, e sim preconceituoso, ignorante, inconveniente, grosseiro e péssimo para lidar com as pessoas. Scott comanda uma equipe formada pelo nerd puxa-saco Dwight (Rainn Wilson); o entediado representante de vendas Jim (John Krasinski); a recepcionista noiva que dá mole para Jim, Pam (Jenna Fisher); e o estagiário Ryan (B.J. Novak, um dos produtotes e roteiristas)– além de outros personagens secundários. O humor é cruel e daquele que faz rir por constrangimento, como na cena em que Scott, durante uma palestra para celebrar a diversidade racial, distribui crachás para os funcionários contendo as seguintes "raças", entre outras: judeu, jamaicano, italiano e até brasileiro (!). "Deixei árabe de fora porque ainda acho cedo para isso", justifica, em velada citação ao terrorismo.

The Office original foi criado e estrelado por Ricky Gervais (vide boxe), e durou duas temporadas de seis episódios cada um na BBC, juntamente com um par de especiais de Natal de 45 minutos. A versão americana começou muito mal das pernas na audiência, mas já cravou duas temporadas (a primeira, com seis episódios; a segunda, com 22) e tem uma terceira já em contrato – que contará com roteiro original de Gervais. *The Office* versão Tio Sam se beneficiou do sucesso de bilheteria de Steve Carell – qua-

O JEITINHO INGLÊS

Rick Gervais faz rir com o constrangimento

The Office original: "Confie em mim"

Em 2001, estreava na BBC inglesa o seriado *The Office*, cujo tom debochava dos documentários sérios que faziam sucesso na TV britânica. Ainda mais sarcástico e cruel que a versão americana – que ao menos passa uma imagem de certa competência para o chefe-protagonista –, *The Office* (que foi exibido no Brasil pelo Eurochannel e também pelo canal People & Arts) impulsionou a carreira do comediante Ricky Gervais. O programa tirou do semi-anonimato, rendeu-lhe dois Globos de Ouro (um pela atuação, outro pela concepção) e garantiu até uma participação especial em *Alias*. Ele agora ataca com *Extras* (exibido atualmente pela HBO), mirando seu humor ácido para a indústria cinematográfica: Gervais encarna um ator frustrado que sobrevive sendo figurante. A cada episódio, celebridades como Ben Stiller, Kate Winslet, Patrick Stewart e Samuel L. Jackson dão as caras – em versões satíricas de suas personas públicas. Hilariante.

Extras: **brincando com os bastidores do cinema com a participação de celebridades**

se um desconhecido quando protagonizou a primeira temporada – e da grade de programação nos EUA que o colocou colado à exibição do sucesso-surpresa *My Name Is Earl*. Quando falou com SET sobre *O Virgem de 40 Anos*, Steve Carell comentou sobre o apoio da rede NBC mesmo quando *The Office* não tinha boa audiência: "Eles apostaram em um efeito *Seinfeld*, que foi mal no início e só estourou lá pela terceira temporada". Sorte a dele que não havia nenhum Michael Scott no escritório da emissora.

SÉRIE BRASILEIRA NA DISCOVERY

Discovery Home & Health Às quartas, às 21h30

Jacqueline: de mulher para mulher

Fiel a sua proposta de alcançar o público feminino entre 18 e 45 anos com criações estimulantes, a Discovery Home & Health colocou no ar em 29 de março o programa *Elas*, uma das raras produções brasileiras da emissora. No caso, feita pela empresa Rex. "O conceito de *Elas* é pôr a mulher em uma posição diferente daquela que foi colocada até hoje pela TV", disse a diretora Paula Cavalcanti. Em parceria com a redação de seis revistas femininas do país, a série desenvolve em cada episódio temas diferentes que surgem expostos por duas mulheres previamente selecionadas. Depois de uma conversa espontânea com a apresentadora Jacqueline Dalabona, aparecem as especialistas convidadas que apresentam suas análises e dicas para problemas que tanto podem ser existenciais (relação com o marido, estresse na educação dos filhos), como de ordem mais prática: mudança de residência, paisagismo, a organização de uma festa de aniversário. "Mas não queremos nos acomodar só nas eventuais soluções. Buscamos uma reflexão sobre o tema para atingir o público", enfatizou Paula que levou sete meses entre a concepção e a execução do piloto de *Elas*.

BONEQUINHOS POLITICAMENTE INCORRETOS

Cartoon Network Sextas e domingos, 23h30, 1h30 e 3h30

No mês da Páscoa, o Cartoon dá um presentão para o público adulto que curte animações anárquicas. O canal coloca no ar a engraçadíssima série *Frango Robô*, criada pelo ator Seth Green (o filho do Doutor Evil nos filmes do agente Austin Powers) e Matthew Senreich. Trata-se de uma animação estilo quadro a quadro que usa bonecos (ou melhor, action figures) para satirizar praticamente tudo: de antigos programas de TV, passando pela política e filmes para o cinema. O programa conta com a participação especial de gente como Scarlett Johansson e Burt Reynolds.

Bush: movimentos bruscos

Laurie: interpretação que valeu o Globo de Ouro

O MÉDICO DA CASA

Segunda temporada de *House* chega ao Brasil

Universal Channel Dia 13, às 23h

Se dependesse dos médicos da TV, o brasileiro não passava apuros. A oferta de programas do gênero é abundante. E no meio dessa concorrência brava, *House* é uma das séries mais bem-sucedidas. Desde que estreou em 2004, a criação de David Shore (que escreveu vários episódios de *Lei e Ordem*) tem obtido grande audiência com histórias que mesclam mistério, sarcasmo e saúde. A segunda temporada começa seguindo a mesma linha e trazendo nas investigações o dr. Gregory House. Como esse médico meticuloso e obstinado, o inglês Hugh Laurie, de 46 anos, ganhou recentemente o Globo de Ouro, o Satallite e o prêmio de melhor ator da Associação dos Críticos de TV dos Estados Unidos. Já no episódio de estréia, *Aceitação*, o protagonista novamente enfrenta os seus colegas de profissão ao investigar a morte de um sujeito humilde causada por uma doença desconhecida. Laurie contracena de novo com a morena Sela Ward como a advogada Stacy, ex-namorada de House. A direção é de Daniel Attias, um veterano requisitado por vários programas desde que estreou em 1984, em *Miami Vice*.

< ZAPEANDO >

SHOW DE BOLA

Onde: Nickelodeon
Quando: Dia 10, às 21h30
O Que: O primeiro episódio de um sitcom tragicômico produzido pela atriz Whoopi Goldberg. Mostra o cotidiano de quatro adolescentes inicialmente competitivas que desenvolvem forte amizade quando passam a jogar em um time de futebol feminino em Nova York.

BURN IT

Onde: Eurochannel
Quando: Dia 13, às 20h
O Que: Estréia da popular série inglesa que tem como personagens centrais, três amigos enfrentando diversos dilemas provocados pela paternidade quase sempre inesperada. William Ash, Chris Coghill e Kieran O'Brien são os jovens atores desses conflitos contemporâneos.

MANSÃO FOSTER PARA AMIGOS IMAGINÁRIOS

Onde: Cartoon Network
Quando: Dia 16, às 12h
O Que: Um festival de humor e confusões em pleno domingo de Páscoa. Durante essa maratona de seis horas seguidas, Mac, Frankie e a espevitada Madame Foster festejam a data recebendo muitos de seus bizarros amigos, já vistos em outros episódios dessa animação.

ALL THE JUICEY DETAILS

Onde: Sony
Quando: Dia 27, às 20h
O Que: Um episódio especial de *Desperate Housewives* em sua segunda temporada, sempre com Teri Hatcher, Felicity Huffman, Marcia Cross e Eva Longoria à frente do elenco. Aqui, elas novamente contracenam com a afro-americana Alfre Woodard, ganhadora de vários prêmios Emmy.

RECORDANDO ELIEZER GOMES

Canal Brasil Dia 29, às 17h30

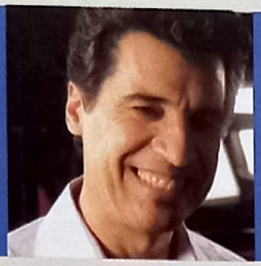
Retratos Brasileiros **mostra como um motorista de ambulância da prefeitura do Rio de Janeiro que também exercia as funções de pastor protestante se transformou em um dos mais vigorosos atores de nosso cinema.** ***Eliezer Gomes – Um Destino, Uma Revelação*****, de Marise Farias, traz a trajetória desse cidadão fluminense que em 1960 despontou nas telas como o bandido Tião Medonho de** ***Assalto ao Trem Pagador*****, de Roberto Farias. O recente documentário inclui trechos de outros filmes com sua participação, como** ***Faustão, Joana Francesa*** **e** ***O Anjo da Noite*****, que lhe valeu o prêmio Kikito de Ouro no Festival de Gramado de 1974. Traz ainda depoimentos de personalidades como o diretor Eduardo Coutinho e a atriz Ruth de Souza, sua colega em** ***Assalto ao Trem Pagador*****, que será exibido em seguida. Gomes morreu em 12 de fevereiro de 1979, aos 59 anos.**

FOTOS: DIVULGAÇÃO

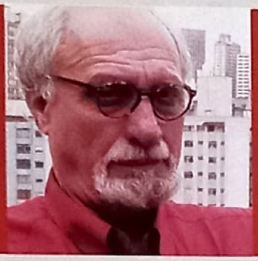
Assalto ao Trem Pagador: filme marcante

O CANAL BRASIL

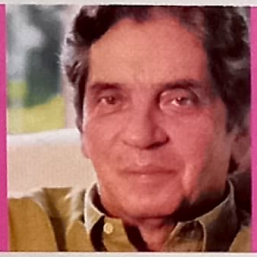
FAZ A DIFERENÇA EM SUA TV.



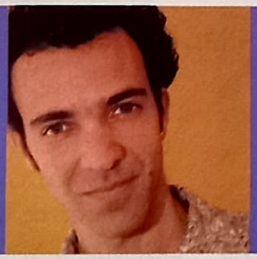
NOVOS NOMES com Paulo Betti
toda segunda • 22h



SEM FRESCURA com Paulo César Peréio
toda terça • 22h



TODAS AS MULHERES DO MUNDO
com Domingos de Oliveira
toda quarta • 22h



ZOOMBIDO com Paulinho Moska
toda quinta • 22h

ESTRÉIA
QUINTA 11/05
ÀS 22H

TARJA PRETA com Selton Mello
toda sexta • 22h

BRASIL

O CANAL QUE O BRASIL **PRECISA**

Interface Designers

EMI

Branco, muito branco: além de lançar dois discos, Marisa Monte arrumou tempo para fazer comercial de sabão em pó e leite desnatado

A DUPLA FACE

Após seis anos, Marisa Monte retoma a carreira e lança dois discos simultâneos *Por Sérgio Martins*

MARISA MONTE – *INFINITO PARTICULAR* E *UNIVERSO AO MEU REDOR*. EMI

O cenário musical brasileiro está cheio de intérpretes versáteis e "mudernas", mas nenhuma consegue chegar ao mesmo nível de Marisa Monte. Em dezessete anos de carreira, a cantora carioca aliou talento artístico a um controle absoluto sobre sua própria carreira. Goste-se ou não de Marisa Monte – e de sua idolatria às letras sem nexo de Carlinhos Brown e Arnaldo Antunes –, tem de se admitir que ela é uma intérprete acima da média, está sempre ancorada por instrumentistas do primeiro time e "traduz" para as mais diversas gerações a importância do trabalho dos integrantes da Velha Guarda da Portela, de Pixinguinha, Cartola, Paulinho da Viola e muitos outros. Num mundo ideal, esses ícones dispensariam apresentações, mas por enquanto é necessário alguém que se disponha a fazer esse tipo de trabalho.

Marisa goza do status que poucas intérpretes de sua geração podem desfrutar: ela é dona de seu próprio catálogo, não permite que sua obra seja destroçada em coletâneas e lança seus discos como e quando quer. Ou seja, não tem *Acústico MTV* ou *Ao Vivo* que a faça trabalhar contra a sua vontade, mesmo quando seu desejo é o de lançar dois álbuns simultâneos. É por essas e outras que *Infinito Particular* e *Universo ao Meu Redor* têm despertado a mesma atenção que o estado físico de Ronaldinho. São os primeiros discos-solo da cantora em seis anos e trazem duas facetas bastante particulares de seu trabalho.

Infinito Particular é o "disco pop" de Marisa Monte. Gravado entre outubro de 2005 e janeiro deste ano, ele tem uma produção caseira – a cantora supervisionou os trabalhos ao lado do produtor Alê Siqueira e do baixista Dadi – e soa um híbrido de *Memórias, Crônicas e Declarações de Amor*, último trabalho de Marisa em estúdio, com *Os Tribalistas*, que ela gravou ao lado de Arnaldo Antunes e Carlinhos Brown (felizmente, sem os vocais guturais destes). Algumas faixas emulam a sonoridade tropicalista de Caetano Veloso e Gilberto Gil. É o caso de "Levante", na qual brilha o solo de trompete de Jessé Sadoc. Ou "O Rio", uma bela canção de ninar para Mano Vladimir, filho de Marisa. A cantora ainda convocou um time de arranjadores de qualidade indiscutível: o minimalista Philip Glass, Eumir Deodato (que tem

no currículo trabalhos ao lado de Tom Jobim, Kool & the Gang e Björk) e o bossanovista João Donato.

Universo ao Meu Redor, o "disco de samba", tem muito mais a oferecer. O repertório nasceu da convivência de Marisa Monte com a Velha Guarda da Portela e sua devoção ao "samba de raiz". A vantagem é que, com Marisa, o samba nunca soa datado ou moderno. Graças à produção de Mario Caldato Jr. (Beastie Boys, Beck & cia.) e à concepção da cantora, as faixas são enriquecidas por um barulhinho eletrônico aqui ou acolá; o som, mais encorpado, e as composições, estão entre as melhores que Marisa Monte já gravou. É o caso de "Perdoa, Meu Amor", samba de Casemiro Vieira, da Velha Guarda da Portela. Argemiro Patrocínio – cujo único disco da carreira foi produzido e lançado por Marisa Monte – é autor de "Lágrimas e Tormentos". Marisa fez até uma descoberta curiosa: Jayme Silva, autor de "O Pato" ("...vinha cantando alegremente, qüem qüem..."), é autor de outra composição. "Meu Canário" foi uma sugestão do sambista Monarco. Mas o destaque do disco não saiu da quadra de uma escola de samba. Trata-se de "Vai Saber", composição de Adriana Calcanhoto e digna de figurar entre um dos melhores sambas da nova safra.

Infinito Particular e *Universo ao Meu Redor* não irão mudar a cabeça dos fãs ou dos detratores de Marisa Monte. Mas certamente são dois trabalhos à altura da melhor intérprete nacional da atualidade. E olha que ela nem precisou distribuir iPod para a imprensa para ser saudada....

INFINITO PARTICULAR: 7,5
UNIVERSO AO MEU REDOR: 9

NARRADORES DE JAVÉ REMIX

TRILHA SONORA. YB MUSIC

Depois da hibernação do mangue beat, Recife continuou a produzir música de modo mais isolado. Um dos artistas que se destacaram nos últimos anos – apesar de estar pela área há muito mais tempo – é o DJ Dolores, codinome de Helder Aragão. Sua mistura de regionalismo e pós-modernidade já bateu na Europa, mas ela ficou ainda mais interessante com a invasão do coletivo Instituto, convidados para remixar a trilha sonora de *Os Narradores de Javé*, subestimado filme de Eliane Caffé. O encontro rende pérolas como "A História Oficiá", com B Negão, e "Casa di Javé", com Z'África Brasil. Alguns remix se perdem dentro da limitação do projeto, mas servem de bom parâmetro para o que alguns DJs e músicos podem fazer para o cinema no futuro. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 7,5

JOHNNY & JUNE

TRILHA SONORA. SONY/BMG

Joaquin Phoenix deu o azar de ter concorrido ao Oscar um ano depois de Jamie Foxx ter passado a mão na estatueta por sua interpretação de Ray Charles em *Ray*. Falta de originalidade do filme à parte, Phoenix é a pura encarnação de Johnny Cash, como comprova na trilha de *Johnny & June*, cantando ele mesmo as canções do velho bardo. O mais impressionante é que, ao contrário de Foxx, Joaquin nunca havia passeado pelo lado musical do showbiz e nem deve ter pretensões parecidas. Ainda assim, ele emula a voz extremamente grave de Cash em nove faixas do disco. Reese Witherspoon, que acabou ganhando o Oscar pelo papel de June Carter, também não decepciona ao cantar solo em duas músicas e acompanhando Phoenix em outro par. O disco ainda traz dois clipes extras e inéditos para tocar no computador. ***R.Sl.***

NOTA: 8

MULHERES DO BRASIL

TRILHA SONORA. UNIVERSAL

Você com certeza já ouviu falar no termo "filme de mulher" – na verdade, é "para mulher", mas não se discute com ditados populares. Bem, o longa *Mulheres do Brasil* inaugura também o gênero "trilha de mulher". Não por usar o sexo feminino como base da maioria das canções, mas por presumir que mocinhas só podem curtir canções leves, higiênicas e delicadas. Por exemplo, pegue a versão de "Samba É Tudo", por Mart'Nália. Bela interpretação, arranjos bacaninhas, mas se perde num contexto bizarro asséptico. Olhe que os produtores ainda tentaram o artifício de conquistar pelo brega, usando José Augusto para cantar "E Não Vou Mais Deixar Você Tão Só", de Antônio Marcos. Ao ouvir a péssima "Mulher Brasileira", das Minas Conscientes, só fica uma dúvida: onde está Tati Quebra-Barraco? ***R.Sl.***

NOTA: 4,5

JACK JOHNSON

SING-A-LONGS AND LULLABIES FOR THE FILM CURIOUS GEORGE. UNIVERSAL

Sem data de lançamento no Brasil, o desenho animado *George, o Curioso* é estrelado por um macaco zen e gente boa. Faz todo o sentido, portanto, o fato de terem convidado o igualmente zen e gente boa Jack Johnson para compor a trilha sonora. Johnson não só não decepcionou como pariu um de seus melhores trabalhos. Como os discos anteriores do músico havaiano, *Sing-a-longs and Lullabies* é calcada numa sonoridade simples e semi-acústica que bebe do folk, do reggae e até do soul. As composições e os arranjos, no entanto, estão especialmente inspirados. De quebra, o CD traz participações de Ben Harper, G. Love e Matt Costa, músicos amigos de Johnson. O melhor momento? Difícil dizer. A bluesy "The Sharing Song", com sua gaita deliciosa, com certeza está no páreo. A cover de "We're Going To Be Friends", do White Stripes, também é candidata. ***Bruno Porto***

NOTA: 8

BELLE AND SEBASTIAN

THE LIFE PURSUIT. TRAMA

Os fãs do estilo melancólico e chuvoso do Belle and Sebastian vão precisar sair um pouco mais no sol se quiserem curtir o último disco da banda. *The Life Pursuit* é a parada final numa reviravolta planejada por Stuart Murdoch, o líder do grupo, para manter sua criação no topo do mercado. O folk todo centrado na obra de Nick Drake já deu o recado e dificilmente encontraria outro auge após *If You're Feeling Sinister*... As novas canções são as mais ricas em melodias e ritmos em anos – e ainda assim guardam a personalidade musical dos escoceses. O grande exemplo é "The Blues Are Still Blue": uma canção típica das baladas narrativas do B&S, mas repleta de elementos de blues inglês, quase pisando no hard rock. "The White Collar Boy" é The Who versão delicada. Claro, ainda há muita coisa para quem adora chorar abraçado ao CD player, principalmente a linda "Dress You Up". Compre sem medo. ***R.Sl.***

NOTA: 8,5

DVD MUSICAL

Não se desespere: o New Order jovem também aparece no documentário

NEW ORDER

Documentário do New Order revela traumas, superação e até bom humor *Por Bruno Porto*

NEW ORDER STORY. WARNER

New Order Story , ao mesmo tempo em que nos alimenta com quilos de informação pop, enche nossos olhos e nos faz rir. Como o nome já entrega, trata-se de um documentário sobre uma das bandas mais influentes da história, o New Order. A história do grupo, para quem não sabe, é digna de filme (na verdade, meio que já virou longa em *A Festa Nunca Termina*). Depois de assistir a um show do Sex Pistols, em 1977, o guitarrista Bernard Summer e o baixista Peter Hook decidiram formar uma banda com o vocalista Ian Curtis e o baterista Stephen Morris: Warsaw, que logo virou Joy Division.

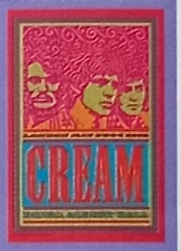
O grupo começou a decolar depois do lançamento da crua e arrebatadora "Love Will Tear Us Apart", quando Curtis se suicidou. Em 1981, os integrantes remanescentes deram a volta por cima e criaram o New Order, agora com Summer nos vocais. Antecipando a onda eletrônica, a banda fundiu batidas surrupiadas da disco underground com texturas de sintetizadores. Dois anos depois, em 1983, o New Order lançou "Blue Monday" e ganhou o mundo. *New Order Story* costura entrevistas, clipes do Joy Division e do New Order e imagens emblemáticas da carreira do grupo para (re)contar essa história. O jeito reservado da banda não impede que o DVD tenha momentos de humor. Quando um apresentador de TV de um programa de auditório fictício pergunta, lá pelos idos dos anos 90, quem é o membro mais preguiçoso do conjunto, Gilbert não hesita: "É o Ian Curtis, que não faz nada há anos". Fãs da banda como Bono e Neil Tennant, dos Pet Shop Boys, estão entre os entrevistados do DVD, que não traz extras.

NOTA: 8 EXTRAS: 0

CREAM

ROYAL ALBERT HALL. EMI

Tinha tudo para dar certo. Mas não deu. Pelo menos não como o esperado. Atendendo a pedidos dos fãs (nãão, não é pelo dinheiro), no ano passado Eric Clapton (guitarra e voz), Jack Bruce (baixo e voz) e Ginger Baker (bateria) ressuscitaram temporariamente o Cream, grupo criado pelos três na década de 60, que durou dois anos e mostrou para o mundo de uma vez por todas o potencial de um power trio afiado. Eles escolheram um dos palcos mais tradicionais de Londres, o Royal Albert Hall, e separaram quatro noites de maio para se apresentar. Desses shows saíram as imagens reunidas no duplo e fraco *Cream – Royal Albert Hall*. No lugar de performances de arrepiar, o Cream oferece atuações corretas. Técnica não falta, apoio dos fãs também. Mas alguma coisa não funciona. Seria falta de garra? Um lugar menos careta (é estranho ver o trio emoldurado por toda aquela riqueza arquitetônica)? Talvez. O que importa é que o show não decola hora nenhuma. Nem mesmo quando o grupo leva o hino "Sunshine of Your Love". Os extras também não são muito animadores: takes alternativos e entrevistas do tipo "por que resolvemos voltar". ***B.P.***



NOTA: 6
EXTRAS: 5

DADO VILLA-LOBOS

JARDIM DE CACTUS. WARNER

Mais um título da série *MTV Apresenta*, *Jardim de Cactus* registra um show-solo de Dado Villa-Lobos no Teatro Dulcina, no Rio. No repertório, 14 músicas inéditas do guitarrista e versões de "Conexão Amazônica", da Legião Urbana, e "Guns of Brixton", do Clash. Surpreendentemente, as músicas do ex-legionário são boas. O "surpreendentemente" tem razão de ser. Como Dado levou dez anos para lançar seu primeiro trabalho-solo – a Legião acabou em 1996, quando Renato Russo morreu –, não era má-fé suspeitar que o músico não sentia muita firmeza no seu material. *Jardim de Cactus* espanta essa suspeita. As músicas não são espetaculares, mas estão longe de decepcionar. São rocks lentos e urbanos com texturas interessantes de guitarra. Ao longo do (bom) show, que conta com um cenário moderno (mas não muderrno), Dado recebe amigos como os Paralamas do Sucesso, Dinho Ouro-Preto e Toni Platão, entre outros. A apresentação ameaça terminar mal quando Dado faz um comentário político lá pelo fim. Soa forçado. Mas o papo engajado pára por aí. *Jardim de Cactus*, que também saiu em CD, vem com uma série de entrevistas nas quais Dado fala do show e de sua carreira. ***B.P.***

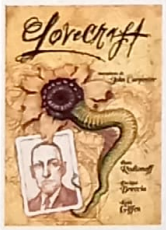
NOTA: 7
EXTRAS: 6

BORGHIERH
24
HORAS
LETAL
Nova temporada
FOX
MAIS QUE TV.
Segundas, às 22h
DIRECTV 107 - NET 50 - SKY 45 - TVA 48

DIVULGAÇÃO

TERROR ILUSTRADO

Mestre do horror fantástico ganha biografia fantasiosa em quadrinhos *Por Rodrigo Salem*



LOVECRAFT. **DE:** HANS RODIONOFF, KEITH GIFFEN E ENRIQUE BRECCIA; ED. DEVIR; 144 PÁGS.; **PREÇO:** 38,50

Diretores de filmes de terror modernosos deveriam ser obrigados a ler toda a obra de Howard Phillips Lovecraft antes de pensar em matar uma adolescente gostosona. Um dos maiores escritores de fantasia da história da literatura americana, Lovecraft baseou toda sua bibliografia no medo do desconhecido, no mal indescritível e na loucura do sobrenatural. Muitos o tinham como esquizofrênico (herança do pai) e outros tantos o consideravam gênio perturbado, mas sua mitologia – liderada pelo grotesco ser interdimensional, Cthulhu – ganhou a eternidade e seguidores como Stephen King, Clive Barker e Guillermo Del Toro. Os mistérios que circulam a vida do escritor são investigados por esta magnífica graphic novel desenhada pelo argentino Enrique Breccia. O roteirista Keith Giffen (famoso nas HQs de heróis), sob o argumento de Hans Rodionoff, consegue unir as lendas e as verdades sobre o autor sem poupar as criaturas tão temidas por Lovecraft quando criança. Será que a decadência psicológica dele foi fruto de influência demoníaca ou apenas doença? Você não saberá, mas a pulga em sua orelha pode começar a incomodar ainda mais.

NOTA: 8,5

MOFOLÂNDIA

DE: ANTONIO CARLOS CABRERA; ED. PANDA BOOKS; 210 PÁGS; **PREÇO:** 29,90

Sua memória anda fraca e você só vai para festas animadas por músicas bregas de décadas passadas? Então uma das dezenas de soluções no mercado é o livro *Mofolândia*, a versão impressa do site criado por Antônio Carlos Cabrera há seis anos. Apesar de a obra sentir a falta de cores e de um projeto gráfico mais elaborado (as informações são muitas e em vários momentos ficam perdidas), o projeto tem personalidade, não se contentando apenas em jogar as velharias nas páginas. Há trívias, curiosidades, seleções do autor e algumas boas tiradas humorísticas. ***R.SI.***

NOTA: 7,5

ULTIMATE WOLVERINE VS. HULK

DE: DAMON LINDELOF; MARVEL COMICS; 35 PÁGS.; IMPORTADO

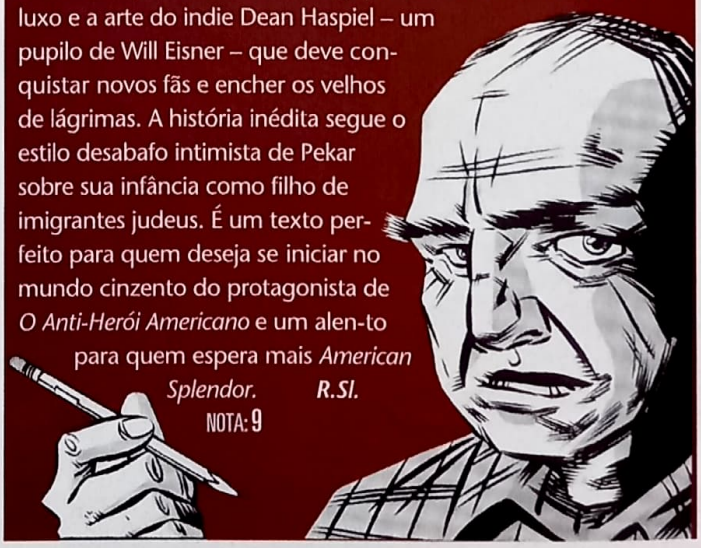
Se você não fala inglês, espere alguns meses e a Panini saciará sua sede. Se souber o que é "the book is on the table", então mande importar a estréia do criador de *Lost*, Damon Lindelof, no mundo dos gibis mainstream. No melhor estilo de sua série de TV, *Ultimate Wolverine vs. Hulk* começa com o herói de garras partido no meio e lembrando os fatos que o levaram à desagradável situação. Uma palavra: Hulk. Lindelof, ao contrário de outros roteiristas de televisão nas HQs, extrai o melhor de cada personagem e cria um emaranhado de flashbacks tensos e misteriosos. ***R.SI.***

NOTA: 8,5

THE QUITTER

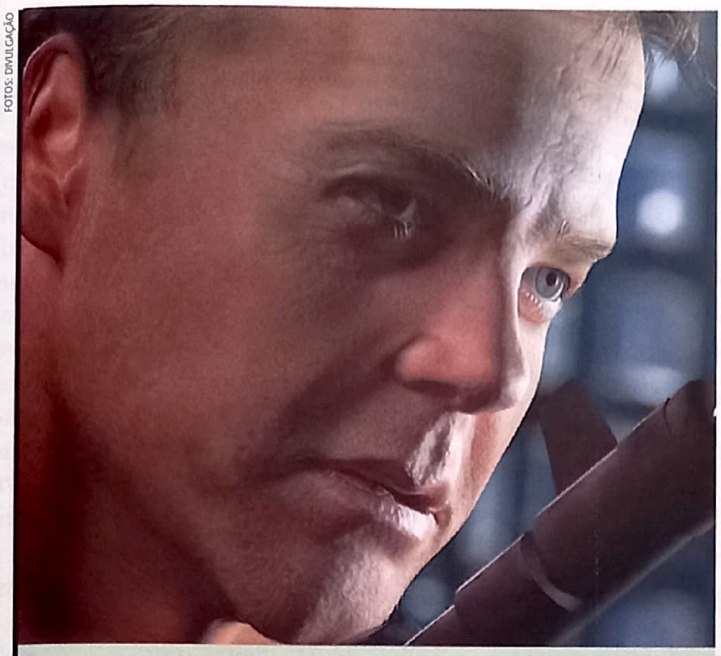
DE: HARVEY PEKAR; DC COMICS; 104 PÁGS.; IMPORTADO

Harvey Pekar diria que só gostaria de ganhar uns trocados ou que talvez este álbum faça *American Splendor* vender um pouco mais. A verdade é que *The Quitter* (*O Desistente*) não fará do roteirista um milionário, mas, em compensação, pode ser um recomeço para artista e fãs. O álbum publicado pela poderosa DC Comics, usando o selo Vertigo, recebe um tratamento de luxo e a arte do indie Dean Haspiel – um pupilo de Will Eisner – que deve conquistar novos fãs e encher os velhos de lágrimas. A história inédita segue o estilo desabafo intimista de Pekar sobre sua infância como filho de imigrantes judeus. É um texto perfeito para quem deseja se iniciar no mundo cinzento do protagonista de *O Anti-Herói Americano* e um alen-to para quem espera mais *American Splendor*. ***R.SI.***



NOTA: 9

FOTOS: DIVULGAÇÃO



24: THE GAME

Jack Bauer em versão digital *Por Pablo Miyazawa*

EUA, 2006. **PARA:** PLAYSTATION 2. **PRODUTORA:** 2K GAMES. **DESENVOLVEDORA:** SCE

A demora de quase cinco temporadas para *24 Horas* transformar-se em game tinha razão de ser. Afinal, a ingrata tarefa da Sony era digna de um Jack Bauer: como criar um produto à altura de um dos maiores sucessos da televisão e não desagradar aos milhões de seguidores devotos? O esforço, em partes, compensou. Dublado pelos atores originais, com enredo inédito e relevante (que cobre os acontecimentos entre a segunda e a terceira temporadas) e recriando com perfeição o ritmo intenso e sufocante do seriado, *24: The Game* consegue a proeza de manter-se fiel até a medula ao produto original. Entretanto, há escolhas um tanto duvidosas, as quais fãs mais chatos certamente vão questionar. As "24 horas em tempo real" – principal chamariz da série – inexistem. O ritmo não é ditado pelo relógio, mas por missões que não respeitam um andamento temporal lógico: uma seqüência de 40 minutos chega a durar menos de cinco nas mãos de um jogador mais habilidoso.

Outro porém é o fato de a história ser acompanhada apenas sob o ponto de vista de Jack Bauer e dos membros da CTU, o que não permite compreender as motivações dos terroristas por trás de seus atos. Defeitos técnicos também são diversos. Mirar não é a coisa mais simples do mundo, as perseguições automobilísticas são de uma lentidão absurda e a representação física de alguns personagens (especialmente os femininos) beira o sofrível. Se fosse um game de ação qualquer, passaria batido. Mas o selo *24 Horas* na embalagem livra a cara de grande parte dos problemas. Quem sonha em ser Jack Bauer por um dia já pode realizar a fantasia.

NOTA: 7,5

ELECTROPLANKTON

JAPÃO, 2005. **PARA:** NINTENDO DS. **PRODUTORA:** NINTENDO. **DESENVOLVEDORA:** NINTENDO

O Nintendo DS tornou-se o celeiro dos games improváveis. *Electroplankton* nem pode ser considerado um jogo, uma vez que não há objetivos ou missões definidas. Fazendo uso dos recursos especiais do portátil (principalmente, a tela sensível ao toque e o microfone embutido), o jogador deve movimentar pequenos seres (os plânctons do título) que emitem ruídos variados. A graça é criar seqüências sonoras e experimentar as milhares de combinações possíveis, como se o DS fosse um instrumento musical cibernético. O grande defeito é a impossibilidade de gravar suas criações no cartucho, o que torna inútil qualquer esforço de composição: desligada a máquina, as obras-primas perdem-se e nunca mais podem ser ouvidas. Mas vale pelo ineditismo. ***P.M.***

NOTA: 8

MARC ECKO'S GETTING UP: CONTENTS UNDER PRESSURE

EUA, 2006. **PARA:** PC, PLAYSTATION 2, XBOX. **PRODUTORA:** ATARI. **DESENVOLVEDORA:** THE COLLECTIVE

Quantos filhotes de *Grand Theft Auto* os videogames ainda precisam? Idealizado pelo semi-desconhecido estilista americano Marc Ecko, *Contents Under Pressure* lembra em quase tudo a polêmica e manjada série da Rockstar Games – só que aqui, o foco é o mundo dos grafiteiros. Na pele de um artista em início de carreira, o jogador precisa ganhar reputação e galgar degraus rumo à fama underground, pichando seu nome em territórios adversários e saindo na mão com rivais. A experiência de rabiscar em muros é até interessante, mas o estilo de luta, desengonçado demais, acaba emperrando a experiência. No início, um aviso nos conta que o vandalismo é um crime que não deve ser cometido na vida real. Obrigado. ***P.M.***

NOTA: 7

BLACK

EUA, 2005. **PARA:** PLAYSTATION 2, XBOX. **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS. **DESENVOLVEDORA:** CRITERION

Já faz um tempo que as produtoras tentam elevar o nível dos jogos de tiro para dar sentido a tanta violência e destruição. *Black* segue na direção contrária, transformando o ato de disparar com armas de fogo em uma experiência quase pornográfica. Imagine a última meia hora de *Comando para Matar* e se tem uma noção do que o jogo pretende oferecer. Tudo pode ser destruído: vidraças transformam-se em pilhas de cacos, carros viram montes de metal retorcido, prédios tornam-se montes de entulho e nuvens de poeira. Há um enredo, mas ele pouco interessa. Importante é atirar, destruir, eliminar obstáculos e alcançar a fase seguinte. Simples, direto e muito divertido. ***P.M.***

NOTA: 9

VHS COM OS DIAS CONTADOS

Gravador de DVD de mesa registra 100 horas de programação em memória interna *Por André Gordirro*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PREÇO SUGERIDO: R$ 1.999,00. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.PHILIPS.COM.BR

Muita gente mantém o velho videocassete na sala com a desculpa de que é impossível gravar a novela, a série favorita ou o jogo de futebol com um DVD. Novos modelos, porém, ameaçam mandar de vez o videocassete e suas fitas para o museu. São aparelhos como o DVDR3350H, da Philips, dotados de um HD interno – como o de um computador – que armazena digitalmente a programação de TV. Sua memória de 80 GB armazena até 100 horas de transmissão, que podem ser gravadas definitivamente em mídia DVD (+R/+RW/-R/-RW) pelo próprio aparelho.

O DVDR3350H não realiza uma mera gravação como fazia o videocassete. A operação é cheia de recursos práticos como um botão de replay instantâneo, que repete uma cena – digamos, o gol de seu time – enquanto permanece gravando o jogo, sem interrupção. Outra comodidade é poder pausar a exibição do programa que está sendo gravado para receber a pizza e retomá-lo do mesmo ponto, enquanto o registro no HD continua sem problemas.

Além de ser um gravador, o aparelho reproduz todos os tipos de DVD (+R/+RW/-R/-RW), CD e (S)VCD, e lê imagens em formato JPEG (fotos digitais), arquivos MP3/WMA (música) e DivX (vídeo da Internet). O DVDR3350H ainda possui uma conexão iLink para ligar, com apenas um cabo, o PC e as filmadoras DV e D8 ao aparelho.

SEXTA GERAÇÃO DE TV DE PLASMA

PREÇOS SUGERIDOS: PDP-436HDG – R$ 17.990,00; PDP-506HDG – R$ 25.990,00.
ONDE ENCONTRAR: WWW.PIONEER-LATIN.COM.BR

A Pioneer lançou o primeiro televisor de plasma em 1997. Em quase uma década, surgiram nada menos que cinco novas gerações da tecnologia. Agora a empresa dá o pontapé inicial na sexta com o lançamento dos modelos PDP-436HDG e PDP-506HDG, de 43 e 50 polegadas, respectivamente. As novidades ficam por conta da economia de energia (cerca de 36 por cento em relação à geração anterior) e outros recursos que garantem uma melhor definição de cores e nitidez de imagem. Uma das novidades é o sistema Pure Vision Black, que mostra todos os detalhes de áreas escuras da imagem, reforçando os tons de preto e garantindo um contraste mais fiel.

NOVAS OPÇÕES EM LCD

PREÇOS SUGERIDOS: 26LX2R – R$ 4.999,00; 32LX2R – R$ 6.999,00; 37LP1R – R$ 12.999,00; 42LP1R – R$ 22.999,00.
ONDE ENCONTRAR: WWW.LGE.COM.BR

A guerra dos formatos de televisores de plasma e LCD ainda vai durar bastante. Para acirrar a disputa, a LG entra com quatro modelos de LCD, dois produzidos no país (26 e 32 polegadas) e dois importados (37 e 42 polegadas); estes últimos premiados no exterior por seu design. Todos os quatro modelos apresentam a tecnologia S-IPS, que garante uniformidade de contraste e cores até um ângulo máximo de visão para 178 graus. Eles apresentam formato widescreen (16X9), progressive scan e tempo de resposta de 8 milissegundos, além de estar prontos para receber sinal de TV digital (por meio de um decodificador). Quem ganha com isso é o consumidor, que está vendo o preço dos equipamentos despencar cada vez mais.

MP3 ANTICHOQUE

PREÇOS SUGERIDOS: 1 GB – R$ 629,00; 512 MB – R$ 249,00; 128 MB – R$ 199,00.
ONDE ENCONTRAR: WWW.MULTILASER.COM.BR

Para concorrer com o iPod, os tocadores de MP3 têm de suar muito. A Multilaser está lançando sua série 3000, com quatro aparelhos (1GB, 512, 256 e 128 MB de memória) que fazem de tudo: além de reproduzir arquivos MP3, também funcionam como gravadores de voz, rádios FM (memoriza até 20 estações) e pen drives. Todos têm corpo emborrachado para proteger de choques e arranhões, além de vir com uma braçadeira de neoprene para prender o aparelho durante a prática de esportes. A conexão com o computador é simples, via entrada USB, e o funcionamento é garantido por uma simples pilha AA. É compatível com vários sistemas como o Windows, Macintosh e Linux.

ENTRE LEITORES

■ Vendo 62 números da revista *Cinemin*, editados no período de outubro de 1984 a abril de 1992, com centenas de fotos dos filmes realizados nesse período e longas antigos.
Roberto R. da Fonseca
robertof38@hotmail.com

■ Sou leitora assídua da revista SET e uma fanática por cinema. Gostaria muito de me corresponder com pessoas que, assim como eu, são superfãs da atriz sul-africana Charlize Theron. Podemos nos corresponder por e-mail.
Daniela Ferraz
E-mail: danielaferraz@gmail.com.

■ Vendo exemplares antigos da revista SET.
Nilton
Tel.: (31) 3072-5978
Belo Horizonte-MG
dkalls@yahoo.com.br

■ Gostaria de entrar em contato com fãs de todos os gêneros de filmes e em especial aqueles que curtem o cinema de suspense e terror, desde o trash ao mais sofisticado, e em geral àqueles que gostam da sétima arte em todas as suas vertentes. Não deixem de escrever.
Evilacio Maciel
R. Tiradentes, 69
Matinha Lagarto-SE
CEP 49400-000
evimaciel@hotmail.com

■ Vendo vários exemplares das revistas *Bizz/Showbizz* (desde a década de 80), *Roll*, *Letras Traduzidas* e SET a R$ 5,00 cada exemplar mais despesas postais. Também vendo os seguintes CDs (todos em excelente estado): Madonna – *Madonna*; Little Texas – *Greatest Hits* (importado dos EUA); *Rhythm of the Games 1996 Atlanta Olympic Games Álbum* (com Gloria Estefan, Kenny G, Boys II Men, etc.); Soul II Soul – *Volume IV The Classic Singles 1988-1993*; *The Never Ending Story* (trilha do filme *A História Sem Fim*, importado do Japão); Cyndi Lauper – *Hat Full of Stars*; Kansas – *The Best of* (importado do Japão) e Pixies – *Doolittle* (importado do Japão). Preços de R$ 10,00 a R$ 20,00 mais despesas postais.
Lílian Koga
R. Maracaí, 195 – Jd. Castelo
Londrina-PR
CEP 86027-290

■ Desejo fazer novas amizades com a galera que curte filmes de comédia estilo *As Branquelas* e para todos que curtem as músicas do CPM 22, Charlie Brown e Dance.
Ana Caroline Queiroz da Silva
R. Manoel Laurentino de Souza, 1901 – Nova Porto Velho
Porto Velho-RO
CEP 78906-610

■ Gostaria de adquirir matérias e fotos sobre a série de TV mais bacana dos últimos tempos *C.S.I. – Investigação Criminal*. Mas só escreva se estiver interessado em fazer negócio honesto.
Andréia Torres B. de Oliveira
R. Joaquim Hoffmaister, 193
Torres-RS
CEP 95560-000

■ Quero me corresponder com todo mundo que goste de cinema e música, pois adoro cinema.
Jorge Antonio da Silva
R. Francisco Foot, s/número
Prédio 18 – ap. 31 B – Gopoúva
Guarulhos-SP
CEP 07051-090

■ Compro qualquer coisa relacionada aos personagens da Warner Bros (*Looney Tunes*); Hanna Barbera (*Scooby-Doo* e *Flintstones*), gibis da Marvel (*Homem-Aranha*, *X-Men*, *Hulk*, etc.), gibis da DC (*Superman*, *Batman*, etc.), *Garfield*, álbuns de figurinhas ou gibis de Thundercats, He-Man, She-Ra publicados entre 1970 e 2000. Também procuro pôsteres de filmes do *Homem-Aranha 1* e *2*, *Hulk*, *Demolidor*, *X-Men 1* e *2* originais e as SET que falam sobre *X-Men*, *Homem-Aranha* e *Hulk*.
Leondenis Silva
R. Ismael V. Barros, 46 – Pito
Iuna-ES
CEP 29390-000

■ Compro as edições de SET: edição 24, nº 6, 1989, ano 3 e edição 27, nº 9, 1989, ano 3.
Rosana Motta Quadros
R. Manoel Barreto, 252/1502
Graça – Salvador-BA
CEP 40150-360
rosanamottaq@ibest.com.br

■ Ofereço a quem interessar 1ª e 2ª temporadas do seriado *Smallville* (VHS com 7 a 8 episódios em cada fita) e episódios da 3ª temporada de *Friends* (VHS), todos gravados da TV aberta. Também tenho VHS de *Entrevista com o Vampiro*, *Drácula de Bram Stocker*, *Top Gun*, *Na Cama com Madonna* em VHS-legendadas. Troco por CDs de trilha sonora, CDs evangélicos e revistas SET e dou preferência para quem for do Rio de Janeiro.
Fabio Maia
Tel.: (21) 9339-8739
maiaset@click21.com.br

■ Atenção colecionadores: vendo as seguintes edições da revista SET ed. 175 a 186, todos os exemplares de 2002; ed. 187 a 198, todos os exemplares de 2003; ed. 199 a 210, todos os exemplares de 2004. Todas em ótimo estado de conservação. Preço R$ 1,50 + frete.
Pedro Henrique
R. Hércules Franceschini, 675
Sorocaba-SP
CEP 18103-090
phenrique @uol.com.Br

■ Desejo me corresponder com fãs de Angelina Jolie, Keanu Reeves e Brendan Fraser para troca de informações e, se possível, uma sincera amizade. Também troco, compro e aceito doações de materiais desses maravilhosos artistas. Responderei a todas as cartas.
Edson Ferreira
R. 21 de Abril, 230 – Centro
Gravatá-PE
CEP 55641-230

■ Tenho várias matérias sobre atores, atrizes, filmes, bandas de rock, grupos de pop, cantores(as), modelos, etc. Vendo ou troco por materiais dos atores Orlando Bloom, James Dean e River Phoenix.
Karine Gomes de Lima
R. Castro Alves, 252
Águas Compridas – Olinda-PE
CEP 53180-210

■ Tenho materiais para trocar de John Travolta, Uma Thurman, Brad Pitt (só de toalha), Jodie Foster, casamento de Demi Moore e Ashton Kutcher, Katie Holmes, Winona Ryder, Salma Hayek, Catherine Zeta-Jones, Arnold Schwarzenegger, Sean Penn, Scarlet Johansson, Sarah Jessica Parker, Diane Kruger, Brooke Shields, Charlize Theron, Sienna Miller, Rachel Weisz, Monica Bellucci, Kirtsen Dunst, Anne Hathaway, Ralph Fiennes, Nicole Kidman, Liam Neeson, Jessica Marie Alba, Ben Affleck com Jennifer Garner, Owen Wilson, Meg Ryan, Madonna, Paris Hilton, Russell Crowe e Jennifer Lopez. Infelizmente, só tenho uma reportagem ou foto de cada ator e atriz. Aconselho aos interessados que me escrevam o mais rápido possível. Troco tudo por materiais de Orlando Bloom, Viggo Mortensen, Harry Potter e Robert Partinson. Os que tenho mais de uma reportagem são Katie Holmes com Tom Cruise, Bruce Willis, Sandra Bullock, Drew Barrymore, Angelina Jolie e Jennifer Aniston.
Liliane Tiago
R. Dejanira de Paulo Freire, 54
Campos de São José
São José dos Campos-SP
CEP 12226-590

■ Vendo milhares de revistas em quadrinhos e de cinema. Quem tiver interesse, me envie um e-mail que eu mando a relação completa das revistas, incluindo os preços.
Wagner Goiano Sanches
wagnergsanches@ig.com.br

■ Senhor quer se corresponder sobre cinema e fazer amizade. Gosto de filmes de ação, aventura e guerra. Sou fã da série *ER*. Presto atenção às características dos filmes em vários aspectos.
Raul de Ol. Viana Júnior
R. Teodoro da Silva, 725/ F-301
Rio de Janeiro-RJ
CEP 20560-000

■ SET me proporciona tudo o que há de melhor na arte cinematográfica. Desejo me responder com outros estudantes de cinema aqui no Brasil e também no exterior. Valeu e obrigada e um beijão para todos !!!
Ydilla Meyre
ydilla_meyre@yahoo.com.br

■ Tudo bem? Falo do Espírito Santo, adoro filmes de ficção científica, música eletrônica e gostaria de fazer novos amigos. Valeu!
Jairo Pinheiro
Caixa Postal 41
Iconha-Espírito Santo
CEP 29280-000

■ Quero me corresponder com pessoas que, assim como eu, amam cinema. Sou superfã do ator Orlando Bloom e da atriz Emma Watson, dos filmes *Harry Potter* e *O Senhor dos Anéis* e das séries *The O.C.* e *Smallville*. Se alguém tiver algo para vender ou simplesmente quer se corresponder, escrevam. E quem tiver também o quarto livro ilustrado do *Harry Potter e o Cálice de Fogo* e figurinhas repetidas.
Robson Ramos
R. Curió, 116 – Nossa Senhora das Graças – Passos-MG
CEP 37902408

■ Compro qualquer material de *A Hora do Pesadelo* e *Sexta-Feira 13*.
Douglas Alvarenga Silva
R. José Cambaia da Silveira, 120
São Luiz – Campo Belo-MG
CEP 37270-000

■ Gostaria de manter contato com os fãs da maravilhosa atriz e cantora Jennifer Lopez.
Reginaldo Almeida
R. Leni Amaral 389 – Novo Progresso – Belo Horizonte-MG
CEP 32115-130
reginaldofa@hotmail.com

■ Procuro telefones, informações e onde comprar o seriado *Anjos da Lei*.
Selma Depp
R. Icatuaçu, 29 – Vila Bancária
Freguesia do Ó – São Paulo-SP
CEP 02757-100

■ Gostaria de comprar as revistas *Cinemin* e, se possível, de moradores de Brasília. O motivo de ser de Brasília é para evitar o transtorno dos correios.
Angelo Santana
Asantana@mct.gov.br

■ Desejo me corresponder com pessoas de todo o Brasil, que gostem de um bom cinema, teatro, livros e que também admirem a obra de Tolkien e J.K. Rowling ou simplesmente queiram fazer amizade. 100 por cento de respostas.
Rodrigo Oliveira
Tv. Timbó, 908 – Pedreira
Belém-Pará
CEP 66085-650

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

X-MEN: O CONFRONTO FINAL

Os mutantes entram em guerra. Sob o comando do diretor Brett Ratner, a equipe de Wolverine ganha novos membros e inimigos que decidirão o futuro da Terra

O CÓDIGO DA VINCI

O best-seller de Dan Brown ultrapassa as fronteiras literárias e promete repetir o sucesso nos cinemas com a ajuda de Tom Hanks e Ron Howard

DOWNTOWN

lírio ferreira

Foram quase nove anos de intervalo entre o primeiro longa-metragem, *Baile Perfumado*, feito em parceria com o amigo Paulo Caldas, e *Árido Movie*. Em seu primeiro vôo-solo na direção de cinema, Lírio Ferreira acompanha a saga solitária de Jonas (Guilherme Weber), o homem do tempo de uma grande emissora de televisão que vai para o interior de Pernambuco acompanhar o enterro do pai (participação especial de Paulo Cesar Pereio). É uma espécie de road movie sertanejo em que várias histórias se misturam, formando uma estrutura narrativa relativamente original. No elenco, Luiz Carlos Vasconcelos, José Dumont, Selton Mello, Mariana Lima e Matheus Nachtergaele. Lírio, que nesse meio tempo dirigiu alguns curtas e videoclipes, além de trabalhar ao lado de Hilton Lacerda no documentário sobre Cartola, esteve com o filme no Festival de Veneza e no Festival do Rio de Janeiro do ano passado. Colheu muitos elogios da crítica, mas agora vai para o julgamento do público...

Por que tanto tempo entre *Baile Perfumado* e *Árido Movie*?

Foi muito por conta das condições mesmo. Diferentemente de *Baile Perfumado*, no *Árido Movie* a gente queria tudo bem seco. Tem uma época do ano, entre outubro e janeiro, que não chove de jeito nenhum. Inclusive, o filme do Marcelo (*Gomes, de* Cinema, Aspirinas e Urubus) foi rodado nessa mesma época. Desde que vencemos o primeiro concurso, em 2001, sempre que chegava a época certa, não tínhamos completado o orçamento. Aí, passávamos um tempo trabalhando melhor o roteiro. Então, foi basicamente a questão do clima e, para variar, de dinheiro.

***Árido Movie* parece ter muitos elementos autobiográficos. Qual foi a sua inspiração desse filme?**

Acho que é o próprio ambiente. Vem desde a minha infância. Enfim, são memórias. Eu viajava muito para o sertão. Ia muito para o sertão da Bahia, também. Cruzava muito o sertão de Pernambuco desde pequeno, no tempo em que me impressionava muito com tudo, com a geografia, com as pessoas, com a luz. Tudo era muito forte para mim. O filme resgata muito isso. Obviamente, junto com conversas de amigos, junto com as memórias afetivas das pessoas, junto com o lugar. O desejo era mais ou menos esse.

E em termos de linguagem?

Nasceu da vontade de fazer uma ficção que não tivesse preconceito de dialogar com o documentário diretamente, inclusive até de maneira mais radical. No início, pensamos até em cortar do documentário para a ficção como se não tivesse nenhuma divisão. Dentro daquela idéia do Meu Velho, que o Zé Celso (*Martinez Correa*) acabou fazendo, mas que é inspirado numa pessoa que realmente vivia no vale do Catimbau e dizia que nunca ia morrer. E quando nós chegamos para fazer a pesquisa, o Meu Rei, que morava lá, tinha acabado de morrer. Na verdade, o filme mais ou menos era o diálogo do documentário dele com a ficção do Jonas voltando para a cidade. Com o tempo, transformamos a parte do Meu Rei no personagem que o Zé Celso faz.

O Murilo Salles, que assina a produção, também faz a fotografia do filme, o que é o resgate de uma velha guarda. Como foi isso?

Foi uma feliz coincidência. Tinha combinado realizar o filme com uma pessoa e não aconteceu. Como eu queria fazer o filme de qualquer jeito, acabei indo atrás de um produtor. Liguei para outra pessoa, depois fui procurar o Murilo. Quando chegou a hora de planejar a fotografia, começamos a pensar nessa coisa de resgatar uma fotografia suja, meio anos 1970 e tal. Ele começou a falar que ainda não tinha o sertão na filmografia dele como diretor de fotografia e acabou se colocando como uma possibilidade. Foi uma experiência muito boa.

O Bob, um dos três amigos de Jonas, interpretado por Selton Mello, pode ser considerado o seu alter ego?

(*Muitos risos*). Olha, acho que os três amigos do Jonas estão muito soltos no filme, até na maneira de dirigir o carro. Claro que estava tudo muito estabelecido, mas obviamente que o maior espaço para improvisações está nos três, a Mariana (*Lima*), o Gustavo (*Falcão*) e o Selton (*Mello*). Enfim, eles têm uma composição. Conversei com cada um. O personagem do Selton é bem definido. Só que com o tempo você vai convivendo com as pessoas e pegando um pouco algumas coisas delas. Creio que tem alguma coisa minha também. De repente, pode ser que tenha alguma coisa ali minha que o Selton, como bom observador, pode ter pego. Há uma mistura de um bocado de gente. Mas de maneira geral, não é meu alter ego. Pode ter muita coisa presente, por conta do elemento autobiográfico, e ele tinha toda a liberdade de usar.

Alessandro Giannini

AMERICANAS.com DVD

KING KONG

Lançamento
dia 5/04

UNIVERSAL

DVD King Kong
(Simples)
+ Squeeze
R$44,90
2x R$22,45

DVD King Kong
(Duplo)
+ Squeeze
R$49,90
2x R$24,95

Acesse: www.americanas.com.br

Compre também pelo telefone: **4003 1000****

intelig Telecom

Ofertas válidas para compras feitas pela internet ou telefone, até 30/04/2006, ou enquanto durarem nossos estoques. O produto pode esgotar-se antes do prazo previsto, já que os anúncios são feitos com grande antecedência. As fotos constantes neste anúncio são meramente ilustrativas. Todo site em 12 x sem juros - Somente no cartão de crédito, com parcela mínima de R$ 20,00, e exceto para produtos SONY, HP e TIM. Frete grátis nas compras acima de R$ 399,00 para entregas em todo Brasil - Para os departamentos de Eletrodomésticos e Eletroportáteis FRETE GRÁTIS VÁLIDO SOMENTE para as entregas nas regiões SUL e SUDESTE. ** Caso sua cidade não tenha acesso ao serviço 4003, favor ligar (21)3479-2266. Garantimos o mínimo de 10 itens por produto. Frete não incluso. Horário de Atendimento Televendas: 24 horas de 2ª a domingo, inclusive feriados. *O serviço 4003 tem custo de ligação local + impostos locais, conforme o Estado de origem para telefones fixos, e custo de ligação + impostos locais para celulares, conforme a operadora, e serão cobrados na conta telefônica

O marido vai adorar.
A mulher vai amar.
As crianças vão ficar imaginando como seria uma disputa entre as duas.

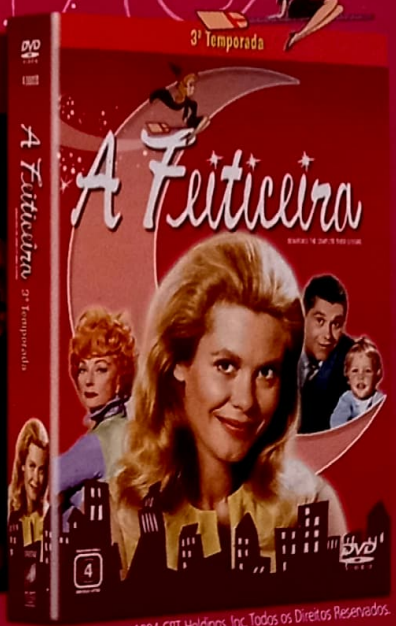
Jeannie é um Gênio: A Primeira Temporada Completa

30 episódios em 4 discos

Recheados de extras e participações especiais.

Barbara Eden fará seus sonhos se realizarem, pela primeira vez em DVD!

© 1965, renovado 1993 CPT Holdings, Inc. Todos os Direitos Reservados.



© 1966, renovado para 1994 CPT Holdings, Inc. Todos os Direitos Reservados.

A Feiticeira: 3ª Temporada

33 episódios em 4 discos

Os primeiros episódios filmados totalmente em cores.

A graciosa estréia dos poderes mágicos da bebê Tábata.

As primeiras indicações ao Emmy® de Montgomery e Moorehead!

Compre já!

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT